

CASAS E CARTADAS POLÍTICAS



**Venda da Azores Airlines?
Governo açoriano
à espera de parecer**

P27

**50 anos
Depois
de Abril**

P28

**Colonialismo
Marcelo afirma
"Portugal deve pagar"**

P30

roundtable

Apresentação
Manuel DaCosta

EDIÇÃO ESPECIAL

Edição especial dedicada ao lançamento do livro de
**Maria João Maciel Jorge - The hyphen and other thoughts
from the in-between.**

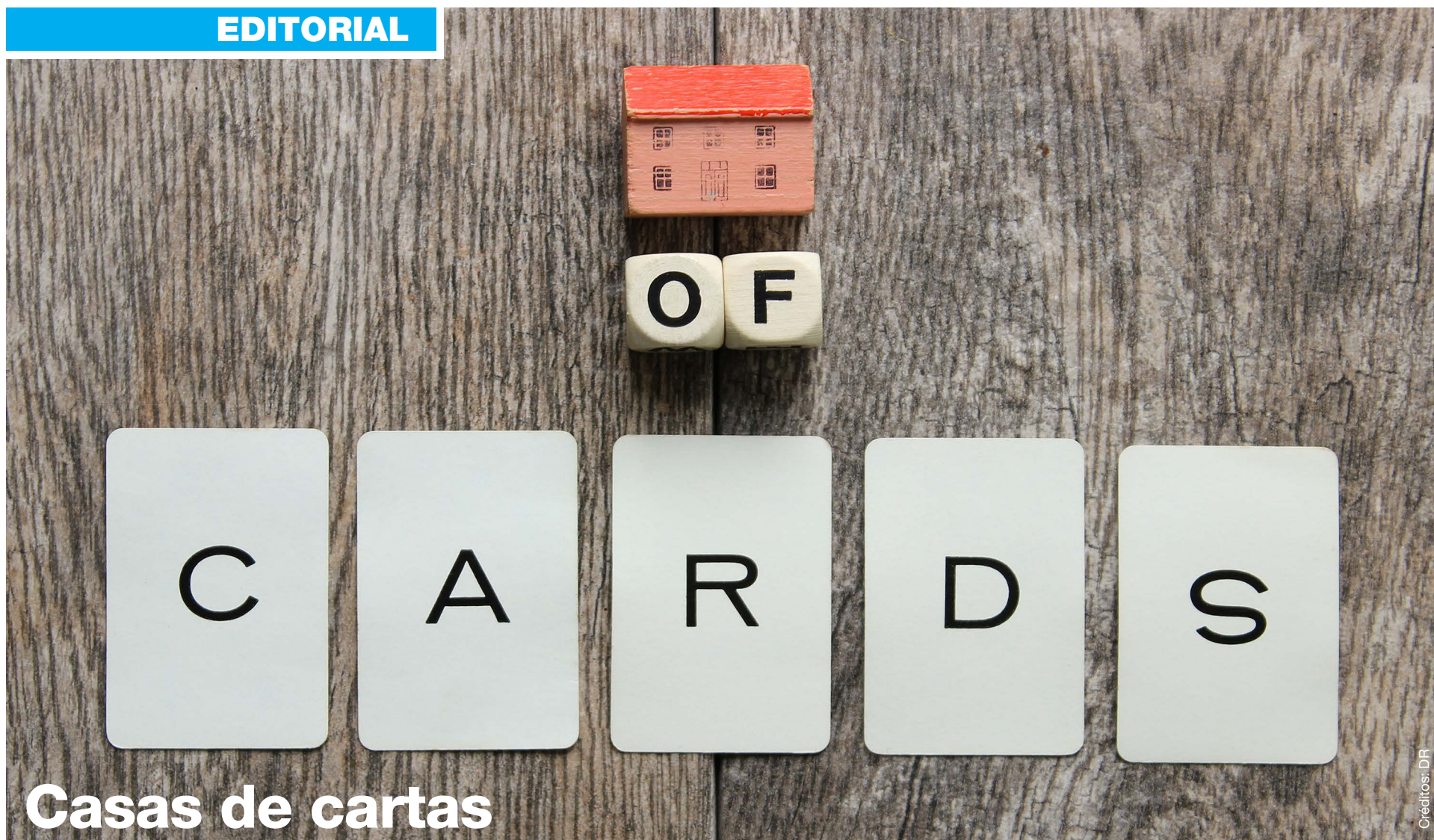
Transmissão do evento que acontecerá na Peach Gallery.
Participação da autora e membros da audiência.

CAMÕESTV

camõesradio

sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Casas de cartas

Créditos: DR

Manuel DaCosta
Editorial



Depois de uma vida bastante longa, ainda estou à espera do dia em que qualquer nível de governo me ofereça alguma coisa, quanto mais uma casa. Em vez disso, sou confrontado com desafios de hipoteca, eletricidade, gás, impostos e outras contas que, se não forem pagas mensalmente, resultarão na minha expulsão de casa ou no corte dos serviços.

Muitos, de tendência esquerdista, adotaram a atitude de que as pessoas que alcançaram um nível modesto de conforto na vida merecem castigo fiscal e devem ser obrigadas a pagar mais impostos para equilibrar o campo de jogo com aqueles que optaram por “gozar a vida” em vez de trabalharem arduamente para os prazeres da vida. Ouço muitas vezes dizer que os empreendedores são realmente “sortudos” por terem alcançado algum grau de sucesso nas suas vidas, o que lhes trouxe um certo grau de estabilidade e contentamento num mundo que não dá nada por nada. Para aqueles que usam a palavra “sorte”, isso não é suficiente para

entender que não é por causa da sorte, mas por causa do trabalho duro, longas horas e sacrifícios. Muitos nunca compreenderão porque a adoção do lema “viver o dia a dia” é muito mais simples e foi assim que criámos gerações de pessoas que se sentem no direito de viver com o dinheiro dos nossos impostos. Não há falta de empatia para com aqueles que lutam para fazer face às despesas porque as circunstâncias da vida os impedem de ganhar a vida honestamente. Estas palavras são para os utilizadores dos sistemas políticos que enriquecem sem sequer tentarem ser contribuintes conscientes para a sociedade.

Políticos de todos os quadrantes, no Canadá e em Portugal, estão a tropeçar uns nos outros para denunciar os desafios das gerações mais jovens e a forma como as pressões sociais estão a colocar barreiras à aquisição de bens básicos como a habitação. Na semana passada, o orçamento federal sugeriu que as gerações Millennials e Gen Z estão a ser deixadas para trás e que o sistema precisa de ser manipulado para as acomodar, aliviando assim o fardo da aquisição de uma casa.

O primeiro-ministro salientou uma “classe média forte”, enquanto o orçamento promete “justiça para todas as gerações”. Em todos os meus anos de vida, nunca me lembro de um orçamento federal

que sugerisse que a idade de uma pessoa afeta a sua posição no sistema de habitação, pelo que garantir a habitação e o capital próprio para as gerações “azaradas” será uma prioridade para os governos. A política e os políticos nem sequer conseguem governar as suas próprias carteiras ou casas, por isso agora prometem que são eles que resolvem os problemas das gerações de um país que adotou um ressentimento em relação ao trabalho e ao enriquecimento pessoal. Depois de analisar tanto o orçamento do Ontário como o orçamento federal, as conclusões são que os documentos e as suas declarações financeiras não passam de meias-verdades e enganosa. Devo estar a viver num país diferente do destes políticos, porque a minha visão das condições no Canadá não tem qualquer semelhança com as suas propostas. Estes orçamentos são documentos políticos eleitorais e nada mais, porque as promessas feitas não são realistas.

Em Ontário, foram construídos 109 011 lares em 2023, o que inclui 9 835 camas de cuidados prolongados. Para satisfazer a procura, são necessários 150 000 lares. A nível federal, o novo orçamento promete a construção de 4 milhões de novas casas até 2030, o que significa que em 6,5 anos temos de construir 615 384 casas por ano ou 1 685 casas por dia ou 2 casas por minuto.

O Canadá não tem a mão de obra nem os materiais necessários para o fazer, já para não falar dos processos burocráticos para o aprovar. Estes números são pronúncias de fadas dos dentes para atrair os eleitores mais jovens e, portanto, mentiras-padrão que todos os governos usam.

Em Portugal, na ilha da Madeira, estão a decorrer eleições para eleger o líder do Governo Regional. O líder do partido PS está a garantir empréstimos com financiamento a 100% para todas as pessoas até aos 40 anos de idade.

Esta promessa é inédita e, possivelmente, uma tentativa desesperada de atrair o voto dos eleitores, mas é mais uma subjugação da responsabilidade ao encorajar as gerações mais novas a continuarem a ser preguiçosas porque o governo tomará conta delas. A próxima promessa é uma galinha em cada panela e um cozinheiro para a servir. Que vergonha para estes políticos, que estão a degenerar o trabalho de representação política de todas as pessoas. Estaremos a criar gerações de preguiçosos e a encorajar a progressão para o abismo da anarquia?

Versão em inglês ➔ Pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](https://www.facebook.com/mileniostadium) [i](https://www.instagram.com/mileniostadium) [@](https://www.linkedin.com/company/mileniostadium) [@mileniostadium](https://www.tiktok.com/@mileniostadium)

Ano XXXII - Edição nº 1690
26 de abril de 2024
Semanaário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmegiagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmegiagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmegiagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmegiagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmegiagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmegiagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos,**




Francisco Pegado, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
 10º	 12º	 22º	 20º	 20º	 16º	 18º

PELOS VISTOS, DINHEIRO NÃO VAI FALTAR..

“Uma das maiores pressões sobre as pessoas neste momento é a habitação. Os jovens canadianos estão a alugar mais do que nunca e a ser expulsos das suas comunidades. As famílias estão a ter dificuldade em encontrar um bom lugar para se estabelecerem. O custo da construção de casas é demasiado elevado e o tempo necessário para concluir os projetos é demasiado longo. Precisamos de construir mais casas no Canadá, e precisamos de as construir aos milhões”.

Estas são palavras retiradas do texto de apresentação do orçamento federal para 2024, apontando a questão da habitação como prioritária para a próxima década. São palavras acertadas, que todos reconhecemos como um espelho de parte do que se vive neste país e em particular desta província de Ontário. É, realmente, preciso construir mais casas e é necessário garantir que sejam acessíveis para os cada vez mais estreitos bolsos dos canadianos.

A declaração é também política e, nesse enquadramento, é legítimo perguntar – será que das palavras se vai passar aos atos? E mais – será

que independentemente dos milhares de milhões anunciados tanto pelos governos provinciais, como pelo governo federal, há condições para pôr em prática o plano? Quem vai construir tantas casas, numa altura em que as empresas de construção lutam contra a falta de pessoal? A quem se vão dirigir estas casas “acessíveis”, quais os critérios de entrega das chaves tão ambicionadas? E em que condições? Serão casas para arrendar? Serão casas para comprar a baixo custo? As perguntas são muitas e todas legítimas e até fundamentadas.

Nesta edição tentámos trazer respostas, mesmo sabendo que para quem vive no meio político é sempre difícil fugir da cartilha que os leva a dizer o que querem e como querem, evitando respostas objetivas a perguntas objetivas.

Para já, aqui fica uma breve e esquematizada apresentação dos milhares de milhões que enchem os textos das propostas de plano e orçamento para este ano. Resta saber se estas inúmeras propostas têm bons alicerces, tal como se espera tenham as casas que servirão de abrigo a quem só quer ter um sítio para dormir e viver descansado.

ORÇAMENTO PARA 2024

PROVINCIAL

FEDERAL

\$1,6

Prevê **\$1,6 mil milhões** em novos financiamentos em habitação, a saber:

→ **\$1**
mil milhões

no **Municipal Housing Infrastructure Program**, dedicado a projetos de infraestruturas essenciais

→ **\$625**
milhões

para o **Housing-Enabling Water Systems Fund**

OBJETIVO →

construir **80.000** casas em **2024** e **1,5 milhões** de novas casas até **2031**

Nota: O número de 80.000 casas em 2024 é inferior às 109.000 novas habitações do ano passado e continua muito aquém das 175.000 habitações por ano necessárias para atingir o objetivo do governo de construir 1,5 milhões de habitações até 2031.

\$8,5

*Um total de **8,5 mil milhões de dólares** em novos financiamentos até **2031/2032**, a saber:

→ **\$3,95**
mil milhões

no programa **Building More Homes**

→ **\$101**
milhões

no programa **Making It Easier to Own or Rent a Home**

→ **\$4,47**
mil milhões

no programa **Helping Canadians Who Can't Afford a Home**

→ **\$3**
milhões

em investimentos adicionais no programa **More Affordable Homes**

*Propõe um montante adicional de **\$400 milhões** ao longo de **4 anos**, com início em 2024-25, à **Canada Housing and Mortgage Corporation**, para reforçar o **Housing Accelerator Fund**;

*Disponibilizar **\$6 mil milhões** ao longo de 10 anos, com início em 2024-25, para a **Infrastructure Canada** para lançar um novo **Canada Housing Infrastructure Fund**;

*Financiamento adicional de **\$15 mil milhões** em novos empréstimos, com início em 2025-26, para o **Apartment Construction Loan Program**;

*Conceder **\$5 milhões** ao longo de três anos, com início em 2024-25, para apoiar uma revisão da **Canada Lands Company**, para construir mais casas em terras públicas.

OBJETIVO →

Canada's Housing Plan - desbloquear **3,87 milhões** de novas casas até **2031**



Mapa de habitações para arrendamento a preços acessíveis em desenvolvimento ou recentemente concluídas

Pôr as pás no chão, será agora, Toronto?

A falta de habitação em Toronto e em particular de habitação que seja acessível para famílias com baixos rendimentos tem sido, como sabemos, tema de inúmeras discussões, debates, bandeira levantada pelos mais variados setores políticos. É, de facto, um problema social grave, com o número de sem-abrigo a não ser travado, e é responsável pelo bloqueio do desenvolvimento populacional da cidade, que é a mais procurada pelos imigrantes que escolhem o Canadá para viver.

A cidade só por si não conseguiria resolver um problema que tem contornos vários e que exige o envolvimento de todos os níveis de governação. Perante o desvendar dos planos dos governos provincial e federal, não só para o corrente ano de 2024, mas também, podemos dizer, para a próxima década, pareceu-nos oportuno perceber até que ponto a cidade de Toronto se sente acolhida nos seus pedidos de apoio provincial e federal. E, por esta frase, acho que já dá para ter uma ideia – “Toronto sente-se encorajada pela ambição e determinação refletidas nos anúncios federais, bem como nos anúncios provinciais sobre habitação e infraestruturas”. Será que é desta que a habitação deixa de ser tema de debate político? Bem... se calhar é melhor que não se entusiasmem assim tanto.

Dado que tanto o governo federal como o governo provincial apresentaram uma série de medidas nos seus orçamentos para resolver o problema da habitação no Canadá, como é que o Município de Toronto encara o futuro próximo no que respeita a este problema que tanto tem afetado a cidade?

À semelhança de outros grandes centros urbanos em todo o Canadá, Toronto enfrenta desafios em todo o housing continuum - há mais de 10 800 pessoas ativamente sem-abrigo em março de 2024 e o nosso sistema de abrigos está a funcionar diariamente na sua capacidade máxima, há falta de habitação de apoio para retirar as pessoas da situação crónica de sem-abrigo e levá-las para uma habitação permanente, e a oferta de habitação a preços acessíveis é insuficiente para gerir a procura atual e

as necessidades futuras. Toronto sente-se encorajada pela ambição e determinação refletidas nos anúncios federais, bem como nos anúncios provinciais sobre habitação e infraestruturas. Todos os níveis de governo compreendem que a crise da habitação é um desafio importante que exige não só um investimento significativo, mas também uma reforma significativa das políticas e dos programas, bem como a coordenação e a colaboração entre os governos.

A recente aprovação pelo Conselho de novos objetivos em matéria de habitação, centrados na criação de bairros mais sustentáveis e com rendimentos mistos, inclui 65 000 casas de renda controlada, incluindo 6 500 casas de renda controlada (RGI), 41 000 casas de renda acessível e 17 500 unidades de mercado de renda controlada, até 2030.

Na sua opinião, estes planos apresentados a nível federal e provincial satisfazem as necessidades dos municípios?

Os anúncios federais e provinciais sobre habitação e infraestruturas incluem uma série de medidas que farão avançar os ambiciosos objetivos da cidade em matéria de habitação, incluindo o aumento de uma gama de opções de habitação, nomeadamente habitação de apoio, habitação para arrendamento a preços acessíveis e a preços de mercado, habitação para estudantes e habitação média não rentável. A cidade está numa posição privilegiada para trabalhar com os governos federal e provincial na implementação destas iniciativas e investimentos no sector da habitação, a fim de garantir que mais de 20 000 unidades de habitação a preços acessíveis que estão na calha da cidade possam avançar para o início e conclusão da construção.

O Município solicitou a cada nível de governo que disponibilizasse entre \$500 milhões e \$800 milhões por ano em subvenções e entre \$6,5 mil milhões e \$8 mil milhões em financiamento de baixo custo/empréstimos reembolsáveis ao longo dos próximos 7 anos para apoiar o Município na consecução do objetivo de aumento da habitação aprovado pelo Conselho de 65.000 casas de renda controlada.

No caso específico de Toronto, onde serão construídas mais habitações e que tipo de habitações serão construídas?

A cidade precisa de uma gama de opções de habitação em todos os bairros da cidade para satisfazer as necessidades dos nossos residentes atuais e futuros. A cidade aproveita os seus próprios terrenos e trabalha com for-

necedores de habitação comunitária, bem como com organizações de habitação privadas, para aumentar a oferta de casas para arrendamento com base no rendimento, a preços acessíveis e com renda controlada.

O relatório da Cidade de Toronto “Generational Transformation of Toronto’s Housing System to Urgently Build More Affordable Homes” (Transformação Geracional do Sistema de Habitação de Toronto para Construir Urgentemente Mais Casas a Preços Acessíveis) apresenta uma lista de 52 locais prontos para habitação pertencentes à Cidade que, uma vez construídos, proporcionarão entre 16.000 a 17.500 novas casas de renda controlada - incluindo casas a preços acessíveis, casas com renda limitada e casas de renda de mercado.

A cidade está também a explorar outros 40 locais que poderão ser acrescentados a esta reserva. Além disso, existem 31 locais sem fins lucrativos apoiados pela Cidade que podem fornecer quase 2.000 casas para arrendamento a preços acessíveis com o apoio de todos os níveis de governo.

Pode ver onde estão localizados os atuais projetos de habitação a preços acessíveis em toda a cidade: Mapa de Habitação Acessível.

A quem se destinam estas casas? Que critérios serão utilizados?

A cidade, através dos seus programas de habitação, pretende apoiar agregados familiares com rendimentos baixos e moderados e dar prioridade aos resultados em termos de habitação para os povos indígenas, bem como para grupos que carecem de equidade, incluindo residentes negros e de outras raças, idosos, mulheres e pessoas com diversidade de género, jovens e membros da comunidade 2SLGBTQI+.

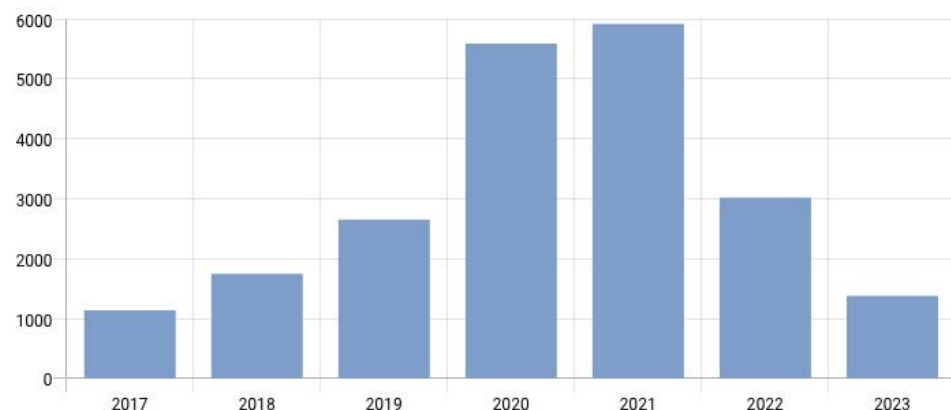
Qual é o papel dos municípios na implementação destes planos federais e provinciais?

Os pormenores de implementação dos programas de habitação federais ainda não foram anunciados. A cidade continua a trabalhar em estreita colaboração com os seus parceiros governamentais, bem como com organizações indígenas, sem fins lucrativos e do sector privado, entre outras, para implementar estes programas e apoiar projetos de habitação novos e existentes que se debatem com as atuais condições de mercado e não conseguem pôr as pás no chão.

MB/MS

Approved* Affordable Rental Units Since 2017	Approved* Affordable Rental Units Not Yet Under Construction	Approved* Affordable Rental Units Completed and Occupied	Approved* Affordable Rental Units Under Construction
21,452 Since 2017	16,530 Since 2017	1,911 Since 2017	3,011 Since 2017

AFFORDABLE RENTAL UNITS APPROVED* BY YEAR



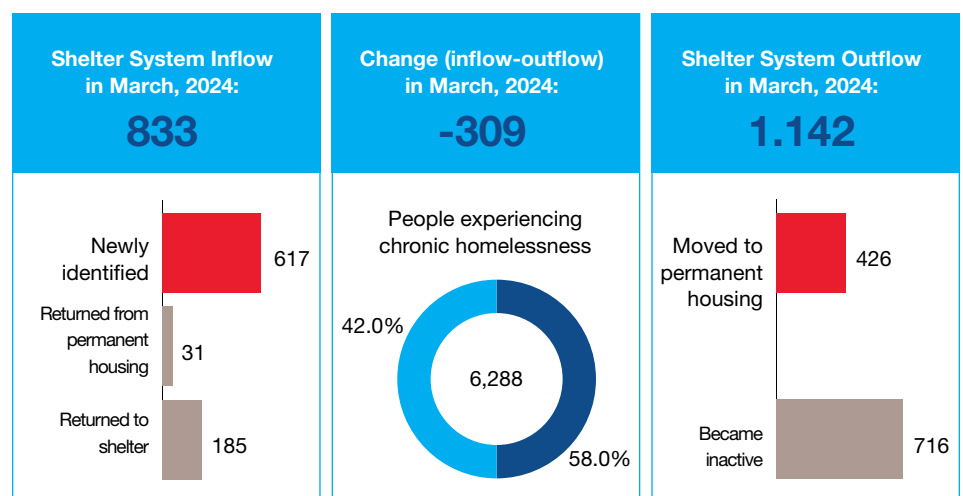
Raw Data for Affordable Rental Units Approved* by Year

Shelter System Flow: Monthly Snapshot

March, 2024

Shelter System Flow: Monthly Snapshot dashboard has 7 visualizations and 4 key performance indicators to comprehend monthly trends of shelter system flow across the city of Toronto.

People actively homeless in the last three months*: 10,833



Aposta de Ford

Apoiar a construção das infraestruturas para haver mais habitação



Créditos: DR

“Para resolver a crise de habitação do Ontário, o governo provincial está a trabalhar com outros níveis de governo e parceiros industriais para ajudar a construir pelo menos 1,5 milhões de casas até 2031”. Uma afirmação que fez parte do anúncio das medidas do governo de Doug Ford no setor da habitação, mas concretamente, o que se está a fazer em Ontário para que efetivamente o panorama habitacional se modifique e passa a caminhar ao encontro das reais necessidades dos canadianos e imigrantes que escolheram esta província para viver e trabalhar? No caso do governo provincial, o compromisso passa por criar ou ser agente facilitador das condições ao nível legislativo e não só, para que todas as infraestruturas necessárias para acompanhar o crescimento do número de casas exija, sejam garantidas.

Em janeiro deste ano, por exemplo, foi lançado o Fundo de Sistemas Hídricos Habitacionais, com a duração de três anos, no valor de \$200 milhões, para ajudar os municípios a reparar, reabilitar e expandir as infraestruturas de água potável, águas residuais e águas pluviais. Por outro lado, o governo provincial anunciou também que quadruplicou o Housing-Enabling Water Systems Fund para totalizar \$825 milhões, de modo a disponibilizar mais financiamento, através de um programa baseado em candidaturas, para projetos municipais de infraestruturas de água que permitam novas habitações. Já em agosto do ano passado, o governo anunciou o Building Faster Fund, um fundo de \$1,2 mil milhões, de três anos, para apoiar os municípios que cumprem ou excedem as metas de habitação que se comprometeram a atingir até 2031. O fundo recompensa os municípios que fazem progressos significativos em relação às suas metas, fornecendo financiamento para infraestruturas que possibilitam a habitação e a comunidade. O financiamento é concedido aos municípios que tenham atingido pelo menos 80% do seu objetivo de habitação atribuído pela província para o ano, com um aumento do financiamento para os municípios que ex-

cedam o seu objetivo. Ou seja, a ideia parece que será, “não dar o peixe, mas sim as canas”, para que os municípios tenham condições para implementar a ideia-base de tudo isto – construir mais casas.

Bianca Meta, é secretária para a imprensa, do gabinete do Minister of Municipal Affairs and Housing, do governo provincial e descreveu-nos os pontos essenciais por onde está a passar a ação do ministro Paul Calandra. Meta começou por sublinhar o papel dos municípios no desenvolvimento de todo o plano – “em parceria com os municípios da província, o Ontário está a tomar medidas fortes para aumentar a oferta de habitação, reduzindo a burocracia e acelerando os processos governamentais. Os municípios conhecem melhor as suas comunidades - sabem onde faz sentido construir casas. É por isso que os estamos a apoiar, dando-lhes o financiamento e as ferramentas de que necessitam para construir as tão necessárias infraestruturas e mais habitação, de todos os tipos.” – Bianca Meta sublinhou ainda que “o governo está a construir um Ontário mais forte através de ações significativas para apoiar os parceiros municipais”.

Quisemos saber quais os objetivos principais do que constam do plano orçamental para este ano de 2024 – “através do Orçamento para 2024, o Ontário está a fazer novos investimentos para ajudar os municípios a avançar com o compromisso do governo de construir pelo menos 1,5 milhões de casas até 2031, ao mesmo tempo que apoia o crescimento económico e comunidades mais fortes. Isto inclui:

- Investir mil milhões de dólares no novo Programa Municipal de Infraestruturas de Habitação para apoiar, em grande medida, projetos essenciais, como estradas e infraestruturas de água, para permitir a construção de habitação em comunidades em crescimento e desenvolvimento.
- Quadruplicar o Housing-Enabling Water Systems Fund (Fundo de Sistemas de Água para Habitação), para um total de \$825 milhões, de modo a disponibilizar mais fundos, através de um programa

baseado em candidaturas, para projetos municipais de infraestruturas de água que permitam novas habitações”.

E porque as respostas às necessidades urgentes de casas para abrigar muitos dos que já aqui vivem, sem terem habitação própria ou condigna, precisam de surgir

“Os municípios conhecem melhor as suas comunidades – sabem onde faz sentido construir casas. É por isso que os estamos a apoiar, dando-lhes o financiamento e as ferramentas de que necessitam para construir as tão necessárias infraestruturas e mais habitação, de todos os tipos.”

rápidas e eficazes Bianca Meta lembrou que “este novo financiamento complementa o Building Faster Fund, um fundo trienal de \$1,2 mil milhões para apoiar os municípios que cumpram ou excedam os objetivos de habitação que se comprometeram a atingir até 2031. Este fundo inclui também 120 milhões de dólares para as comunidades pequenas, rurais e do Norte às quais não foi atribuído um objetivo em matéria de habitação para apoiar as suas necessidades e circunstâncias específicas”.

A burocracia é muitas vezes um dos maiores entraves ao andamento de processos de construção e também aí está a intervir, como sublinhou a secretária de imprensa de Paul Calandra, “o Governo do Ontário apresentou recentemente a Lei de 2024 relativa à redução da burocracia para a construção de mais habitações (Cutting Red Tape to Build More Homes Act, 2024), que contém uma série de medidas destinadas a reduzir a burocracia para ajudar a construir mais habitações mais rapidamente. Os municípios e os construtores de habitações têm sido claros quanto ao facto de a burocracia ser um dos maiores obstáculos à construção de habitações. A legislação proposta, se for aprovada, dará passos significativos no sentido de simplificar as aprovações e aumentar o desenvolvimento da habitação e das infraestruturas em toda a província”.

O Ontário encontra-se atualmente no meio de uma crise de habitação, com impacto na capacidade das empresas para atrair e reter talentos. A crise habitacional repercute-se em muitos outros setores da sociedade e para enfrentar a escalada desta crise. E a verdade é que se prevê que o Ontário construa apenas 80.000 casas em 2024. Este número é inferior aos 109.000 novos lares do ano passado e continua muito aquém dos 175.000 lares por ano necessários para atingir o objetivo do governo de construir 1,5 milhões de lares até 2031.

MB/MS

Bianca Meta • secretária para a imprensa, do gabinete do Minister of Municipal Affairs and Housing



Plano Federal

Mais dinheiro, mais inovação, mais casas

Um dos maiores pilares do orçamento federal de 2024 são os compromissos que assume em matéria de habitação. Antes de publicar o orçamento, o governo apresentou aquilo a que chama o Plano de Habitação do Canadá, onde promete “desbloquear” cerca de 3,9 milhões de casas até 2031. O governo afirma que acredita que pode contribuir para mais de metade delas.

Planeia fazê-lo através de:

- **Conversão de escritórios federais subutilizados em casas:** O orçamento promete 1,1 mil milhões de dólares ao longo de dez anos para transformar 50% da carteira de escritórios federais em habitação.
- **Construção de casas nas propriedades do Canada Post:** O governo afirma que as mais de 1.700 agências dos Correios do Canadá em todo o país podem ser utilizadas para construir novas casas, mantendo os serviços postais. O governo federal diz que está a avaliar o potencial de desenvolvimento de seis propriedades dos Correios do Canadá no Quebec, em Alberta e na Colúmbia Britânica “como ponto de partida”.
- **Repensar as propriedades da Defesa Nacional:** O governo promete analisar a possibilidade de reabilitar propriedades e edifícios em terras da Defesa Nacional para uso militar e civil.

- **Construção de apartamentos:** Ottawa está a prometer um complemento de \$15 mil milhões para o Programa de Empréstimo para a Construção de Apartamentos, que diz que irá construir 30.000 novas casas em todo o Canadá.

Para além disto o governo considera essencial mudar a forma como as casas são construídas, nomeadamente:

- construir casas de forma mais inteligente, mais rápida e a preços que os canadianos possam pagar.
- investir em ideias e tecnologias como:
- fábricas de casas pré-fabricadas,
- produção em massa de madeira
- painéis,
- impressão 3D
- catálogos de projetos de casas pré-aprovados.

Para estimular o desenvolvimento de tecnologias de habitação inovadoras, o Orçamento 2024 propõe 50 milhões de dólares ao longo de dois anos, com início em 2024-25, para o Next Generation Manufacturing Canada (NGen) - um dos Clusters de Inovação Global do Canadá - para lançar um novo Fundo de Tecnologia e Inovação para a Construção de Casas. O NGen procurará mobilizar mais 150 milhões de dólares do setor privado e de outros níveis de go-

verno, para apoiar um investimento de 200 milhões de dólares em inovação no setor da habitação no Canadá. Os primeiros projetos deverão ser anunciados este verão.

Para ampliar soluções habitacionais mais inovadoras. O orçamento 2024 propõe \$ 50 milhões ao longo de dois anos, começando em 2024-25, em uma base monetária, por meio das Agências de Desenvolvimento Regional do Canadá para apoiar soluções habitacionais inovadoras locais em todo o país.

Esta iniciativa baseia-se no sucesso de dezenas de projetos inovadores já financiados e em curso em comunidades de todo o país. Quaisquer novos projetos inovadores de habitação financiados pelas Agências de Desenvolvimento Regional e pela NGen serão integrados no trabalho da Canada Mortgage and Housing Corporation sobre o Catálogo de Projetos de Habitação.

Para ajudar a simplificar a forma como o Canadá constrói casas, o Orçamento 2024 anuncia que o Conselho Nacional de Investigação lançará consultas com as províncias, os territórios, a indústria e os peritos em segurança contra incêndios para abordar as barreiras regulamentares, incluindo os projetos de acesso por blocos de pontos e de saída única, e simplificar o processo de inspeção.

Além disso, o Conselho Nacional de Investigação identificará formas de reduzir a duplicação entre as inspeções de fábrica de componentes de casas modulares e as

inspeções de construção no local, e apoiará os esforços para abordar as barreiras regulamentares para ajudar a aumentar a habitação construída em fábrica em todo o país.

O Orçamento para 2024 também anuncia que o Programa de Empréstimos para a Construção de Apartamentos destinará pelo menos 500 milhões de dólares a construtores de casas que utilizem técnicas de construção inovadoras, como a habitação modular, para novos projetos de arrendamento.

O governo anunciou que, nos próximos meses irá colaborar com os setores da habitação, da construção e dos materiais de construção, bem como com os sindicatos, especialistas em habitação indígena e outras partes interessadas relevantes, para desenvolver em conjunto uma estratégia industrial canadense para a construção, explorando todos os fatores essenciais para a construção de casas no Canadá, incluindo as matérias-primas e os materiais manufaturados, as cadeias de abastecimento e as técnicas de construção.

O objetivo final será construir casas de forma mais inteligente, mais rápida e a preços que os canadianos possam pagar.

MB/MS

it's
SHOWTIME

Aos sábados 7h30 às 9h na Citytv Aos domingos 10 ao meio dia

Global
DURHAM



CAMOES TV.com



Empresários a ajudar empresários

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner

Estou frustrada, mas otimista

- Ana Bailão



Ana Bailão é reconhecida por todo o trabalho que desenvolveu na área da habitação, é uma verdadeira especialista nesta matéria. Há muitos anos que na sua qualidade de vereadora e depois vice-Presidente da Câmara de Toronto, tentou alertar para a situação que caminhava de forma perigosa para o estado em que se encontra hoje. Não há habitações disponíveis, pelo menos a preços aceitáveis para a maioria das famílias. O país, e a GTA em particular, cresceu exponencialmente em termos de densidade populacional e a oferta habitacional crescia a um ritmo bem mais lento. As casas disponíveis são hoje manifestamente insuficientes para a procura e a lei de mercado fez o esperado, aumentou os preços de tal modo que tudo o que existe se torna inatingível para a maior parte do cidadão de renda média.

Perante os recentes anúncios dos diversos níveis de governo, quisemos entender o que pensa Ana Bailão sobre tudo o que está a ser proposto. Encontrámos uma mulher frustrada por só agora se estarem a tomar medidas que, no seu entender, deviam ter sido tomadas há muitos anos, mas ainda assim confiante relativamente ao futuro.

Milénio Stadium: Quando ouve estes milhares de milhões de dólares que são anunciados tanto pelo Governo provincial, como pelo Governo Federal, para construção de milhões de casas, que comentários é que lhe ocorrem?

Ana Bailão: Olhe, eu acho que todos os governos estão cientes da urgência e da serie-

dade desta questão da habitação. Portanto, todos têm noção de quanto esta crise é séria e vai afetar não só o desenvolvimento económico do país, mas o desenvolvimento social e a estabilidade social do país. Eu acho que todos eles, devido a todas estas iniciativas que têm tomado agora, especialmente nestes últimos meses já viram essa urgência. Teria sido melhor, obviamente, que tivessem visto isto há mais tempo.

MS: Numa altura em que não fosse tão urgente, não é?

AB: Exatamente, exatamente, mas a verdade agora é que toda a gente concorda que é preciso construir mais. É preciso que os preços venham mais para baixo. E na realidade, está-se a construir menos, porque a viabilidade dos projetos tem sido afetada devido ao aumento das taxas de juro, devido ao aumento da construção dos materiais, devido ao aumento dos impostos. Portanto, tem havido aumentos no custo da produção das casas, ao ponto de que este ano em vez de aumentar, como era preciso, a construção de habitações, temos visto o número a diminuir.

MS: Além disso, além dessa vertente económica que sublinhou, portanto, o aumento de tudo, também há a questão da mão de obra, o facto de muitas empresas de construção se queixarem de falta de mão de obra. E a questão que se levanta é quando se propõe a construção de milhares de milhões de casas novas até 2031, isto é exequível? Quer dizer, acha que de facto, os planos que estão agora em cima da mesa têm alguma possibilidade de vir a ser concretizados?

AB: Olhe, presentemente, visto a situação que nós estamos a viver agora, embora esteja já a acontecer tanta ação, a realidade é que, como eu disse, porque os projetos não estão a ser viáveis economicamente, não se está a construir nem ao ritmo que nós estávamos a construir, quanto mais ainda mais. Portanto, eu ponho em causa se vamos realmente conseguir esses números, se nós não fizemos muitas destas ações que estão agora a ser faladas, algumas delas que vão ter um impacto mais imediato, outras um impacto mais a longo prazo. Mas nós neste momento precisamos de fazer tudo para que os projetos sejam viáveis economicamente.

MS: O que é que tinha que ser feito para isso acontecer?

AB: É assim, tinha que ser resolvida a questão do financiamento, a questão dos impostos. Por isso é tão importante quando o governo provincial põe dinheiro para as infraestruturas aqui na província do Ontário Isso é muito importante. Porque dá a possibilidade às municipalidades de não cobrarem tanto de impostos, o que é chamado de development charges. Hoje em dia, uma casa quando é construída paga quase 30% de impostos depois. Portanto, quando nós estamos a falar em redução de preços de casas, nós temos que ter em conta tudo, tudo o que contribui para o preço dessa casa: os materiais, o trabalho, o terreno, os impostos. E ter 30% só para impostos é muito significativo.

MS: Outra coisa que é importante perceber e eu, pelo menos pela pesquisa que fiz aqui de várias páginas de orçamentos, não en-

contrei, é - o qual é o modelo de casas que se está a desejar construir? Enfim, fala-se de Affordable Housing, é a expressão mais usada, mas concretamente, do que é que estamos a falar?

AB: É assim quando nós falamos em 4 milhões está se a falar em casas de mercado, não é? Agora, nós sabemos que quando temos uma oferta, tem um impacto no preço hoje em dia. Porque é que os preços têm subido tanto? Porque a procura é maior que a oferta. Ora, obviamente, a procura maior que a oferta tem um impacto muito grande no preço. Portanto, há uma parte do mercado imobiliário que é afetada e que se consegue controlar através da produção do volume da habitação. Depois, há certos tipos de habitação, por exemplo, nós nunca vamos conseguir que políticas de mercado aberto consigam produzir habitação, por exemplo, para uma família que faz em média 16.000 \$ por ano, que é o ordenado médio das pessoas que moram no Toronto Community Housing.

Portanto, o mercado nunca vai produzir habitação a esse preço. Nós temos que ver que vai ter que haver investimentos a níveis de governo. Portanto, nós quando falamos em habitação, dizemos que é um continuum, não é? Temos vários tipos de habitação. Temos a habitação, que nós chamamos de apoio, para pessoas que tem algumas necessidades especiais.

Temos a habitação social, depois temos o que nós chamamos affordable housing, que há certos países que dizem que é workforce housing, por exemplo, que é para aquela classe trabalhadora que, para ser hones-

GALLERY OF
THE PORTUGUESE
PIONEERS



GALERIA
DOS PIONEIROS
PORTUGUESES

960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 Open on Saturdays 11 am - 2 pm

PioneersGallery.ca





ta, aqui há 15 ou 20 anos não precisava de apoio nenhum. Aqui há uns anos atrás uma pessoa que ganhasse 50 ou 60.000 \$ conseguia custear uma habitação aqui em Toronto. Bem, hoje não se consegue. E, portanto, tem que se criar mecanismos para dar apoios a essas famílias, porque são essas famílias que trabalham nos nossos restaurantes, são as secretárias dos nossos médicos, são as pessoas que trabalham nos nossos hotéis, são as nossas assistentes, quer dizer, todas essas pessoas que nós precisamos que continuem a viver aqui na cidade. E hoje em dia, por causa do mercado ter subido tanto, nós precisamos de ter iniciativas que criem esse tipo de habitação para que uma família que faça 70 ou 80.000 dólares consiga viver aqui na cidade de Toronto, o que hoje em dia é muito difícil.

MS: Este dinheiro todo que está a ser, digamos, anunciado a nível federal e provincial, tem que ser depois aplicado, gerido pelos municípios. Não é?

AB: Não necessariamente. Portanto, a maior parte dos fundos que foram anunciados pelo governo federal são empréstimos a empreiteiros e a organizações não lucrativas que queiram construir apartamentos de renda com percentagem de renda mais barata.

Portanto, eles têm um programa de 55 bilhões de dólares através do CMC, que é diretamente para empréstimos a organizações não lucrativas e a empreiteiros que façam prédios de arrendamento. Se é uma empreiteira privada e com 20% de renda mais acessível, se é uma organização não lucrativa é com 30%, mas também são condi-

ções diferentes, mais favoráveis para as organizações não lucrativas.

MS: Mas o que sobra, digamos, de trabalho para os municípios? Os municípios têm estrutura, não estou a falar apenas de Toronto, eu sei que conhece particularmente bem Toronto, mas acha que os municípios têm estrutura para acomodar a necessidade de trabalho e de distribuição de tarefas para implementar estes planos?

AB: Os municípios têm, a indústria da construção é que não tem. Presentemente, há muitos prédios que deviam estar a começar a ser construídos e que não estão. Mas se o mercado imobiliário, entretanto, se levantar novamente com toda a infraestrutura que está a ser construída e toda a habitação, nós não temos mão de obra suficiente neste país. Aliás, com as pessoas que se vão reformar na área da construção, fala-se que nós vamos precisar de mais de 500.000 pessoas na área da construção.

MS: E depois isto é tipo pescadinha de rabo na boca, não é? Porque tem necessidade de mais gente a entrar no país, mas essas pessoas têm de ficar em algum lado, não é?

AB: Exatamente isso. É um bocado uma equação sem resolução.

MS: Só mais uma questão relativamente ao caso específico de Toronto. Outra questão que se levanta é onde é que se vai construir mais casas?

AB: Há muito espaço em Toronto, espaço disponível, neste momento. Nós temos é que perceber que a cidade vai mudar, não é? A cidade já autorizou apartamentos de

quatro andares, e todas essas coisas. Portanto, as nossas áreas residenciais vão mudar. E é normal. Quer dizer, por exemplo, nós no centro de Lisboa não vemos a percentagem de moradias que se vê aqui praticamente no centro da cidade, não é? Nós vamos a qualquer uma das grandes cidades e vemos a intensificação, vemos prédios de apartamentos, portanto, a cidade vai ter que mudar. Há uma rua que tem um Metro e, ao longo da rua, a maior parte das casas são de dois andares. Quer dizer, qual é a cidade, a grande cidade que tem um Metro e depois em cima tem uma rua cheia de casas de dois andares. Quer dizer, nós temos que intensificar estas coisas, até para fazer uso da infraestrutura que já está paga e que já está construída.

MS: As pessoas para quem vão estas casas mais acessíveis já estão identificadas?

AB: Não. Aliás, como eu disse, a maior parte das casas são casas de mercado. As outras casas as atribuições são feitas por dois processos, pelo menos na câmara de Toronto são feitas por dois processos: algumas por lotaria, quando os apartamentos ficam feitos, a Câmara faz uma lotaria e outras são atribuídas através de organizações não lucrativas.

MS: Está otimista relativamente a este assunto que lhe diz tanto? Quer dizer, acha que há alguma razão para agora estar otimista?

AB: É assim, estou frustrada, mas também estou otimista. Frustrada porque há tantos anos que tantas pessoas falavam em tantas destas soluções, e se algumas des-

tas soluções tivessem sido implementadas há alguns anos atrás, não estaríamos onde estamos hoje. Mas otimista, porque finalmente estou a ver passos bastantes positivos e acho que também nós não podemos, não temos alternativa a não estar otimistas. Isto é uma questão que tem um impacto tão grande no país que nós temos que resolver isto. Ou então o Canadá não vai ser o Canadá que nós conhecemos hoje.

MB/MS



Ana Bailão. Créditos: DR.

LUSO LIFE

issue 015 available now

READ

lusolife.ca

FOLLOW

@lusolifemag

CONTACT

info@lusolife.ca



Credito: DR

50 anos depois, e?...

Cristina da Costa
Opinião



Ora viva, bom dia. Mais uma sexta-feira, certo? Pois é, já a última deste mês. Assim vamos com o vento de árvore em árvore. Decidi que esta semana não iria tocar no tópico em cima da mesa proposto pelos Master Minds do jornal Milénio.

Afinal, 50 anos de Democracia não se celebram todos os dias.

Afinal, o que mudou 50 anos depois? Bodas de ouro para a democracia.

O 25 de Abril é um momento marcante do nascimento da democracia portuguesa. A data simboliza o início de um caminho de profundas transformações económicas, sociais e culturais.

No momento em que o regime democrático cumpre meio século, Lisboa, um dos principais palcos da Revolução apresenta um programa comemorativo que procura

reforçar a democracia e destacar algumas das principais conquistas do 25 de Abril.

Assim, as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril desenvolvem-se ao longo de todo o ano de 2024, associando-se ainda às comemorações nacionais que vão encher a cidade dos valores de Liberdade, Paz, Democracia e Progresso. E todos são chamados a participar e a contribuir. Na rua.

Pois, quanto a uns o 25 de Abril foi mal gerido, só é recordado enquanto festa e data simbólica. Mas será que é só isso?

Mal gerido, até certo ponto, sim. Acabaram com um “certo facho”, mas e depois? Gerir o que estava proposto não foi para todos. Depois veio a ressaca de um povo que sabe avançar, mas depois não sabe gerir e deixa estagnar. Até aos dias de hoje existem propriedades abandonadas desde, precisamente, há 50 anos.

Bem, mas é o que é. Motivação política sem gerar guerra é de louvar. Quando o saudoso Zeca Afonso e as saudosas Amália Rodrigues e Linda De Suza cantam Grândola Vila Morena... Há que respeitar. Os bons motivos estavam cativos e assim foi sendo.

Em tempos mais modernos e pela capital

da nossa pátria há muito e tudo por onde celebrar e reviver o momento em que os canhões invadiram a capital.

Abril sempre.

Deixo -vos com a mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas:

“Um dos grandes nomes da literatura, Albert Camus, disse que a liberdade não é mais do que uma oportunidade para sermos melhores. Hoje, nos 50 anos de Abril, é o momento para recordar este valor da liberdade.

A liberdade significa um horizonte aberto de possibilidades. Significa a oportunidade de sermos melhores do que aquilo que fomos, de nos reinventarmos a cada momento, de vivermos com a audácia de olhar para o futuro sem medos.

Abril abriu este horizonte de possibilidades. Passaram 50 anos deste momento definidor daquilo que somos, e poderíamos pensar que o seu simbolismo está a esmorecer. Hoje as novas gerações dão como garantidas a liberdade e a democracia que Abril nos deu - mas não podemos dá-las como garantidas. Precisamos de lhes dar valor. Não relembrar

a memória de Abril é cair na tentação da ditadura, onde o horizonte se fecha e a audácia desaparece. O 25 de Abril foi o contrário deste abaixamento do olhar; foi a audácia de ver e ir mais longe.

Lisboa celebra orgulhosamente os 50 anos daquele «dia inteiro e limpo». Fazemo-lo com um alargado programa cultural aberto a todos os lisboetas, onde as exposições se juntam ao teatro e à literatura, ao cinema e à música. Fazemo-lo porque em Lisboa temos memória e sabemos que um país sem história é um país sem futuro. E nós olhamos para o futuro.”

Para grandes males grandes remédios, supostamente.

É o que é e vai valer sempre o que vale.

Até já e fiquem bem.

Ah... e já agora não se esqueçam de sintonizar a Camões Radio e assistir a mais um Roundtable onde a falar e que a gente se entende, nas lides de Manuel DaCosta e convidados.

Até já,
Cristina



CAMOES TV
MAGAZINE

Esta semana

Falamos com Paulo Coelho radialista da Revolução

Percebemos a beleza do 25 de abril com Helena Pato

Exploramos novos sabores no Healthy Bites

Conversamos com Paulo Fajardo sobre o documentário “África como eu a vi”

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Acompanhe todos os nosso conteúdos em **CAMOESTV.com**

Editorial → English version



After living a fairly long life, I'm still waiting for the day that any level of government offers me anything, let alone a home. Instead, I'm faced with challenges of mortgage, electricity, gas, taxes, and other bills, which if not paid on a monthly basis, will result in my expulsion from my home or having services cut-off.

Many, of the left leaning persuasion, have adopted attitudes that people who have achieved a modest level of comfort in life deserve fiscal punishment and should be made to pay more taxes to even the playing field with those who chose to "enjoy life" instead of working hard for the pleasures of living. I often hear from some that achievers are really "lucky" to have attained some degree of success in their lives, which brought a

degree of stability and contentment in a world that provides nothing for nothing. To those who use the word "lucky" that's not good enough to understand that it's not because of luck but because of hard work, long hours and sacrifices. Many will never understand because the adoption of the motto "live day to day" approach is much simpler and that's how we have created generations of people who feel entitled to live on our tax dollars.

There is no lack of empathy for those who struggle to make ends meet because circumstances in life prevent them from earning an honest living. These words are for the users of political systems who enrich themselves without even attempting to be conscientious contributors to society.

Politicians of all stripes in Canada and Portugal are all stumbling over each other

decrying the challenges of younger generations and how societal pressures are placing barriers on their acquisitions of life's basics such as shelter. Last week the federal budget suggested that Millennials and Gen Z generations are being left behind and that the system needs to be manipulated to accommodate them thus ease the burden of acquiring a home. The Prime Minister emphasized a "strong middle class" while the budget promises "fairness for every generation." In all my years, I don't ever recall a federal budget that suggests that a person's age affects their standing in the housing system, therefore securing housing and home equity for the "unlucky" generations will be a priority for the governments. Politics and politicians can't even govern their own portfolios or homes so now they promise that they are

the problem solvers for a country's generations which have adopted a resentment towards work and personal enrichment. After looking at both the Ontario's and Federal budgets, the conclusions are that the documents and their financial pronouncements are nothing more than half-truths and deceptions. I must be living in a different country than these politicians because my view of the conditions in Canada have no similarities with their offerings. These budgets are political election documents and nothing more because the promises made are not realistic.

In Ontario, 109,011 homes were built in 2023, which includes 9,835 long-term care beds. To meet the demand, 150,000 homes are needed. Federally, the new budget promises construction of 4 million new homes by 2030, which means that in 6.5 years we have to build 615,384 homes a year or 1,685 homes a day or 2 homes per minute. Canada does not have the labor force or supplies to do it, never mind the bureaucratic processes to approve this. These figures are tooth fairy pronouncements to attract the younger voters and thus standard lies that all governments use.

In Portugal, in the island of Madeira, an election is on-going to elect the Regional Government leader. The leader of the PS party is guaranteeing loans for 100% financing for all people up to 40 years of age. This promise is unprecedented and possibly a desperate attempt to lure voters' votes, but more it's a subjugation of responsibility for encouraging younger generations to continue to be lazy because the government will take care of them. Next promise is a chicken in every pot and a cook to serve it to you. Shame on these politicians, who are degenerating the job of political representation of all people. Are we creating generations of lazy people and encouraging progression into the abyss of anarchy?

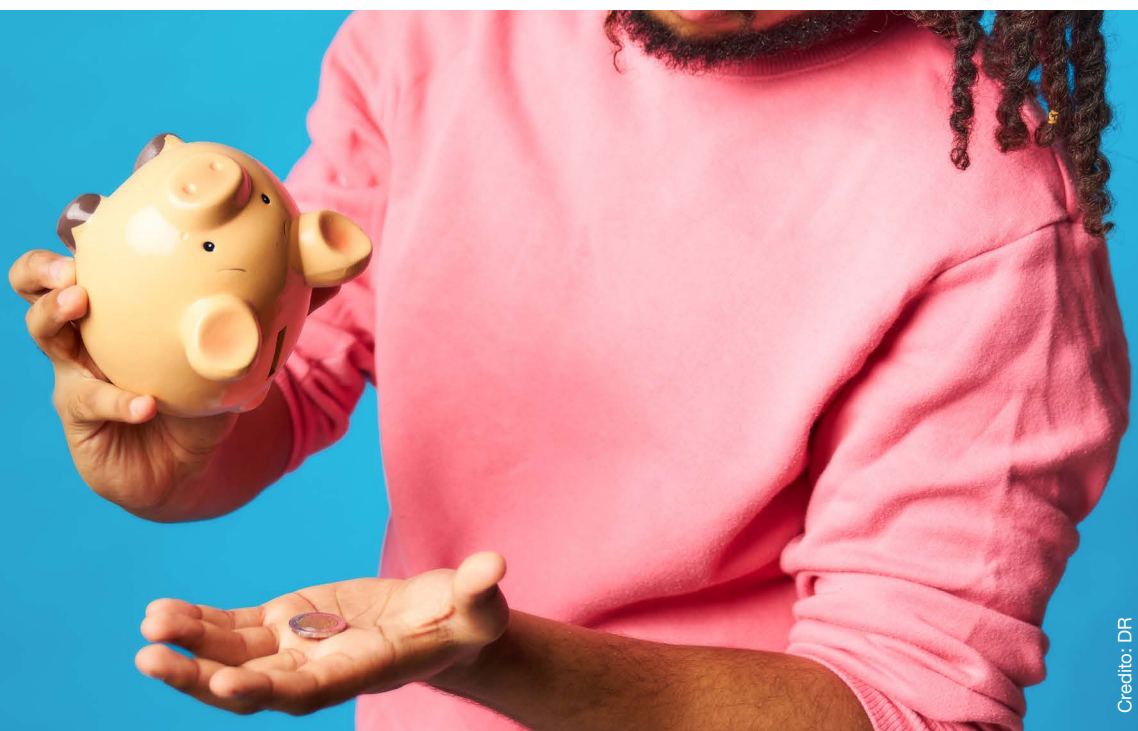
Manuel DaCosta

sexta-feira às 18h



OPINIÃO

Who are we kidding



Credito: DR

Here we are at yet another threshold of government response to probably the most prevalent problem/crisis in the “developed” world, in this case, Canada. Yet another announcement of yet more strategy to confront the beast that is housing that most people could afford.

Yes, we are at a time where most people cannot afford a place to live, in the supposedly richest countries in the world. Canada, a stalwart of democracy and freedom, has millions of residents who are either in encampments, occupying couches of loved ones, or struggling to make the next rent or mortgage payment. How so? The easy answer is profits, but what’s the use of regurgitating that subject again? Profits are the highest power in the land, and nothing is going to change that. Instead, governments will continue to

churn out “strategies”, this time with loans of public money to for-profit corporations, with the goal being the constructing the poor folks a place to live for a reasonable price. Apparently, there is also a lot of underused public land that the government will lease out for the construction of such housing. Another “bold and Ambitious” multi-year plan, laid out with much ado.

As usual, the critics are quick to point out flaws in said plan, but that is both expected and warranted. One major stumbling block is the fact that affordable housing is being lost faster than it can be built.

Prices are consistently rising, even though everyone knows that they’re not sustainable. Those who can, will. It’s an incredible result of the kind of capitalism practiced in North America and beyond. Nobody cares if people are on the streets as long as there are still enough people who can pay.

The new housing plan put forth by the Trudeau government sets a goal of 2031-32, but what will happen to prices between now and then? Will they freeze? Don’t corporate profits need to continue to grow? What happens to the plan when another government is in power? Will the spineless Pierre Trudeau remain in power? There is another Pierre (who resembles an AI generation), waiting in the wings, who surely will want to claim his stake, if he gets put in office. No government can carry out a long-term plan because they’re never in office long enough to do so.

They have to be fortunate enough to have incoming opposing government carry on its legacy, which, considering the various parties are more interested in relaying the faults of their counterparts and rarely their strengths, these strategies can end up hitting the proverbial brick walls.

I sincerely hope something gets done to help the people that need it, but we live in a system ripe with hypocrisy, one which is more thinly veiled than ever. The reason for this being the arrogance of the rich combined with the byproduct of their system, which is a larger and larger gap between them and the rest of us. These are the engines that drive the problems most of the population suffers. Until these and similar issues are addressed, nothing will change, it will only worsen. It’s really just a matter of seeing how far the ones at the top will take it, before they realize they may be in danger.

Fiquem bem,
Raul Freitas

LEÃO D’OURO

RESTAURANT

| PATIO

| TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA

Is housing a right or a privilege in this country?

Credito: DR

Vincent Black
Opinion



or as long as i can remember, housing has always been an issue and has been a political vote getting topic. Housing has always been in the news whether due to interest rates or inflation which dictate the trends in this country. Subsidized, market rate or luxury to middle class homes is the topic of the day for many Canadians.

Housing is a fundamental human need, yet access to safe and affordable housing remains a challenge for many people around the world. Governments often intervene in the housing market through subsidies to address issues of affordability and housing shortages. However, the allocation of these subsidies and their impact on various stakeholders, including developers and common people, raise important questions about equity, politics, and social welfare.

Who Benefits from Housing Subsidies?

When governments subsidize housing, the primary intention is to make housing for middle-income individuals and families. Subsidies can take various forms, such as direct financial assistance, tax incentives, or regulatory measures that reduce the cost of developing or purchasing housing. In theory, these subsidies are meant to benefit those who are most in need of affordable housing. Developers also stand to benefit from housing sub-

sidies, especially when subsidies come in the form of incentives like tax breaks or regulatory relief. By reducing the costs of development, subsidies can make it more financially viable for developers to build affordable housing units or undertake projects that they might not have pursued otherwise. This can stimulate construction activity and increase the supply of housing in the market.

However, the extent to which developers and common folks benefit from housing subsidies can vary widely depending on how these subsidies are structured and implemented. In some cases, subsidies may disproportionately benefit developers through mechanisms like land grants or preferential treatment, leading to accusations of crony capitalism and exacerbating income inequality. On the other hand, when subsidies are targeted effectively towards low-income households, they can improve access to affordable housing and help reduce homelessness and housing insecurity.

Is Housing a Political Issue for Votes?

The issue of housing subsidies is undeniably political, as it touches upon core issues of social welfare, economic development, and inequality. Politicians often use housing policy as a platform to attract votes and demonstrate their commitment to addressing the needs of their constituents. By championing policies that promote affordable housing or homeownership, politicians can appeal to a broad base of voters who are concerned about housing affordability and stability.

The politicization of housing subsidies can also lead to challenges, such as favor-

itism, corruption, or inefficiency in the allocation of resources. Politicians may prioritize short-term electoral gains over long-term housing solutions, leading to inconsistent or unsustainable housing policies. Additionally, the influence of special interest groups, including developers and real estate lobbies, can shape housing policy decisions in ways that benefit certain stakeholders at the expense of broader societal interests.

Common folk, particularly low and moderate-income individuals and families, benefit from housing subsidies by gaining access to affordable housing options that would otherwise be out of reach. Government assistance can alleviate housing cost burdens, prevent homelessness, and promote stable and sustainable communities. When targeted effectively, housing subsidies can have a positive impact on reducing poverty, improving social mobility, and enhancing overall quality of life for vulnerable populations. By fostering collaboration between government agencies, developers, community organizations, and residents, policymakers can develop housing policies that are responsive to the needs of diverse folks, promote equity, and foster inclusive and sustainable communities.

The main source of funding for housing comes from the Federal and provincial governments and the local municipalities will implement the funds accordingly. As I have stated that these funds usually get trickled down either prior to an election or to gain some popularity towards building momentum prior to an election. These political parties will target high-rise or individual housing and allocate funds accordingly. Housing in many forms is always a

needed source to keep communities stable and equitable. Generally, governments of the day have done the right thing and have allocated true funds for real housing and not pander for votes.

However, on some occasions like we are in today, the most recent funds allocated to housing by both the federal Liberals and the Conservatives provincially.... are vote getting moves.

Let's hope that these funds get allocated properly and are implemented in all the right places to create much needed housing.

Housing subsidies play a crucial role in shaping the affordability and accessibility of housing for individuals and communities. While these subsidies can provide much-needed support to low-income households and stimulate housing development, they also raise complex questions about equity, politics, and social welfare. It is essential for policymakers to carefully consider the distribution and impact of housing subsidies to ensure that they effectively address housing needs and promote inclusive and sustainable communities.

By approaching housing policy with transparency, accountability, and a focus on social equity, governments can work towards creating a more just and equitable housing system for all.

I am skeptical that many political decisions to hand out funds for housing prior to an election are nothing but vote getters. In these cases, I believe housing will be the winner if the proper checks and balances are kept in play and the development community follows the rules.

WAR ROOM
Uncovering the why, where and how things unfold with Vince Nigro

Citytv Saturdays, 7:30 am

Global DURHAM Sundays, 10 am

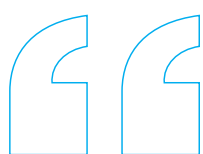
STREAMING



CAMOESTV.com



A força da infância



Vida é cais, partida, estar em curso.

Anabela Mota Ribeiro, in *O Quarto do Bebê*

Aida Batista
Opinião



Abel Nunes é o autor de “Uma Volta ao Mundo em Dez Contos”, obra editada pela Alma Letra, que fez parte da programação do Festival Literário “ELOS”, que decorreu de 12 a 20 de abril em Nelas, numa organização conjunta do Município e da rede de bibliotecas locais.

Este festival destacou-se por várias iniciativas dedicadas ao escritor António Lobo Antunes. Entre as realizadas, ganharam relevo os encontros de escritores, as conversas com os autores, as exposições, os momentos musicais e teatrais, bem como os roteiros literários, em que não faltaram leituras em voz alta, numa homenagem a quem, apesar de não ser da Vila de Nelas, aí passou parte da sua infância e juventude, durante as longas férias de verão, na casa dos avós maternos que, apesar de já não pertencer à família,

continua a ser um repositório de memórias dos que por lá passaram.

Embora eu seja uma beirã por nascimento, foi através das crónicas de Lobo Antunes que comecei a viajar por Nelas, quando nelas se descreviam cenas domésticas e familiares, ruas, lugares, edifícios, gentes, árvores, paisagem e o sempre presente apito do comboio que ecoava entre as Serras do Caramulo e da Estrela que, por vezes, mostrava ainda uma bordadura branca de neve.

Lobo Antunes é alfacinha, nasceu na Freguesia de Benfica, mas conheceu o mundo rural nas suas esporádicas passagens por Nelas. Abel Nunes, ao contrário, nasceu em Forninhos, uma pequena freguesia rural de Aguiar da Beira, mas cedo se tornou num cidadão do mundo, que começou a visitar, a partir de Toronto, cidade para onde emigrou e continua a viver, deslocando-se com regularidade a Lisboa (onde viveu alguns anos) e à sua terra natal. Salvaguardadas as devidas distâncias, e o estatuto que os separa no que toca à expressão escrita, hoje gostaria de vos falar do Abel, o autor e amigo, por ser mais um que, por muito

bem-sucedido que tenha sido no seu percurso migratório, a nível pessoal e profissional, mantém tatuadas na pele e na alma as suas origens, por mais curto que tenha sido, no cômputo de uma vida, o tempo que com elas viveu e conviveu.

Um emigrante, quando parte, leva para sempre nos pés o pó do chão primeiro que pisou e as raízes dos caminhos, onde aprendeu a caminhar, ladeado de pinheiros, choupos e outras rasteiras espécies florestais cujo nome e cheiro nunca esquece; as águas dos rios e afluentes onde se lavavam corpos e roupas, postas a corar ao som de melodias que cumpriam o aforismo “quem canta, seus males espanta”; o canto dos pássaros que aprendeu a distinguir segundo a escala musical e o número de notas em que é entoado; o inconfundível coaxar das rãs, que destoa dos demais sons como nota dissonante da linha de uma mesma pauta.

Com o Abel caminhei por uma pequena amostra dos espaços da sua infância, chamando-me sempre a atenção para as cores do campo que despontam com a primavera e o cantar dos pássaros cujas sonoridades conhece bem, sem esquecer as aves de rapina que, ao descansarem do bater das asas, planam sobre nós como se fôssemos intrusos a perturbar a quietude dos céus. Repentinamente, o Abel atravessa o indicador na boca, emite um chiuuu, aponta para as proximidades, coloca a mão em concha à volta do ouvido e pergunta: - “Es-

tás a ouvir?”

Nesse momento, oiço, e não vejo o Abel imigrante, mas o genuíno beirão que, ao partir, levou toda a sua infância como bagagem. É destas memórias que é feita a seiva com que se alimenta ao longo do tempo em que está fora, mesmo que continue a viver numa grande metrópole onde, como professor, diariamente percorreu o tecido urbano do seu ganha-pão.



J. H. Borges Martins **O VENTO ESCREVE DE VIAGEM**

Coordenado por Álamo Oliveira e editado pelo Instituto Açoriano de Cultura com capa de Angelina Caixeiro, este livro de 465 páginas é a «Poesia Reunida» de J.H. Borges Martins (1947-2014) e integra todos os seus oito livros anteriores mais um vasto conjunto de inéditos, além de poemas publicados em jornais e revistas.

O título do volume nasce de um antigo projecto para uma recolha com «30 anos de Poesia» mas já em 1976 há um poema

dedicado ao artista plástico Gilberto Amaral com esse título.

Representado em várias antologias de Poesia e com poemas traduzidos para inglês, espanhol e em línguas dos Países de Leste, J.H. Borges Martins colaborou na Revista «Atlântida» e nos jornais «A União» e «Diário Insular».

Álamo Oliveira no seu prefácio afirma ser esta «uma poesia que questiona o comportamento dos homens através da História, indagando-lhes o espírito, comprometendo-os através da denúncia pelos

males globalizados. É uma poesia activa, capaz de revolucionar consciências, com uma criatividade incandescente, irreverente e sempre assertiva nos seus propósitos interventivos».

Como convite à leitura e à descoberta desta Poesia fica o poema da página 296 «astronauta da memória»: «nasci no tempo em que as aves voavam/no coração dos poetas/conheci hengels e alberto camus na/pintura desbotada/dum livro/são astronautas do universo/e viajam na galáxia do pensamento/viveram à margem das convenções/e modas artificiais/hoje repousam como as estrelas/nos túmulos incontestáveis/da luz».

JCF



A oposição à ditadura nas comunidades portuguesas da América do Norte

Daniel Bastos
Opinião



Em plena celebração de meio século de liberdade e democracia em Portugal, momento cimeiro da memória coletiva e identidade nacional entreaberto pela Revolução de 25 de Abril de 1974, a efeméride constitui uma oportunidade simbólica de revisitar o país como era há 50 anos.

Uma viagem pelas memórias do passado, não muito distante, do Portugal de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano. Ditadores, respetivamente, de um regime político autoritário e conservador designado de Estado Novo, instituído em 1933, cujos pilares ideológicos espargidos na trilogia Deus, Pátria e Família, assentaram na força repressiva da polícia política (PIDE), nas amarras da censura e na ausência de liberdade.

Um país profundamente imobilista, de costas voltadas para a Europa, receoso dos ventos da mudança, orgulhosamente isolado, rural, pobre, atrasado, analfabeto e envolto num traumático e longo conflito militar. Mormente, a Guerra Colonial (1961-1974), contenda bélica que opôs as Forças Armadas Portuguesas e os Movimentos de Libertação de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, um dos principais motivos que conduziram à Revolução dos Cravos, e que ao longo de mais de uma década robusteceu as fileiras da emigração, muitas das vezes de forma clandestina.

Apesar da repressão e violência foram vários os que se opuseram às ideias do Estado Novo, e instaram na luta política de oposição ao regime em defesa dos ideais da liberdade e da democracia. O movimento político de oposição à ditadura portuguesa estendeu-se também às comunidades portuguesas no estrangeiro.

No contexto oposicionista à ditadura no

seio da diáspora, como aponta a investigadora Susana Maria Santos Martins, na tese de doutoramento *Exilados portugueses em Argel*. A FPLN das origens à rutura com Humberto Delgado (1960-1965), intervieram nas décadas de 1960-70 várias associações desafetadas ao regime estadonovista na América do Norte.

Em Newark, Nova Jérquia, cidade que ainda hoje alberga uma das maiores comunidades portuguesas nos Estados Unidos da América (EUA), constituiu-se em 1960 o Committee Pro-Democracy in Portugal, a primeira associação de democratas lusos nos EUA. A coletividade, que teve como principal mentor Abílio de Oliveira Águas, antigo cônsul português em Providence (Rhode Island) no ocaso dos anos 20, e figura tutelar na comunidade luso-americana, congregou diversos emigrantes e exilados políticos na oposição ao regime salazarista.

A associação luso-americana, que teve um papel decisivo no depoimento em 1963 de Henrique Galvão contra Portugal na

sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, manteve-se ativa até aos anos 70, período em que faziam parte dos seus órgãos, Eduardo Covas, António José de Almeida, António Dias, Virgílio Varela e Abílio Águas. Tendo prosseguido até então uma diligente ligação com vários grupos oposicionistas, como o grupo Portugal Democrático, no Brasil, com a Frente Portuguesa de Libertação Nacional (FPLN), na Argélia, com a Acção Democrato-Social (ADS), em Portugal, com a Associação Socialista Portuguesa (ASP), em Genebra, e mais tarde, com o Partido Socialista (PS) que apoiou após a Revolução de Abril.

No Canadá, nação para onde emigraram entre 1953 e 1973 mais de 90.000 portugueses, na sua maioria originários dos Açores, uma das principais coletividades lusas oposicionistas foi criada no final dos anos 50 em Toronto. Denominada Portuguese Canadian Democratic Association (PCDA), a associação luso-canadiana, impulsionada por figuras como Fernando Círiaco da

Cunha, aglutinou vários emigrantes e exilados políticos na denúncia do regime ditatorial português, através da dinamização de manifestações públicas e da publicação em 1964 do periódico *A Verdade*, e mais tarde, *O Boletim*.

Ainda no Canadá, mas em Montreal, a partir dos anos 60, foi criado o Movimento Democrático Português de Montreal, ao qual estavam ligados figuras como Rui Cunha Viana, Domingos da Costa Gomes, José das Neves Rodrigues, Jaime Monteiro e Eugénio Vargas. E que teve nas páginas do boletim *Movimento*, o seu principal instrumento de denúncia junto da comunidade luso-canadiana da ditadura salazarista e da Guerra Colonial na maior cidade da província do Quebec.

Em Montreal, na esteira das demais comunidades portuguesas na América do Norte, as páginas da imprensa comunitária foram o instrumento privilegiado dos grupos oposicionistas de crítica à ausência de liberdade na pátria de origem e de denúncia da Guerra Colonial. Entre as décadas de 1960-70, o semanário independente em língua portuguesa, *Luso-Canadiano*, fundado por Henrique Tavares Bello, e que contou com a colaboração de Cunha Viana e Domingos da Costa Gomes, adotou assumidamente uma feição oposicionista ao regime instituído em Portugal. Neste mesmo período, a ação oposicionista de Henrique Tavares Bello em Montreal encontrava-se ainda, em interligação com Firmino Rita, associada à dinamização do Canada Movement for Freedom in Portugal and Colonies.

No seu conjunto, as várias dinâmicas oposicionistas ao regime de Salazar e Marcelo Caetano na América do Norte, no decurso das décadas de 1960-70, tiveram um papel importante na consciencialização política das comunidades portuguesas nos Estados Unidos e no Canadá. Assim como na denúncia internacional do regime ditatorial e da Guerra Colonial, em dois dos mais importantes palcos da política e diplomacia mundial.



Manifestação de emigrantes e exilados lusos em Toronto, no Canadá, a exigirem a libertação de presos políticos em Portugal (1966). Créditos: Reed, York University Libraries, Clara Thomas Archives & Special Collections, Toronto Telegram fonds, F0433, ASC08256.

My 25th of April

I spent my childhood and part of my adolescence under the dictatorship of the “Estado Novo.” And I was going on 16 when the 25th of April 1974 occurred. A high school student, I lived then with my family on the island of Terceira – and I remember it as if it were yesterday. It was during a Gymnastics class (today called Physical Education) that Monteiro Pais, teacher of that subject, broke the news to us.

“There’s been a revolution in Lisbon!” Unfamiliar as we were with revolutions, we resumed hurdling over the plinth in the high school gym.

Angra do Heroísmo, deep in its placid historical slumber, was a traditionalist and conservative city then. Oppression, intolerance and underdevelopment hung in the air. Insuperb customs and public virtues. Minds obsessed with proper morals. Early on, I encountered strict discipline and repression in primary school, with the application of “corrective power”: swats with a ruler, spanking, slapping, whipping, beating, and other modes of corporal punishment; great respect for the authorities, and those dour gentlemen on Rua do Palácio who, we were told, could not be trusted: PIDE [Policia Internacional e de Defesa do Estado] agents. But the greatest threat looming over our

teenaged shoulders was without a doubt the Colonial War in Africa.

When Marcelo Caetano succeeded the ailing Salazar in 1968, my father, a diligent public servant with four stripling sons, initially pinned his hopes on the so-called “Marcelista spring.” But he soon realized that the change was just more of the same, as the above-cited war raged on.

We knew through the grapevine that some pockets of resistance existed in Angra: clandestine meetings at José Orlando Bretão’s home, and gatherings with Emanuel Félix; lectures, exhibits, theater, concerts, book publishing, the “Glacial” generation, and young authors roiling the waters of dull routine; they conspired in secret at the Portugália and Chá Barrosa cafés; you could listen to Rádio Portugal Livre surreptitiously if you pressed the speaker up to your ear, because back then “the walls had ears.” The Rádio Clube de Angra aired the program “Vampiros,” which played banned music by Zeca Afonso, Sérgio Godinho and Adriano Correia de Oliveira. There we could also listen to the amazing weekly commentaries of Padres Coelho de Sousa and Avelino Soares. And there were Padre Laudalino Moniz’s courageous homilies at the Conceição church, always monitored closely by a member of the PIDE. The most progressive sectors of the Church, imbued

with the lofty ideas emanating from the Second Vatican Council, made themselves felt. And I sinned in thought, word, deed and omission, reading José Vilhena and listening to a worn 45 RPM recording that Albano had lent me of the erotic voice of Jane Birkin singing “Je t’aime, moi non plus.”

The 25th of April came to my rescue at the best possible time: it liberated me and freed me from the war. I joined the celebrations those first days, walking through the streets of Angra, red carnation in hand. We finally knew the color of freedom, and nothing would be the same as before.

Today the date is only, and almost always, associated with the end of the authoritarian, austere and repressive regime of the Estado Novo, the end of the Colonial War, and the establishment of a democratic government. It is true that from 1974 onward, nomenclatures previously unfamiliar to us started becoming part of Portuguese daily life: freedom of expression, equality of citizens, social justice, free elections, the right to strike – in short, democracy.

But it is essential not to forget that the Revolution of the 25th of April 1974 represents a fundamental milestone in both the history of 20th century Portugal and the nation’s entire history. With this revolution, not only did an imperial cycle that started with the maritime expansion of the 15th century come to a close, but the path of entry into a new entity called

the European Community began. And for Azoreans, democracy has brought us a fundamental and, for the foreseeable future, irreversible victory: politico-administrative autonomy, with which new development possibilities opened up for these islands.

Anyone who does not know the past risks committing the same errors. And the right to freedom implies the duty of memory. With so much populism and disinformation on the loose, and the extreme right growing visibly, it is necessary to bolster the 25th of April every day, because in fifty years of democracy Portugal has become modernized, but has not developed accordingly. So in times of many and varied crises, it is vital to reclaim our pride and self-esteem, and not let hope die.

P.S.: Obviously we owe a massive debt to the April captains. But to me, the 25th of April’s great hero was Corporal Alves Costa who, on Lisbon’s Rua do Arsenal, refused to obey Loyalist Brigadier Junqueira dos Reis’s order to open fire on Captain Salgueiro Maia. That was a decisive moment.

Originally published in Portuguese as “Do meu 25 de Abril”: <https://graciosadigital.blogspot.com/2024/04/do-meu-25-de-abril-artigo-de-opiniao-de.html>

Article by Victor Rui Dores
Translated by Katharine F. Baker



O 25 de Abril segundo o meu Pai

Vítor M. Silva
Opinião



Os meus valores de Abril foram-me totalmente passados pelo meu Pai. Valores muito sólidos como a liberdade e muitas das garantias cívicas, direitos sociais universais no acesso à educação, ao serviço nacional de saúde geral e, tendencialmente, gratuito e a uma segurança social pública; mas, também o direito à habitação, a políticas que conduzam ao pleno emprego, ao trabalho com direitos e garantias, a salários e pensões dignos, a uma velhice com dignidade e qualidade de vida; eliminação dos latifúndios; combate efetivo à corrupção e especulação.

O meu Pai sempre contava que, um dia, a PIDE veio à nossa aldeia transmontana prender um vizinho

só porque estava a ouvir rádio. Contava também que uma banda filarmónica chegou de manhã a uma aldeia do distrito de Vila Real simplesmente para tocar e todos fugiram para dentro de suas casas, vendendo-os fardados pensavam tratar-se da GNR e todos tinham medo.

O meu Pai ensinou-me que era possível viver num mundo sem medos e eu acredito muito nessa perspetiva.

O meu Pai também contava que as pessoas tinham medo de ser torturadas com um pingo de água a cair na cabeça durante horas, sendo-lhe retiradas as unhas uma a uma e outras formas macabras que os agentes da PIDE, quais inquisidores do demónio, praticavam a seu bel-prazer. Todo este sentimento de luta pelo livre-arbítrio aprendi do meu Pai, como os valores sociais, democratas e progressistas que posso defender e semear livremente graças à Revolução dos Cravos.

O meu Pai abominava os fascistas e passou esse sentimento para mim e eu repugno-os também, ainda com mais força. O

meu pai ensinou-me a valorizar a defesa da qualidade de vida de famílias e trabalhadores, dos direitos dos jovens e de todos, independentemente da sua origem étnica e identidade de género. O meu pai ensinou-me a respeitar e valorizar as Mulheres.

Esta Liberdade e Democracia encontram-se ameaçadas pelo populismo e pela extrema-direita xenófoba e neofascista, que cavalga oportunisticamente em tudo o que é contestação social, mesmo nos movimentos sindicais antes muito influenciados pela esquerda (polícias e professores), corrupção e escândalos.

Passados estes 50 anos volta a ser necessário lembrar os ensinamentos que o meu Pai me deu. Voltar a lembrar a cada dia os valores e as preocupações onde desaguou aquela madrugada de Abril, mantendo bem acesa a chama do 25 de abril de 1974.

O meu pai morreu em outubro de 2023, já não assistiu a este retrocesso civilizacional que foi um partido de extrema-direita, fascista, ter 50 deputados na casa da democracia, que vergonha.

Obrigado, Pai, pelo que me ensinaste, pelos valores da Democracia e da Liberdade. A Liberdade saiu à rua, deixem-na passar.

“Ocupação das instalações da Pide. Enquanto, juntamente com outros veteranos da oposição ao fascismo, presenciava a fúria de alguns exaltados que reclamavam a chacina dos agentes, acossados lá dentro, e lhes destruíam as viaturas, ia pensando no facto curioso de as vinganças raras vezes serem exercidas pelas efetivas vítimas da repressão. Há nelas um pudor que as não deixa macular o sofrimento. São os outros, os que não sofreram, que se excedem, como se estivessem de má consciência e quisessem alardear um desespero que jamais sentiram.”

Coimbra, 27 de Abril de 1974 - Miguel Torga

A extraordinária beleza da Revolução de Abril

Paulo Pisco
Opinião



É extraordinária a pujança com que este ano são celebrados os 50 anos do 25 de abril, não apenas para assinalar o derube da ditadura, mas sobretudo porque esta Revolução exemplar e com um significado tão grande pelo que representa é um farol que nos pode guiar nos dias conturbados que hoje vivemos, com a influência cada vez maior dos nacionalismos e populismos de extrema-direita, que ameaçam a democracia e os direitos fundamentais.

É a beleza da nossa Revolução e destas celebrações é que não estão apenas a acontecer com uma intensidade acrescida em cada canto de Portugal, mas também por toda a Europa e um pouco por todo o Mundo devido à mobilização das comunidades portuguesas, com milhares de iniciativas que evocam Abril. A Revolução dos Cravos transforma-se assim numa verdadeira festa da democracia que efetivamente deve ser evocada das mais variadas maneiras, com debates e palestras, música e exposições, cultura e muita alegria.

Em tempos em que os populismos e nacionalismos pairam como uma ameaça bem concreta à coesão dos países e da União Europeia, a Revolução de Abril ganha assim também um significado mais poderoso,

porque os seus valores são os que melhor podem servir para combater e desmontar os argumentos dos inimigos das sociedades abertas e plurais, para evitar regressões de natureza civilizacional. Nenhum democrata pode, portanto, ficar indiferente perante estes desafios, patentes no aparecimento do Chega e de outros movimentos ainda mais extremistas e do ressurgimento de ideias que cheiram muito ao passado de má memória.

A coragem que os militares de Abril e milhares de portugueses tiveram antes da Revolução para lutar pela democracia, nos quartéis, em movimentos e organizações sociais e políticas, nas universidades, na clandestinidade, é a mesma que agora devemos ter para impedir a progressão da-

queles que, como a extrema-direita, fazem da mentira, da manipulação e da demagogia a sua forma de fazer política.

Claro que há sempre muito por fazer, mas o legado de Abril é exatamente o da liberdade que cada um tem para lutar todos os dias por uma vida melhor, mais justa e fraterna, através do seu empenho cívico e nas funções que desempenha, sejam elas quais forem.

Os valores de abril são universais e eternos e por isso mesmo importa hoje, mais que nunca, celebrá-los e recordá-los, porque eles são uma inspiração maior para os combates contemporâneos por sociedades melhores, mais livres, mais justas, mais fraternas e tolerantes.

As surpresas continuam...

Quem não arrisca não petisca Bugalho é o cabeça de lista da AD às Europeias

Augusto Bandeira
Opinião



Eu continuo com a minha, já nas últimas semanas venho a dizer que as surpresas vão continuar, e sem dúvida este novo Governo tem surpreendido em todos os cantos e esquinas. Para muitos pela positiva, para outros pela negativa, se assim não fosse as conversas não eram animadas.

A irmos pela lógica está tudo de vento em popa, os portugueses queriam uma mudança e de facto ela veio com força.

Meus amigos, não há razões para se queixarem porque o Governo está com o pé no acelerador, nunca na nossa democracia em cinco dias se anunciou uma redução no IRS, muito mal-entendida por muitos, a comunicação social falou do que sabia, depois veio a verdade. Neste campo, o que o anterior Governo deixou foi bom e este acrescentou, mas vai sempre haver pessoas que nada mais sabem se não cortar as hortaliças a meio e, depois, o resto vai para o lixo. Se isso acontecesse na aldeia, o desperdício do mal-entendido era aproveitado para os animais, mas eu estou a gostar da postura deste novo Governo, e mais ainda de ver as preocupações da oposição, talvez por se estar a governar a passos largos e as coisas começam a dar

fruto e visibilidade do que se foi prometendo na campanha. Também o trabalho da oposição é estarem atentos e, pelo menos, dar sinal de que conseguem ver algo a mexer, que até agora é mesmo o que tem acontecido.

As surpresas não têm tendência em parar, a mais recente foi a escolha do jovem Sebastião Bugalho, jornalista e comentarista político de 28 anos. Na minha opinião uma excelente escolha, será o cabeça de lista da Aliança Democrática, Luis Montenegro está de parabéns, as mudanças fazem falta e acabam por ser saudáveis. Apostar em jovens com o talento do Sebastião Bugalho só vai enriquecer a classe jovem e dar força para que as novas gerações se preparem e se dediquem na ajuda para a construção de um país melhor. Sem dúvida que o parlamento europeu vai ficar mais rico.

A boa nova da escolha deste jovem já deu e vai continuar a dar que falar. No fundo, estão preocupados, ninguém espe-

rava e, por isso mesmo, foi uma surpresa e vai ser mais surpresa depois das eleições. Eu não concordo quando dizem que a escolha foi pelo facto de ser conhecido no meio da comunicação social. A realidade é que poucos conseguem fazer o que ele sem experiência política consegue - fala sem gaguejar de qualquer assunto e com ideias sábias. Acho que foi por isso que deu tanta conversa ou preocupação nos outros partidos. Levar políticos com vícios e até com as imagens muito turvas não dignifica o país, Portugal precisa de mudar em muita coisa e a AD, assim, está a trabalhar e a prova está nas escolhas dos candidatos para o parlamento europeu.

Ainda muito se vai falar sobre este assunto, mas a mudança e as surpresas vão continuar. Espero que força não falte ao Sebastião e que a imagem dele arraste jovens com capacidade para a política, no futuro fazem falta.

Bom fim de semana.

LOCAL

Acabou de comprar um carro usado?

Há uma hipótese de ser roubado

A luta contra a pior epidemia de roubo de automóveis de sempre no Canadá tem-se centrado, em grande medida, no reforço das inspeções nos portos de embarque, para onde os grupos de crime organizado têm exportado a esmagadora maioria dos veículos roubados. Mas, segundo a polícia, os criminosos estão a adaptar-se, vendendo cada vez mais veículos roubados no Canadá a compradores desprevenidos e com pou-

ca proteção, explorando uma fragilidade nos sistemas de registo provinciais que os investigadores veteranos defendem que tem de ser corrigida.

Embora seja impossível saber o que os criminosos fazem com todos os carros roubados e seja difícil seguir as tendências de mudança, a polícia estima agora que quase um terço dos veículos roubados estão a ser revendidos no Canadá, o que

representa um aumento significativo em relação a apenas seis meses atrás, quando se acreditava que a grande maioria dos veículos era exportada. E, muitas vezes, os compradores não fazem ideia.

Derek Crocker comprou uma carrinha Ford F-150 usada num concessionário em Toronto, em 2022. Poucos meses depois, a sua própria investigação revelou que o número de identificação do veículo da carrinha - ou VIN - tinha sido substituído, espe-

lhando o VIN de uma carrinha semelhante registada no Utah.

Em 2022, um valor sem precedentes de 1,2 mil milhões de dólares em veículos foi roubado em todo o país. Em 2023, mais de mil milhões de dólares foram perdidos só no Ontário, de acordo com a Associação Équité, a organização nacional encarregada de reduzir a fraude nos seguros.

CBC/MS

Por exigência da filha

Nome de Harry Jerome retirado dos prémios da Black Business and Professional Association



A filha do famoso velocista canadiano Harry Jerome quer que o seu nome e imagem sejam retirados dos prémios anuais da Black Business and Professional Association, uma instituição de beneficência de Toronto - que se realizam este fim de semana - até que esta seja ilibada de alegada má gestão financeira.

Debbie Smith, de 61 anos, enviou uma carta de cessação e desistência através do seu advogado na semana passada, depois de ter tomado conhecimento da alegada apropriação indevida de fundos da Black Business and Professional Association (BBPA), uma organização sem fins lucrativos. A edição deste ano dos Prémios Harry Jerome, que celebram as realizações da comunidade negra canadiana, terá lugar no sábado (27).

As alegações estão a “colocar uma nuvem negra sobre o nome do meu pai, o que

para mim é inaceitável”, disse Smith. “Isso parte-me o coração”.

Jerome tornou-se o homem mais rápido do mundo em julho de 1960, quando estabeleceu o recorde mundial dos 100 metros em Saskatoon. Apesar de ter enfrentado o racismo ao longo da sua vida e carreira, Jerome estabeleceu mais seis recordes mundiais, ganhou o bronze nos 100 metros nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964 e o ouro nos Jogos do Império Britânico de 1966 e nos Jogos Pan-Americanos de 1967.

Morreu em 1982, vítima de um aneurisma cerebral, aos 42 anos. Smith era adolescente e disse que, pouco tempo depois, foi abordada por membros proeminentes da comunidade para homenagear o seu pai dando-lhe o nome de um prémio. A BBPA foi fundada no ano seguinte, com o objetivo de promover a igualdade e as oportunidades para a comunidade negra.

CBC/MS

Tem um cão perigoso?

Espere uma visita dos funcionários municipais

Os donos de cães considerados perigosos em Toronto podem contar com a visita de funcionários municipais, ao abrigo de novas medidas rigorosas que estão a ser implementadas na sequência de uma série de graves ataques de cães nos últimos dois anos.

A partir desta semana, os funcionários deverão visitar todos os donos de cães que tenham recebido ordens de captura de cães perigosos, informou o município num comunicado de imprensa na quarta-feira (24). As visitas, que continuarão até maio, serão priorizadas de acordo com a gravidade do comportamento do

cão em questão. Atualmente, existem 373 ordens de cães perigosos em Toronto.

Os proprietários receberão um sinal de aviso normalizado que deve ser afixado na sua propriedade e serão recordados dos requisitos das ordens de cães perigosos.

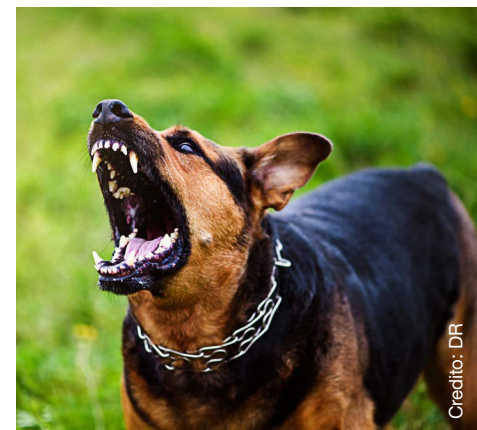
De acordo com a cidade, os proprietários de cães perigosos têm de amordaçar os seus cães quando estão em público, obter uma etiqueta de cão perigoso, assegurar que os seus cães são socializados corretamente, submeter os seus cães a treino de obediência e não permitir que os seus cães entrem em áreas sem trela em Toronto.

A cidade também criou uma lista pública de cães perigosos no seu portal de dados

abertos. A lista inclui os três primeiros dígitos do código postal do proprietário do cão, o número do seu bairro, o nome, a raça e a cor do cão e a data do ataque canino que deu origem ao pedido.

A conselheira Paula Fletcher, que representa o distrito 14, Toronto-Danforth, disse na quarta-feira (24) que insistiu numa revisão da forma como os Serviços de Animais de Toronto lidam com os ataques de cães, depois de uma mulher em East York ter ficado gravemente ferida numa agressão por dois cães em julho passado.

CBC/MS



COMUNIDADE



Maria João Maciel Jorge lança mais um livro “The hyphen and other thoughts from the in-between”

É hoje (26) que será lançado na Peach Gallery o mais recente livro de Maria João Maciel Jorge (MJMJ). Numa conversa com Manuel DaCosta, num Here's the thing especial, que poderá ver em camoestv.com, a autora levantou um pouco do véu sobre o que podemos encontrar nesta obra que dedica a todos os que se encontram na condição de hifenizados, com particular destaque para os imigrantes provenientes das ilhas dos Açores, residentes no Canadá, como é o caso da própria autora. A pedido de Manuel DaCosta, MJMJ começou por explicar o título do livro – “The hyphen and other thoughts from the in-between”.

Manuel DaCosta: Esclareça-me um pouco e talvez o nosso público sobre o título do livro. Começando com o hífen. E depois pode passar para a segunda parte.

MJMJ: Para mim, o hífen é o espaço das possibilidades. Tende a ser um espaço que a maioria dos imigrantes ocupa. Não se está nem aqui, nem ali. Está-se em ambos os lugares. E pode ser um imigrante português. Podemos ser de uma família de imigrantes. Todos nós sabemos o que é estar mais ou menos no meio. É isso que o hífen é, a pequena coisa que nos liga ao mundo, neste caso, tal como funciona na língua.

MDC: Mas isso não significa que sejamos invisíveis.

MJMJ: De modo algum. Na verdade, para mim, pode ser um lugar de celebração. Somos uma espécie de camaleões. Quase pertencemos. E podemos aceder a mundos que de outra forma não conseguiríamos, se não fôssemos imigrantes.

MDC: Para que as pessoas entendam o hífen. Não se está aqui, nem ali. Estamos no meio. E podemos ajustar-nos com base no nosso passado ou no facto de sermos imigrantes ou não. E podes ir por aqui ou por ali e aceitar qualquer uma das culturas e o que é justo.

MJMJ: E é também um lugar de atuação que se pode fazer para fazer parte de uma cultura ou de outra. E é também um lugar de escolha. Pode escolher-se elementos de ambas as culturas e não necessariamente tudo de cada uma delas.

MD: O que a inspirou a escrever este livro e porquê nesta altura?

MJMJ: Bem, em 2016, escrevi um livro de contos, que foi publicado em Portugal, nos Açores. E há muito tempo que ando a pensar em alguns dos temas desse livro. Portanto, alguns dos temas deste livro, embora a maior parte das narrativas sejam novíssimas, todas as narrativas são novas, mas alguns dos temas foram inspirados em alguns que já estavam presentes em 2016. O papel da mulher, questões de exclusão, de marginalização que muitos imigrantes sentem, a velhice... questões que me têm preocupado. E continuo a preocupar-me

com estas coisas à medida que vou envelhecendo. Portanto, antes de mais, o livro é uma homenagem aos Açores, de onde sou natural. E alguns dos textos serão polémicos. Algumas das histórias serão engraçadas. Espero que as pessoas sintam empatia por algumas partes. Acima de tudo, espero que as pessoas se revejam nelas, independentemente de serem açorianas, canadianas, continentais ou portuguesas, canadianas ou de qualquer outro estado hifenizado. Que as possam sentir. Antes de mais, acho que gosto tanto de ser açoriana como gosto de ser portuguesa. Tanto quanto gosto de ser canadiana, tanto quanto às vezes sou mal rotulada. Quando falo espanhol, alguém me diz: “És mexicana? Não, não sou, mas gosto disso”. Por isso, acho que parte do que tento fazer no livro também é apresentar uma ilha de tentativa que pode ser moderna, que pode ser crítica, que pode ser híbrida e que pode aprender com todas as diferentes influências.

MDC: Vamos ter a apresentação do livro, no dia 26 de abril, sexta-feira, e toda a gente está convidada a ir à Peach Gallery, no

722 da College Street, para ver a apresentação do livro com Maria João Maciel Jorge. E o livro chama-se Hífen... e eu não vou dizer o resto do nome porque acho que só o Hífen é um título muito interessante. Quero felicitá-la por, de vez em quando, escrever um livro, contar uma história, acreditar que a cultura pode ser expandida e celebrada contando às pessoas sobre a verdade, sobre quem somos, como pessoas e de onde viemos, porque às vezes tendemos a esquecer.

MJMJ: Este é um livro sobre todos nós. Diria que acho que prestei homenagem aos Açores porque era jovem e tola, e havia um assunto inacabado para honrar as pessoas, para honrar as pessoas comuns à minha volta.

Se não tiver disponibilidade para estar presente na Peach Gallery, pode acompanhar tudo o que vai acontecer no decorrer da apresentação do livro, numa edição especial do Roundtable desta semana, na Cãmões Rádio e também no Facebook, a partir das 6h da tarde.

MB/MS

BOOK LAUNCH for
THE HYPHEN
AND OTHER THOUGHTS
FROM THE IN-BETWEEN

MARIA JOÃO
MACIEL JORGE

AUTHOR OF THE HYPHEN

IN CONVERSATION WITH
IRENE MARQUES

THE PEACH
GALLERY

722 COLLEGE ST.

MUSICAL INTERLUDE BY
THE REVELLERS OF THE HOLY SPIRIT

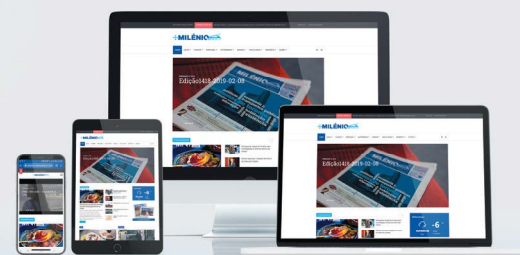
BOOK SIGNING TABLE HOSTED BY
YORK UNIVERSITY BOOKSTORE

April 26
6-8pm
Free event

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!





Credito: Ricardo Araujo

A Luso-Can Tuna passará a integrar o Portuguese Canadian Walk Of Fame, a partir de 25 de maio, dia em que acontecerá a cerimónia de indução dos homenageados deste ano. A partir desta semana, vamos tentar perceber o significado que os escolhidos deste ano atribuem a este momento de reconhecimento pelo seu trabalho e/ou personalidade.

Começamos pelos mais novos e por esta associação que tanto tem feito pela promoção de Portugal e da sua cultura, com particular destaque para as tradições académicas. Chiara Picão é atualmente a presidente da Luso-Can Tuna e partilhou com o Milénio como foi acolhida esta notícia, pelos diversos atuais tunos. Resumindo, não há forma de descrever a alegria que sentiram.

Milénio Stadium: Como é que o Luso-Can-Tuna recebeu a notícia de que, a partir de 25 de maio, vai ser incluído no Portuguese Canadian Walk Of Fame?

Chiara Picão: Quando recebemos a notícia, ficámos completamente radiantes! Ser incluído no Portuguese Canadian Walk Of Fame é uma grande honra. Estamos incrivelmente gratos à nossa comunidade pelo seu apoio e pela decisão de reconhecer o nosso trabalho desta forma, isso significa muito para nós. Obrigado à direção da PCWOF, bem como à comunidade luso-canadiana por nos apoiarem sempre e à nossa missão.

MS: 25 anos após a fundação da Tuna, que significado atribuem a esta distinção?

CP: Este ano foi muito especial para nós. Terminámos o nosso 25º ano com a reali-

zação do Lusofonia, um festival de música, onde celebrámos não só com outras tunas de Portugal, mas também com várias gerações do nosso grupo. Ver tantas pessoas a juntarem-se para celebrar connosco, quer fossem membros veteranos ou amigos do nosso grupo, foi muito reconfortante. Este foi um grande aniversário que significou muitos anos de trabalho árduo e receber a notícia da nossa indução, logo após o nosso festival, é uma grande honra. Estamos muito emocionados por sentir o amor e o apoio da comunidade luso-canadiana nestes últimos 25 anos.

MS: A inclusão da Tuna Luso-Canadiana no PCWOF traz responsabilidades acrescidas para o futuro? Sentem-se encorajados a continuar o trabalho de promoção da cultura portuguesa durante pelo menos mais 25 anos?

CP: A tuna trabalha para dar continuidade a estas tradições académicas, para promover a cultura portuguesa e o valor da educação, particularmente junto dos nossos jovens. Sentimos uma profunda responsabilidade nesse sentido, bem como em representar a nossa comunidade com orgulho em todo o lado onde vamos. A nossa inclusão no Portuguese Canadian Walk Of Fame só nos motiva a continuar a nossa missão durante mais 25 anos e, esperemos, ainda mais!

Num momento tão especial como este, é difícil também encontrar palavras para agradecer. É de facto uma honra tão grande que é difícil até descrever o quão felizes nos sentimos!

MB/MS

here's
the thing...

A informação, a análise
e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva
trazem para a conversa temas que estão
a dominar a atualidade no mundo

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**



CHEERRY

Depois de um inverno excepcionalmente atípico em Toronto, o clima ameno da primavera finalmente chegou. E com isso chega a época da Cerejeira Japonesa ou Sakura atraindo milhares de visitantes durante sua floração, revelando uma exibição atraente de pétalas suaves e delicadas.

É a árvore símbolo do Japão, sendo que na época do império os japoneses plantavam estas árvores para reclamar o espaço como território japonês. São cultivadas desde pelo menos o ano 794 d.C. É uma árvore cheia de simbologia como amor, boa sorte, nacionalismo japonês e primavera. As árvores também podem ser encontradas em diversos países asiáticos como Coreia, China e Japão.

← Niagara Parks
Fotos: Fa Azevedo →



↑
← Japanese Canadian Cultural Centre
Fotos: Francisco Pegado



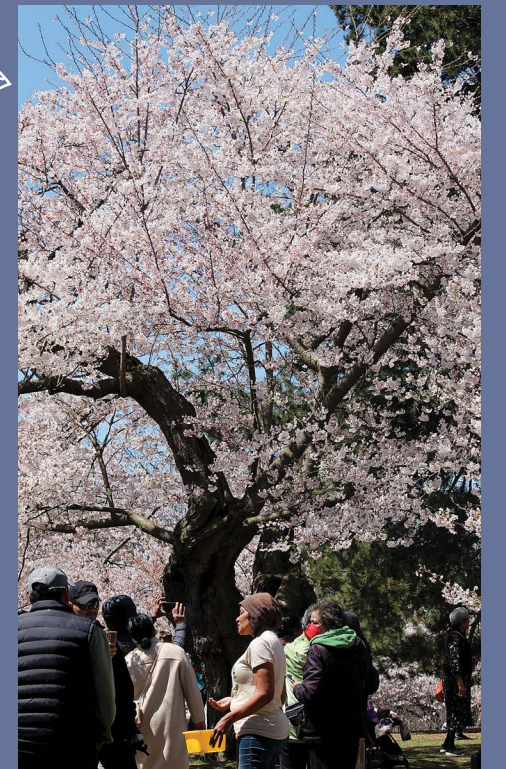
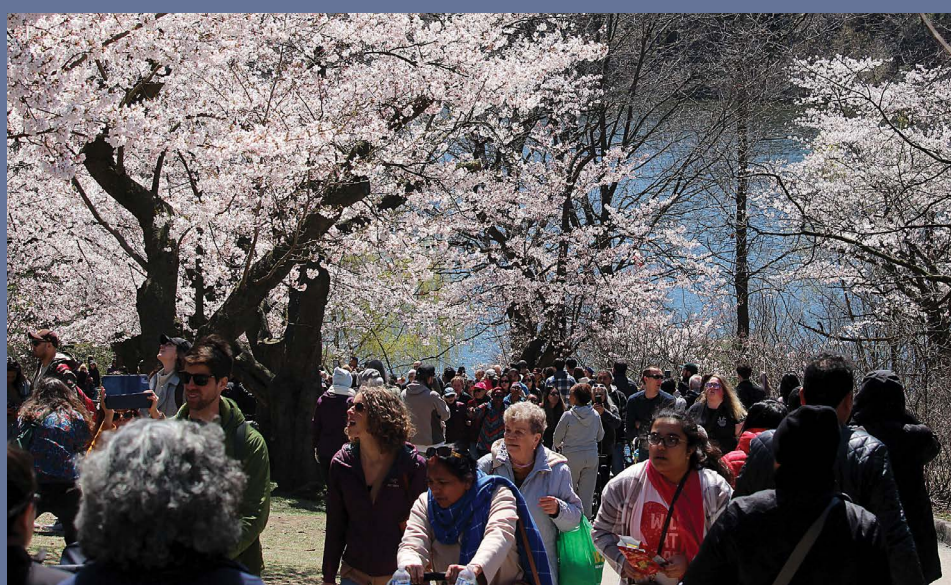
BLOSSOM

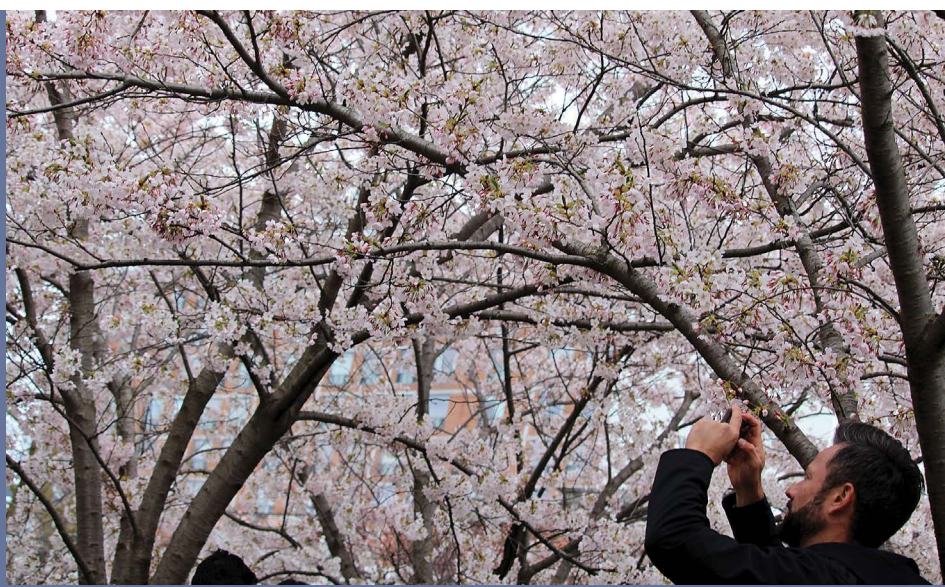
Se planeia ver as cerejeiras em Toronto este ano, aqui está uma lista de locais privilegiados:

Birkdale Ravine; Broadacres Park; Cedar Ridge Park; Cedarvale Park; Edwards Garden; Exhibition Place; High Park; Japanese Canadian Cultural Centre; John P. Roberts Research Library (University of Toronto Downtown Campus); Trinity Bellwoods Park; University of Toronto Scarborough Campus; Woodbine Park; York University

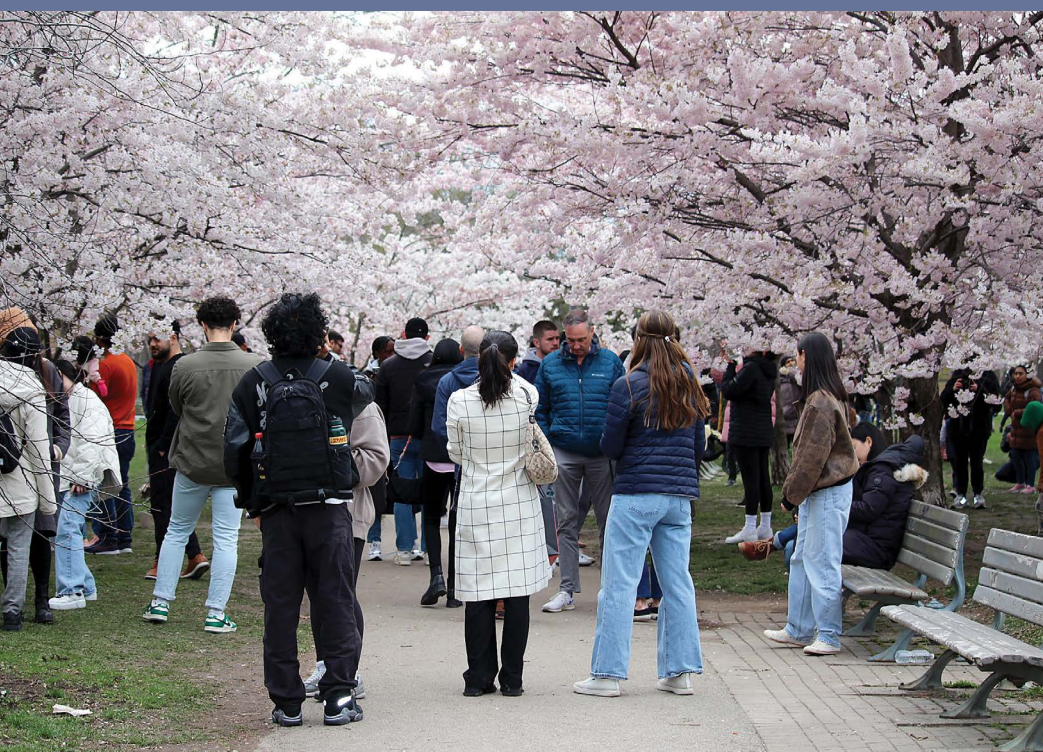


← High Park
Fotos: Francisco Pegado →





Trinity Bellwoods Park
Fotos: Francisco Pegado



Texto: Francisco Pegado



Etiqueta a ter em mente durante a época das flores de cerejeira

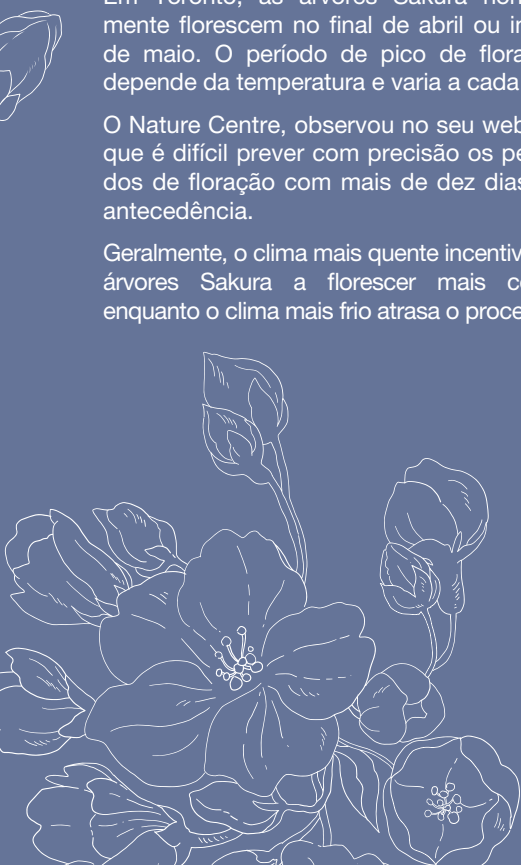
É importante que os observadores respeitem as árvores e permaneçam na trilha, evitando quebrar galhos ou subir nas árvores

Quando é esperado que as cerejeiras floresçam?

Em Toronto, as árvores Sakura normalmente florescem no final de abril ou início de maio. O período de pico de floração depende da temperatura e varia a cada ano.

O Nature Centre, observou no seu website que é difícil prever com precisão os períodos de floração com mais de dez dias de antecedência.

Geralmente, o clima mais quente incentiva as árvores Sakura a florescer mais cedo, enquanto o clima mais frio atrasa o processo.



SEASON

John P. Roberts Research Library
Fotos: Francisco Pegado



CANADÁ



Credito: DR

Aquela oferta para comprar o seu time-share pode ser de um cartel de droga mexicano

As chamadas telefônicas chegavam quase diariamente. Advogados, agentes imobiliários e pessoas com dinheiro na mão, todos a tentar comprar o time-share mexicano de Rod Pratt e Diana Paquette por um preço considerável. Parecia uma dádiva de Deus para o casal de Edmonton.

Na sua primeira viagem ao México, para um casamento em 2016, tinham tomado a decisão imediata de investir numa propriedade à beira-mar em Nuevo Vallarta, na costa do Pacífico, a norte da cidade turística de Puerto Vallarta. Mas nada era o que parecia. Mesmo depois de terem gastado 95.000 dólares america-

nos no time-share e em três upgrades, havia despesas de quarto, taxas de manutenção, faturas de comida, bebida e passagens aéreas - o que significa que uma semana de férias ainda custava 5.000 dólares ou mais. Uma quantia que não podiam pagar.

Na primavera de 2019, eles estavam desesperados para se descartarem do time-share. Então, quando um corretor de Atlanta ligou e disse que tinha um cliente disposto a pagar US \$ 155.000, Pratt aceitou. Um agente imobiliário mexicano e um comprador juntaram-se à conversa, e foi assinado um contrato. Tudo o que era necessário para fechar o negócio eram alguns pagamentos adiantados de Pratt. "Eles tinham umas taxas e outras coisas que que-

riam para a abertura e o fecho... todo o tipo de pequenas coisas", disse ele. "Qualquer coisa entre 1.500 e 10.000 dólares."

O suposto negócio fracassou quando Pratt se recusou a pagar 30.000 dólares americanos de "impostos". Mas, rapidamente, o seu telefone estava novamente a tocar com outras ofertas lucrativas. No final, estima que perdeu mais de 200.000 dólares canadianos com as burlas.

O Cartel Jalisco Nova Geração (conhecido pelas iniciais espanholas CJNG) existe há 15 anos, e é uma das maiores e mais poderosas organizações criminosas do México. Opera em pelo menos 27 dos 32 estados do país, com afiliados em todo o mundo. A sua base é Puerto Vallarta.

Ao longo da sua história ultra-violenta, o grupo expandiu as suas actividades desde a produção e o tráfico de droga, ao rapto e à extorsão, a áreas menos previsíveis, como o comércio de abacates e, mais recentemente, a burla de time-share.

O FBI afirma ter recebido mais de 600 queixas relacionadas com este tipo de fraudes em 2022, com perdas totais de quase 40 milhões de dólares americanos. Mas outras estimativas chegam a centenas de milhões por ano - visando americanos e canadianos que possuem time-shares em Cancun, Acapulco e Puerto Vallarta.

CBC/MS

Poillievre visita acampamento de caravanas e afirma que Trudeau está a mentir sobre "tudo"

O líder conservador está a ser questionado depois de ter parado para aplaudir um acampamento de caravanas anti-imposto sobre o carbono, perto da fronteira entre New Brunswick e Nova Scotia, onde acusou sem rodeios o primeiro-ministro de mentir sobre "tudo". Em resposta, o Primeiro-Ministro Justin Trudeau acusou Pierre Poillievre de acolher "o apoio de teóricos da conspiração e extremistas".

Em vídeos publicados nas redes sociais, o líder da oposição é visto a agradecer e a encorajar os manifestantes que acamparam naquilo que alguns participantes descreveram como um "protesto de manter a linha" ao estilo de um comboio desde o aumento do imposto sobre o carbono em 1 de abril - um aceno ao protesto do comboio de 2022 no centro de Otava.

Num vídeo filmado pelos manifestantes, que vivem no local há três semanas, Poillievre diz ao grupo para "continuar" e chama ao seu protesto "uma boa e velha revolta fiscal canadiana". "Toda a gente odeia o imposto porque toda a gente foi lixada", ouve-se Poillievre dizer no vídeo, que mostra os manifestantes com cartazes e bandeiras "Axe the tax" e "F--k Trudeau".

Um carro com "Make Canada Great Again" escrito no vidro traseiro é visto estacionado no local. Poillievre afirmou "As pessoas acreditaram nas suas mentiras. Tudo o que ele dizia era mentira, de cima a baixo."

Noutro vídeo da sua visita, Poillievre, que tem vindo a derrotar os liberais de Trudeau nas sondagens desde o verão passado, é visto a sair de uma caravana com um desenho da bandeira preta e branca de Diagon na porta. De acordo com documentos da RCMP apresentados no inquérito sobre a Lei de Emergências no ano passado, a polícia nacional acredita que a Diagon é uma rede semelhante a uma milícia cujos apoiantes subscrevem uma ideologia "aceleracionista" - a ideia de que uma guerra civil ou o colapso dos governos ocidentais é inevitável e deve ser acelerado. O fundador do grupo contesta essa caracterização e argumenta que se trata de um meme fictício.

A visita de Poillievre aos manifestantes causou agitação entre os seus opositores políticos. "Todos os políticos têm de fazer escolhas sobre o tipo de líder que querem ser", disse Trudeau quando questionado sobre os comentários de Poillievre durante uma entrevista com a imprensa na quarta-feira (24).

CBC/MS



Credito: DR

Parlamento

JN

Projetos da Esquerda sobre IRS aprovados com ajuda do Chega

A abstenção do Chega foi esta quarta-feira decisiva para aprovar quatro projetos de lei propostos pela Esquerda para reduzir o IRS. Um deles tinha sido apresentado pelo PS, outro pelo PCP e os dois restantes pelo BE, sendo que a IL também votou a favor dos diplomas bloquistas e se absteve nos outros.

A proposta do Governo para reduzir o IRS baixou à especialidade durante duas semanas, tendo ocorrido o mesmo com as de IL e Chega (neste último caso por 60 dias). PSD e CDS votaram contra os seis diplomas apreciados, mas apenas conseguiram chumbar os de Livre e PAN.

O líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, lamentou que se tenham gerado “coligações negativas”, entre elas a que fez o Chega “viabilizar a proposta do PS”. O social-democrata disse esperar que, dentro de 15 dias, o Parlamento possa ter pronto um texto comum sobre a redução do IRS.

Antes das votações, PS e Chega defenderam que a descida do IRS pensada pelo Governo é injusta e está longe de ser um “choque fiscal”. Referindo que a redução será de cerca de dois euros para quem ga-

nhe mil euros por mês, o deputado socialista Sérgio Ávila vincou que esse valor “não dá para pagar um café de 15 em 15 dias”. Ventura reforçou que, em certas zonas de Lisboa, “nem um café paga”.

O ministro das Finanças, Miranda Sarmiento, tentou colar o Chega aos socialistas. Acusou Ventura de ter “posições próximas do PS”, como o desejo de que “as pessoas que ganham 1300 euros líquidos não tenham qualquer benefício em sede de IRS” por serem “ricas”.

Este argumento foi repetido na resposta a Sérgio Ávila. Miranda Sarmiento disse nunca ter usado a expressão “choque fiscal”, referindo também que o alívio fiscal foi pensado para uma legislatura inteira e não “para a primeira semana”.

A dada altura, de modo a rechaçar as críticas dos vários partidos, Sarmiento disse que não se pode dar “um passo maior do que a perna”, expressão muito usada por António Costa quando queria apelar ao realismo. O Programa de Estabilidade do Governo foi viabilizado graças à abstenção do PS.

JN/MS



Credito: DR

Peregrinos

JN

Campanha apela a peregrinos de Fátima para optarem por caminhos seguros

A campanha “Peregrinação Segura - Fátima 2024” inclui “ações de sensibilização direta junto dos peregrinos”, tendo em atenção que as vias que estes utilizam “têm tráfego rodoviário significativo, onde se praticam velocidades de circulação elevadas, aumentando substancialmente a sua exposição ao risco, bem como a gravidade de um eventual acidente, sendo fundamental a adoção de percursos por vias alternativas e com menor tráfego rodoviário”.

Em comunicado, a IP revela que “de forma a minimizar a ocorrência de incidentes, foram criados caminhos alternativos em locais de maior tráfego rodoviário, bem como implementado um conjunto de condicionamentos rodoviários nos principais itinerários utilizados pelos peregrinos no acesso ao Santuário de Fátima”.

Segundo a Infraestruturas de Portugal, até 13 de maio será implementado um alternativo do IC2 para a antiga Estrada Nacional 1, na zona de Fornos, Coimbra, o mesmo acontecendo entre Antanhol e Cer-

nache. Já no distrito de Leiria, registar-se-á a supressão da via direita no IC2 em diversos troços.

A peregrinação de 12 e 13 de maio ao Santuário de Fátima será presidida pelo arcebispo de Barcelona, cardeal Juan José Omella que presidiu à Conferência Episcopal Espanhola até ao início de março deste ano, quando foi substituído por Luís Javier Arguello Garcia, arcebispo de Valladolid.

JN/MS



Credito: DR

PORTUGAL



Credito: DR

Acidente

JN

Duas turistas portuguesas morrem na Namíbia

Duas turistas portuguesas com cerca de 60 anos morreram num acidente entre dois autocarros e outra viatura na Namíbia. Grupo sénior com pelo menos 22 pessoas do Norte do país seguia num dos autocarros. Há uma terceira vítima mortal cuja nacionalidade ainda se desconhece.

O acidente ocorreu entre as 15 e as 16 horas locais, menos uma hora em Portugal continental, no Vale de Kuiseb, e provocou ainda um número indeterminado de feridos, quando dois autocarros com turistas de várias nacionalidades seguiam a caminho das maiores dunas de areia de Sossus Vley, no deserto da Namíbia. A viagem àquele país africano foi organizada pela agência OscarTur, de

Leça da Palmeira, Matosinhos, sendo que o guia da empresa destacado para esta viagem ficou ferido. José Cesário, secretário de Estado das Comunidades, adiantou que há pessoas de várias nacionalidades envolvidas no acidente.

As duas vítimas mortais eram da zona do Porto e tinham ambas cerca de 60 anos. As famílias já foram contactadas. Ao que foi possível apurar, quase todo o grupo era sénior, sendo que alguns dos turistas lusos tinham mais de 80 anos.

Manuel Coelho, conselheiro das comunidades portuguesas na capital Windhoek, adiantou à agência Lusa que uma terceira viatura terá estado envolvida no acidente. No local do sinistro não há rede de internet e a informação é precária.

JN/MS

SNCGP

JN

Guardas prisionais convocados para nova reunião no Ministério da Justiça

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP) foi convocado para uma nova reunião com o Ministério da Justiça no dia 3 de maio para iniciar um processo negocial, adiantou o dirigente sindical Frederico Morais.

Segundo o dirigente do SNCGP, a reunião com a ministra da Justiça, Rita Júdice, está marcada para as 17.30 horas desse dia e tem na ordem de trabalhos a “definição e estabelecimento da metodologia e protocolo negocial”, bem como a “apresentação dos pressupostos do âmbito e objeto para negociação”.

Questionado pela Lusa sobre as expectativas para o encontro e sobre o facto de ocorrer um dia depois da data agendada para a apresentação da proposta do Ministério da Administração Interna (MAI) às forças de segurança - ao lado das quais protestaram pela equiparação ao suplemento de missão atribuído à Polícia Judiciária -, Frederico Morais mostrou-se otimista na obtenção de respostas às pretensões dos guardas prisionais.

Além da valorização das carreiras, os guardas prisionais reclamam a atualização de salários e suplementos remuneratórios, incluindo a atribuição de um suplemento de missão semelhante ao que foi atribuído

à PJ. O Programa do Governo liderado pelo social-democrata Luís Montenegro prevê a valorização das carreiras dos guardas prisionais.

JN/MS



Credito: DR

MUNDO



Conflito israelo-palestino

JN

Hamas divulga vídeo de refém israelita raptado em outubro

O movimento islamita Hamas divulgou um vídeo com um dos reféns israelitas raptados e levados para Gaza durante o ataque de 7 de outubro, uma publicação autorizada pela família, segundo uma associação de familiares dos reféns.

Nas imagens, divulgadas no canal de Telegram do grupo palestino, o refém aparece sozinho, sentado numa cadeira de

plástico, em frente a uma parede branca. “Este vídeo comovente é um apelo urgente para tomarmos medidas rápidas e significativas para resolver esta terrível crise humanitária e assegurar o regresso seguro dos nossos familiares”, escreveu, em comunicado, a associação Fórum de Famílias de Reféns.

Segundo a agência France-Presse (AFP), não foi possível determinar quando é que

o vídeo foi gravado, mas o refém, Hersh Goldberg-Polin, de 23 anos, refere que está preso “há quase 200 dias”. Hoje contam-se 201 dias desde o ataque e tomada de reféns.

No vídeo, o jovem que foi raptado durante um festival de música acusa o primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu e o seu governo de terem “abandonado” milhares de israelitas em 7 de outubro e também de terem “abandonado” os reféns

desde então. Afirma que estão detidos “no subsolo”, sem água, comida ou cuidados médicos, diz que ficou gravemente ferido no dia do ataque e mostra o antebraço esquerdo amputado logo abaixo do cotovelo.

Outros reféns já testemunharam condições de detenção semelhantes em vídeos divulgados anteriormente e questionaram as autoridades israelitas.

JN/MS

China

JN

Presidente eleito de Taiwan reitera oferta de diálogo “incondicional” com a China

O presidente eleito de Taiwan, William Lai, reiterou a sua oferta de diálogo com a República Popular da China sem “condições prévias”, a menos de um mês da sua tomada de posse. “Espero sinceramente que a China tenha a confiança necessária para cooperar com o Governo legítimo e democraticamente eleito em que o povo de Taiwan confiou. Este é o caminho certo para as trocas entre os dois lados do Estreito”, disse Lai, líder do Partido Democrático Progressista (DPP), em conferência de imprensa.

Se as autoridades de Pequim só estiverem dispostas a seguir as “condições” estabelecidas pela oposição, referindo-se ao principal partido da oposição da ilha, o Kuomintang (KMT), estas trocas “não conseguirão ganhar a confiança e o apoio” da sociedade taiwanesa, disse Lai. “Se as coisas continuarem como estão, isso não será necessariamente benéfico para a China e não terá um impacto positivo no desenvolvimento pacífico de ambos os lados do Estreito de Taiwan”, disse Lai, que apresentou a sua equipa para a política externa, segurança nacional e defesa.

Desde que o DPP formou Governo na ilha, em 2016, as relações entre China e Taiwan esfriaram: o diálogo oficial entre Taipé e Pequim está suspenso há oito anos, as tensões militares no Estreito aumentaram e as autoridades chinesas endureceram o seu discurso a favor da “reunificação nacional”.

Pequim insiste que qualquer diálogo com o Governo de Taiwan deve ter lugar com base no facto de ambos os lados do Estreito pertencerem a “uma só China”, uma tese defendida pela liderança do KMT, mas rejeitada liminarmente pelo DPP, cujos líderes defendem que este diálogo deve ser conduzido em condições de “igualdade”.

O presidente chinês, Xi Jinping, garantiu em 10 de abril ao antigo líder taiwanês Ma Ying-jeou (KMT) que “não há forças que possam separar Taiwan da China” e que as “diferenças” nos sistemas políticos de ambos “não podem mudar o facto de que os dois lados são um só país”.

O presidente eleito de Taiwan - considerado um “independentista” aos olhos de Pequim - e os restantes membros do Governo tomarão posse em 20 de maio.

JN/MS



Credito: DR

Adolescentes

JN

OMS alerta para consumo de álcool e cigarros eletrônicos entre os jovens

Mais de metade dos adolescentes experimentaram álcool e um em cada cinco fumou recentemente cigarros eletrônicos, alertou o Escritório Regional Europeu da Organização Mundial de Saúde (OMS), num relatório sobre hábitos de saúde.

Alcool é a substância mais consumida entre os jovens: 57% dos adolescentes de 15 anos já experimentaram e 37% consumiram no último mês, enquanto um em cada 10 admite ter-se embriagado pelo menos duas vezes na vida, um percentual que vai de 5% aos 13 anos para “alarmantes” 15% aos 15 anos. “Estas descobertas destacam o quão normalizado e disponível está o álcool, mostrando a necessidade urgente de melhores medidas para proteger as crianças e os jovens dos danos causados” por este consumo, afirma a OMS-Europa, que abrange 57 países, incluindo a Rússia e várias antigas repúblicas soviéticas.

O estudo destaca que os cigarros eletrônicos ultrapassaram os cigarros convencionais em popularidade: 32% dos jovens de 15 anos usaram-nos em algum momento e 20% usaram-nos nos últimos 30 dias, números que descem para 25% e 15%, respectivamente, nos cigarros convencionais. Esta tendência é sobretudo observada a partir dos 13 anos: enquanto 11% já fumaram alguma vez e 5% fumaram no último mês, no caso dos cigarros eletrônicos a percentagem aumenta para 16% e 9%, respectivamente.

O relatório também confirma que a disparidade de género no consumo de substâncias foi reduzida “rapidamente” e que as raparigas de 15 anos igualam ou superam os rapazes no tabaco, álcool e cigarros eletrônicos. O consumo de cannabis, no entanto, apresenta uma ligeira diminuição: a percentagem de jovens de 15 que a experimentaram caiu de 14 para 12%, entre 2018 e 2022.

JN/MS



Credito: DR

Guerra na Ucrânia

JN



Credito: DR

Kiev deixa de emitir passaportes para homens dos 18 e 60 anos no estrangeiro

A Ucrânia, que procura recuperar cidadãos com idade para combater a invasão russa, vai deixar de emitir passaportes no estrangeiro para homens com idades entre os 18 e os 60 anos. Para os homens abrangidos pela medida, a transferência de passaportes para uma “subdivisão ou missão diplomática ucraniana no estrangeiro, tendo em vista a sua emissão, não será efetuada”.

A decisão foi anunciada um dia após o chefe da diplomacia ucraniana, Dmytro Kuleba, ter anunciado medidas iminentes para trazer de volta ao país homens em idade de lutar, residentes no estrangeiro.

Atualmente, a Ucrânia proíbe homens em idade de lutar de viajar para o exterior, com poucas exceções.

A Ucrânia, cujo Exército enfrenta dificuldades para enfrentar as tropas russas, adotou recentemente uma lei de mobilização que visa endurecer as punições para aqueles que se recusam a cumprir o serviço militar a que estão obrigados, tendo feito descer a idade de mobilização de 27 para 25 anos.

Em luta contra a invasão russa há dois anos, a Ucrânia necessita urgentemente de soldados, especialmente porque Kiev espera que a Rússia lance uma nova ofensiva nas próximas semanas ou meses.

JN/MS

25 de abril

JN

Moçambique recorda com “apreço” revolução que criou “nova era”

A ministra dos Negócios Estrangeiros moçambicana, Verónica Macamo, considerou que o 25 de Abril é recordado “com apreço” em Moçambique por “ter criado uma nova era” nos processos de independência. “A Revolução dos Cravos de 1974 mudou decisivamente o curso da história portuguesa. Restituiu, por um lado, as liberdades que o povo português tanto ansiava e, por outro, instaurou um regime democrático que prevalece e floresce até aos dias de hoje em Portugal”, explicou a governante, numa declaração sobre os 50 anos do 25 de Abril.

A chefe da diplomacia moçambicana sublinha que “em Moçambique, o 25 de Abril é recordado com apreço por ter criado uma nova era que inaugurou os caminhos para a negociação, concessão e o reconhecimento das independências dos povos de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste”.

Macamo crescenta que “na altura, os nacionalistas moçambicanos em luta pela libertação de Moçambique do jugo colonial saudaram efusivamente o golpe de estado que derrubara um inimigo comum”, a

“ditadura fascista opressora do povo português e o regime colonial-fascista que subjugava o povo moçambicano”. “Conquistada a independência em Moçambique e instituída a liberdade em Portugal, as relações bilaterais de amizade e cooperação luso-moçambicanas progrediram satisfatoriamente e, 50 anos depois, atingiram níveis de excelência bastante altos”, reconhece Macamo.

A diplomata refere igualmente que “a progressão plena dos laços que unem os povos moçambicano e português ocorreu num clima de grande amizade e confiança

renovada”, cuja “fonte remonta dos objetivos comuns almejados há meio século pelos nacionalistas em Moçambique e antifascistas em Portugal”.

O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, iniciou na quarta-feira (24) uma visita de quatro dias a Portugal, por ocasião das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a convite do homólogo português, Marcelo Rebelo de Sousa.

JN/MS

PORTUGAL
À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares

Citytv Saturdays
7:30 am to 9 am

Global Durham Sundays
10 am to 12 pm



CAMOESTV.com

AUTONOMIAS



Credito: DR

Bolieiro defende que ilhas “têm de se afirmar como laboratórios do futuro”

O presidente do Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM), José Manuel Bolieiro, considerou que as ilhas e as regiões periféricas e marítimas da Europa têm de se afirmar “como laboratórios do futuro”, com “capacidade de inovar”.

“Tal como afirmámos na Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, as ilhas e estas regiões têm de se afirmar como laboratórios do futuro, com a capacidade de inovar, com a garantia de exercermos o direito de residir nas nossas ilhas e não precisarmos de migrar para encontrarmos oportunidades de felicidade”, afirmou José Manuel Bolieiro.

O líder do executivo açoriano falava aos jornalistas, em Ponta Delgada, na ilha de

São Miguel, após ter participado na sessão de abertura da Assembleia Geral da Comissão das Ilhas da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas (CRPM).

Segundo José Manuel Bolieiro, as ilhas são também importantes em matéria de coesão social, de coesão territorial e para a afirmação do princípio da continuidade territorial, num período de grandes transições ao nível do clima, da energia, da mobilidade e da transição migratória.

Do programa da CRPM constam sessões dedicadas aos assuntos marítimos, à energia, aos transportes, ao ambiente e ao clima, além de uma sessão sobre o futuro das ilhas da União Europeia depois das próximas eleições europeias.

NM/MS

Pena suspensa e perda de mandato para autarca de São Roque por peculato

O Tribunal de Ponta Delgada condenou o presidente da Junta de São Roque a três anos e 10 meses de prisão, com pena suspensa, e perda de mandato por peculato na forma continuada e participação económica em negócio. Pedro Moura, presidente daquela junta de freguesia do concelho de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, nos Açores, fica com a pena suspensa sob obrigação de pagamento, no prazo de um ano, de um montante superior a 3.800 euros.

Para que a perda de mandato a que foi condenado tenha efeito, terão primeiro de ser esgotados os recursos legais e Pedro Moura revelou, após a leitura do acórdão, que vai recorrer da decisão.

O tribunal considerou como provada a acusação do Ministério Público (MP) no âmbito da investigação, que remonta a 2015, altura em que Pedro Moura era já presidente da Junta de Freguesia de São Roque, eleito pelo PS, e deputado no parlamento açoriano.

Em causa neste processo está o alegado desvio de um montante superior a 137 mil euros das contas da Junta de Freguesia para o Clube Naval de São Roque, criado e gerido por Pedro Moura.

Segundo o MP, a Junta comprou três terrenos para a realização de obras urgentes na freguesia e os bens transitaram para o Clube Naval.

Destes terrenos, dois foram posteriormente restituídos à Junta, mas um terceiro foi vendido pelo Clube Naval por 250 mil euros para sanar parte do empréstimo.

Durante a leitura da sentença, o juiz referiu que Pedro Moura era quem geria “os destinos” da Junta de Freguesia e “os restantes elementos assinavam” e “cumpriam ordens” do autarca, enquanto “o Clube Naval era uma associação fantasma”.

“Nunca existiu nenhum protocolo com a Junta para a deliberação de aquisição destes imóveis”, disse o magistrado, na leitura do acórdão, acrescentando que Pedro Moura, enquanto titular de um cargo público, “se apropriou ilicitamente de dinheiros públicos”.

No entender do tribunal, Pedro Moura “agiu com dolo, atuou de forma livre, sabendo que o fazia “na qualidade de presidente de Junta de Freguesia, apropriando-se de dinheiros da Junta em benefício do Clube Naval”.

Após a leitura da sentença, Pedro Moura disse aos jornalistas estar “insatisfeito” e que vai recorrer da decisão, reforçando que foi feita obra pública e que “no saldo das contas” a Junta saiu beneficiada.

“Nós vamos recorrer. Não estamos satisfeitos. Acharmos que São Roque ficou beneficiado e era a única forma que tínhamos de fazer obra para a freguesia. Está lá: uma circular, um parque de estacionamento e uma zona balnear que é das mais concorridas da ilha”, sustentou.

NM/MS



Credito: DR



FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto

Madeira prevê taxa de ocupação hoteleira de 95% no período da Festa da Flor

A ocupação hoteleira na Madeira deverá rondar os 95% no período da Festa da Flor, entre 02 e 26 de maio, indicou a Secretária do Turismo e Cultura, adiantando que o evento representa um investimento de 950 mil euros. “É um programa que vai permitir desenvolver esta festividade durante todo o mês de maio e encerrar com aquele grande objetivo que era estender a Festa da Flor e permitir que essa extensão trouxesse à Madeira o mesmo número de pessoas [turistas] do princípio ao fim do mês, para deixar aqui um contributo do setor à economia regional bastante relevante”, disse o secretário regional.

Eduardo Jesus falava na conferência de apresentação da edição de 2024 da Festa da Flor, no Funchal, um dos maiores cartazes turísticos da região autónoma. O governante indicou que a ocupação hoteleira prevista é de 95% durante todos os fins de semana do mês de maio, mas a animação decorrerá diariamente entre os dias 02 e 26, com particular incidência no

centro do Funchal, nomeadamente na placa central da avenida Arriaga, onde ficará instalado o Mercadinho das Flores e Produtos Regional.

O ponto alto das festividades ocorre no dia 05 de maio com o Cortejo Alegórico da Flor, que percorre as avenidas marginais da capital madeirense, no qual participam 1.800 figurantes, distribuídos por 14 grupos. Nesse dia, para além dos milhares de visitantes já em terra, vão estar dois navios de cruzeiro no porto do Funchal, transportando um total de 4.400 passageiros e 1.600 tripulantes. Outro momento em destaque é a construção do Muro da Esperança, no dia 04 de maio, na Praça do Município, onde cerca de 700 crianças vão colocar uma flor em sinal de paz para o mundo.

No total, 3.600 pessoas estão envolvidas na edição deste ano da Festa da Flor, marcada por diversas iniciativas, como concertos, construção de tapetes florais, exposições, uma parada de automóveis clássicos e também um torneio de golfe com 100 participantes de vários países.

NM/MS



Venda da Azores Airlines? Governo açoriano recebe parecer até fim do mês

O presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, disse que o parecer do conselho de administração da SATA sobre a privatização da Azores Airlines deverá ser entregue ao executivo até ao final do mês. O líder do executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) referia-se ao parecer sobre o relatório do júri da alienação da Azores Airlines, companhia do grupo SATA responsável pelas ligações dos Açores ao exterior.

Em 09 de abril, o Governo Regional anunciou que a presidente do grupo SATA, Teresa Gonçalves, demitiu-se do cargo por “motivos pessoais”. Naquele dia, aos jornalistas, o presidente do Governo dos Açores afirmou que Teresa Gonçalves apresentou a demissão por “razões pessoais e de administração”.

A demissão de Teresa Gonçalves aconteceu quatro dias depois de ter sido co-

nhecida a decisão final do júri do concurso público para a privatização da Azores Airlines.




José Manuel Bolieiro realçou que a presidente da SATA se demitiu com o “compromisso” de apresentar as contas do grupo e “definir o entendimento do conselho de administração” sobre a privatização da Azores Airlines.

Quando questionado, o líder do executivo regional assegurou que ainda não fez

qualquer convite para a nova administração da SATA.

O júri do concurso, liderado pelo economista Augusto Mateus, manteve a decisão de aceitar apenas um concorrente no relatório final, mas admitiu reservas quanto à capacidade do consórcio Newtour/MS Aviation em assegurar a viabilidade da companhia.

NM/MS

Hurontario & Burnhamthorpe	Keele/Rustic/Culford	Dupont & Symington	Islington & Bloor & Dundas
			
Bem-vindo a este bungalow geminado de tamanho familiar no desejável bairro de Rathwood. A casa possui 3 quartos no andar de cima, uma grande cozinha, sala de estar e sala de jantar. Entrada separada para o basement com um apartamento secundário, devidamente legalizado, com 2 quartos e uma grande cozinha. Perto da Square One, Go Station, Sheridan College e 403/401/QEW/Highways.	Esta magnífica casa construída à medida tem mais de 4000 pés quadrados de espaço habitacional. O piso principal apresenta um design deslumbrante de conceito aberto com uma grande ilha central de cozinha e um balcão de pequeno-almoço, balcões em granito e um revestimento em cerâmica. Há eletrodomésticos de aço inoxidável e acesso a uma varanda coberta através de portas de vidro duplo.	Com três quartos, esta propriedade está situada num bairro desejável do Junction Triangle. Esta propriedade apresenta uma excelente oportunidade para renovar e personalizar a seu gosto. Quer pretenda modernizar o interior, expandir o espaço habitacional ou simplesmente acrescentar o seu toque pessoal, as possibilidades são infinitas. Excelente vizinhança, a passos de TTC, escolas, parques e perto do Bloor Street Shopping.	Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.



Para mais informações sobre estas propriedades, por favor, visite: torontoimobiliaria.ca



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca



Para uma consulta gratuita sobre as suas necessidades imobiliárias, contacte-me.



50 ANOS DEPOIS

25 de abril de 1974

A Revolução dos Cravos



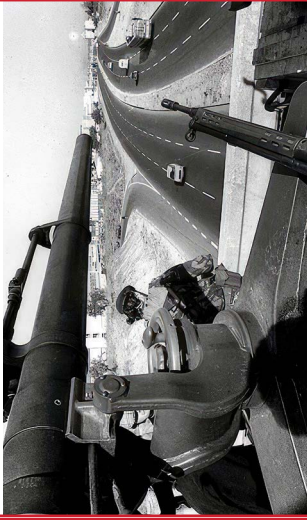
25 de abril de 1975

As primeiras eleições livres



25 de novembro de 1975

O fim do PREC e o reforço da democracia



25 de abril de 1976

Novas eleições, desta vez para a Assembleia da República



25 de agosto de 1977

O primeiro resgate de Portugal pelo FMI



Ano de 1979

Portugal governado por uma mulher e o surgimento da AD



5 de outubro de 1980

Constituição obriga as novas eleições



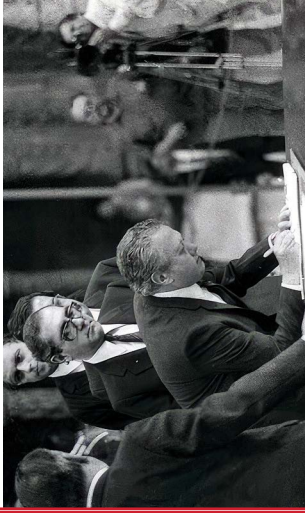
4 de dezembro 1980

Tragédia em Camarate



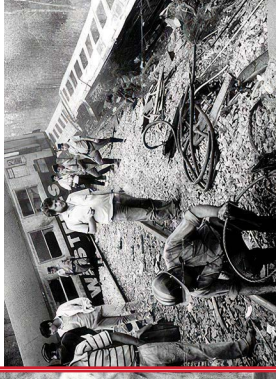
12 de junho de 1985

A entrada de Portugal na CEE



11 de setembro de 1985

Morrem 120 pessoas no maior acidente ferroviário nacional



6 de outubro de 1985

O início da era Cavaco Silva e o fugaz PRD



16 de fevereiro de 1986

Quando a ideologia triunfou numa corrida às presidenciais



19 de julho de 1987

Pais torna-se cavaquistão



21 de abril de 1989

Manifestação dos polícias "secos e molhados"



26 de abril de 1989

A venda das empresas públicas aos privados



6 de outubro de 1991

Parlamento encolhe e Cavaco reina



12 de novembro de 1991

O Massacre de Santa Cruz, em Timor-Leste



7 de fevereiro de 1992

Tratado de Maastricht marca o nascimento da União Europeia



24 de junho de 1994

Confrontos na Ponte 25 de Abril e o fim da era cavaquista



1 de outubro 1995

O fim de Cavaco e a era de Guterres



22 de maio de 1998

A vez do Gil e de homenagear os oceanos



10 de outubro de 1999

Guterres: o ano da vitória com sabor a empate



20 de dezembro de 1999

O fim do domínio português na Ásia



4 de março de 2001

A tragédia de Entre-os-Rios



17 de março de 2002

"Portugal de tanga" e o regresso do PSD



12 de junho de 2004

A festa do futebol em Portugal



27 de setembro de 2009

A surpreendente vitória de Sócrates



21 de novembro de 2014

A prisão de José Sócrates



17 de junho de 2017

O terror mora ao lado: a tragédia de Pedrógão Grande



4 de novembro de 2021

Governo de Costa cai após chumbo do Orçamento



20 de fevereiro de 2005

O início da era de José Sócrates



6 de abril de 2011

O dia em que Portugal pediu o resgate



4 de outubro 2015

O nascimento da geringonça



6 de outubro de 2019

António Costa ganha eleições pós-geringonça



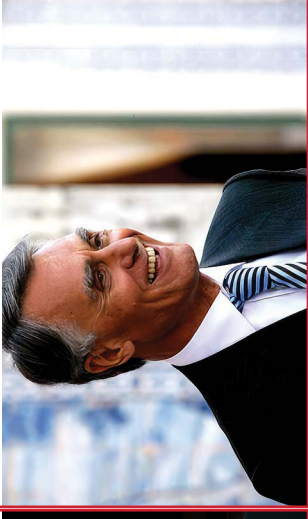
30 de janeiro de 2022

António Costa absoluto



23 de janeiro de 2006

Cavaco Silva de regresso à política



5 de junho de 2011

O regresso do PSD de Passos Coelho



24 de janeiro de 2016

O início do reinado de Marcelo



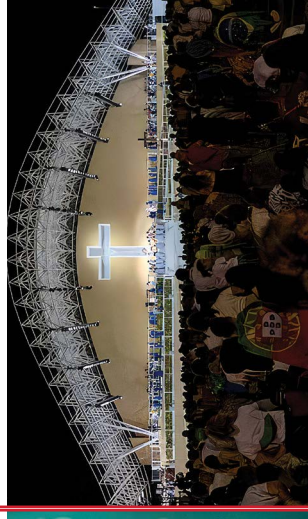
2 de março de 2020

O início da pandemia de Covid-19



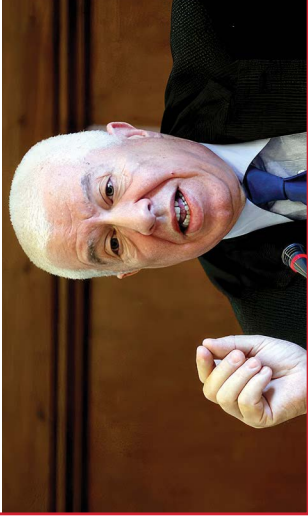
1 de agosto de 2023

O Papa e Jornada Mundial da Juventude



2 de novembro de 2008

Teixeira dos Santos nacionaliza BPN



17 de maio de 2014

Após três anos de sofrimento, a troika sai de Portugal



13 de outubro de 2016

Guterres chega a secretário-geral da ONU



10 de setembro de 2021

Morre Jorge Sampaio



7 de novembro de 2023

António Costa não resiste a investidas da Justiça



Janeiro de 2009

As primeiras investigações a José Sócrates



30 de julho de 2014

A derrocada do Grupo Espírito Santo



7 de janeiro de 2017

O adeus a Mário Soares



28 de setembro de 2021

João Rendeiro condenado enforca-se na cela



10 de março de 2024

Montenegro vence e mantém o "não é não"



ÁFRICA



Credito: DR

Portugal deve “pagar custos” da escravatura e dos crimes coloniais, diz Marcelo Rebelo de Sousa

O presidente Marcelo Rebelo de Sousa disse na noite de terça-feira (23) que Portugal era responsável pelos crimes cometidos durante a escravatura transatlântica e era colonial, e sugeriu que havia necessidade de reparações.

Durante mais de quatro séculos, pelo menos 12,5 milhões de africanos foram raptados, transportados à força por longas distâncias, principalmente por navios e mercadores europeus, e vendidos como escravos. Os que sobreviveram à viagem acabaram trabalhando nas plantações nas Américas, principalmente no Brasil e Caraíbas, enquanto outros lucraram com o seu trabalho. Portugal traficou quase 6 milhões de africanos, mais do que qualquer outra nação europeia, mas até agora não conseguiu enfrentar o seu passado e pouco se ensina nas escolas sobre o seu papel na escravatura transatlântica.

Em vez disso, a era colonial de Portugal, durante a qual países como Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Timor-Leste, bem como partes da Índia, foram sujeitos ao domínio português, é frequentemente vista como uma fonte de orgulho.

Falando num evento com correspondentes estrangeiros, na noite de terça-fei-

ra (23), Rebelo de Sousa disse que Portugal “assume total responsabilidade” pelos erros do passado e que esses crimes, incluindo massacres coloniais, tiveram “custos”. “Temos que pagar os custos”, disse ele. “Há ações que não foram punidas e os responsáveis não foram presos? Há bens que foram saqueados e não foram devolvidos? Vamos ver como podemos reparar isso.” A ideia de fazer reparações ou de fazer outras reparações pela escravatura transatlântica tem vindo a ganhar força em todo o mundo, incluindo esforços para estabelecer um tribunal especial sobre a questão.

Os ativistas afirmaram que as reparações e as políticas públicas para combater as desigualdades causadas pelo passado de Portugal, incluindo o racismo sistémico, são essenciais. Rebelo de Sousa disse no ano passado que Portugal deveria pedir desculpas pela escravatura transatlântica e pelo colonialismo, mas não chegou a apresentar um pedido de desculpas completo. Ele disse, agora, que reconhecer o passado e assumir a responsabilidade era mais importante do que pedir desculpas. “Pedir desculpas é a parte fácil”, disse o Presidente da República Portuguesa.

VP/MS

Reabilitação de sepulturas de militares portugueses, em Angola

A Liga dos Combatentes de Portugal e o Governo Provincial de Luanda (GPL) formalizaram esta quarta-feira (24) os acordos para a reabilitação de espaços cemiteriais onde estão sepultados militares portugueses, cujas obras deverão arrancar na quinta-feira (25), segundo o GPL.

A reabilitação dos espaços cemiteriais e a exumação de ossadas para serem colocadas em ossários nos cemitérios da Santana e do Alto das Cruzes (Luanda) foram temas do encontro entre uma delegação da Liga dos Combatentes de Portugal, chefiada pelo Coronel Batalha da Silva, e o vice-governador para o Setor Económico, Jorge Miguéns. O projeto insere-se no âmbito da Operação Imbondeiro, e resulta do Programa Estratégico Estruturante “Conservação das Memórias” da Liga dos Combatentes.

A Liga dos Combatentes de Portugal ofereceu-se para reabilitar estes dois ce-

mitérios, para assim honrar a memória dos militares portugueses que morreram ao serviço das Forças Armadas Portuguesas, no último século. Um levantamento feito pela Liga dos Combatentes aponta para a existência de 187 lugares, incluindo cemitérios e outros espaços de sepultamento, onde existem restos mortais de militares portugueses em Angola, num total de 1.548 referências.

O presidente da Liga, tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, disse, quando se deslocou a Angola, em outubro de 2023, que a operação é “complexa e prolongada no tempo”, porque o território angolano é grande e durante os conflitos do século passado, tanto militares provenientes da então metrópole como os recrutados localmente caíram ao serviço das Forças Armadas Portuguesas e estão espalhados pelo país inteiro.

OB/MS

Militares sul-africanos ficam em Moçambique até final do ano

O Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, estendeu até 31 de dezembro próximo a operação das Forças Armadas da África do Sul (SANDF), com 1.495 militares, no combate ao terrorismo em Cabo Delgado, norte de Moçambique. “Os elementos da SANDF destacados vão continuar com a suas responsabilidades no combate a atos de terrorismo e violência extremista no norte de Moçambique”, lê-se na carta, com data de 15 de abril e publicada pelo parlamento no seu diário na segunda-feira (22.04).

Ramaphosa explica que esta extensão visa cumprir as “obrigações internacionais” da África do Sul perante a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) no combate ao terrorismo na região. Um grupo de militares das SANDF na missão da SADC em Cabo Delgado (SAMIM), denominada Equipa Delta, começou a sair de Moçambique no dia 13 de abril, no processo de retirada que arrancou no início do mês, com os militares do Botswana, no âmbito da saída daquela missão internacional até julho, seguindo-se nos últimos dias um grupo do Lesoto.

A SAMIM está em Cabo Delgado desde meados de 2021 e, em agosto de 2023, a SADC aprovou a sua prorrogação por mais

12 meses, até julho de 2024, prevendo um plano de retirada progressiva. Não é conhecido até agora se mais algum país da SADC vai manter-se, fora da SAMIM, em Cabo Delgado, como indica esta decisão da África do Sul. A missão compreende tropas de oito países da SADC, “trabalhando em colaboração com as Forças Armadas de Defesa de Moçambique e outras tropas destacadas para Cabo Delgado”.

O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, afirmou em 18 de abril que devem ser os moçambicanos os responsáveis pela defesa do país, face à saída, em curso, da SAMIM. Face à possibilidade, admitida pelo Ruanda, de reforço do atual contingente de mais de 2.000 homens em Cabo Delgado, a oposição moçambicana tem vindo a criticar essa presença militar no país, alegando que não foi discutida no parlamento.

O Governo moçambicano assumiu em 26 de março que a condição atual da guerra contra rebeldes na província de Cabo Delgado justifica a saída da missão militar. O porta-voz do governo, Filimão Suaize acrescentou que a retirada da tropa da SADC esteve sempre na mesa e nada impede o Governo de voltar a solicitar a missão, caso julgue necessário.

DW/MS



Credito: DR

Comandante das Forças Armadas do Quênia morre em acidente de helicóptero

O comandante das Forças Armadas do Quênia, Francis Ogolla, morreu num acidente de helicóptero no oeste do país, numa zona remota próxima da fronteira com o Uganda. Dos 11 passageiros que seguiam a bordo, nove morreram, anunciou o presidente queniano, que declarou três dias de luto nacional. As causas do acidente não são conhecidas.

Mais tarde, Ruto explicou que telefonou ao general Ogolla antes da sua nomeação e disse que, apesar da polémica eleitoral, ele era o mais qualificado para o cargo.

PE/MS

O General Ogolla, de 61 anos, encontrava-se a visitar a conturbada região ocidental do país, que tem sido alvo de frequentes ataques de milícias locais. Foi nomeado chefe das Forças de Defesa do Quênia em abril do ano passado, após a reforma do General Robert Kibochi.

Mesmo antes da nomeação, Ogolla viu-se envolvido em controvérsia quando foi acusado pelo presidente da Comissão Eleitoral do país de fazer parte de uma delegação do Conselho de Segurança Nacional que tentou influenciar o resultado das eleições gerais de 2022 contra o presidente Ruto.



Credito: DR

PF prende quatro novos suspeitos de tráfico de drogas em bagagens do Aeroporto Internacional em São Paulo

A Polícia Federal em São Paulo prendeu nesta quarta-feira (24) mais quatro suspeitos de trocarem etiquetas de malas no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo.

Os presos – três homens e uma mulher – são acusados de terem sido aliciados por quadrilhas de tráfico internacional de drogas para participarem do esquema de remessa de entorpecentes ao exterior. Entre os detidos pela PF estão dois funcionários de uma empresa privada chamada Orbital – que trabalham na área restrita de bagagens do aeroporto – além de um funcionário da companhia aérea Latam e uma mulher que dava suporte de fora dos terminais para o grupo.

Por meio de nota, a Latam disse que “até o momento não há confirmação de envolvimento de funcionário da companhia nessa operação”. “A companhia está à disposição das autoridades para eventuais esclarecimentos e ressalta que repudia veementemente o ocorrido”, declarou. A GRU Airport, concessionária responsável pelo aeroporto, afirmou por sua vez que “os colaboradores detidos não fazem parte do quadro concessionária”, mas que colabora com as informações aos órgãos policiais.

Globo/MS

Alice Braga diz que língua ainda é barreira entre latinos no cinema

Alice Braga sente-se feliz por poder representar o Brasil no 11º Prêmio Platino de cinema Iberoamericano, que acabou por “ignorar” as produções brasileiras nas suas 18 categorias finais.

A atriz contou que o trabalho dos brasileiros torna-se mais difícil em competições como essa por conta da língua portuguesa. Ela apresentou o prêmio de melhor filme de ficção na premiação no sábado passado (20). “Eu falo espanhol, mas vejo como eles automaticamente falam: ‘Ah, brasileiro, fala português’. Tem um pouco dessa barreira”, afirma em entrevista ao Plano Geral. Mas a gente também tem que mostrar que se sente latino. Às vezes, sinto que a gente não assume o lado ‘somos latino-americanos e isso é muito importante para a cultura.’”

Gabriel Leone, que esteve na premiação com Alice Braga, lamentou o fato de os brasileiros só estarem presentes como apresentadores da premiação ou em coproduções internacionais. Ele disse que a escolha tem sido “uma constante”. “Entendo que estamos nos reconstruindo, mas acho que é um alerta [...] Vale uma reflexão nossa. Cabe à gente, com todo o tamanho de país que temos, a riqueza cultural, diversidade e potência, se organizar para se fazer mais presente e ter mais força.”

Uol/MS



Credito: DR



Credito: DR

BRASIL

DJ americano Diplo vai abrir show de Madonna em Copacabana

O DJ americano Diplo foi escolhido para abrir o show gratuito de Madonna, na Praia de Copacabana, no Rio. Ele vai subir ao palco às 20h do dia 4 de maio, para um set com curadoria de músicas brasileiras.

Maior show da carreira

Madonna fará no Rio o show de encerramento de sua turnê The Celebration Tour. A apresentação será a maior de sua carreira até hoje --- mais de 1 milhão de pessoas são esperadas em Copacabana.

estrutura terá 812m², com 24m² de frente e 18m até o teto. O piso está sendo erguido a 2,40m do chão, para facilitar a visão do público na areia.

G1/MS

Amante de funk e outros gêneros brasileiros, o artista tem no currículo parcerias com nomes como Deize Tigrona, Pablo Vittar, Anitta e Bonde do Rolê.

O palco da cantora será duas vezes maior que o usado no restante da turnê. Segundo a assessoria de imprensa do evento, a

Descriminalização da maconha no Brasil

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou nesta terça-feira (23) que a descriminalização de determinadas drogas, como a maconha, não pode ser estabelecida por meio de decisão judicial. O debate, segundo ele, deve ser feito no “âmbito da política”.

O tema está em análise no Supremo Tribunal Federal (STF). No julgamento, cinco ministros votaram para descriminalizar do porte da maconha.

Autor da PEC das Drogas, Pacheco voltou a defender a proposta, que criminaliza o porte e a posse de qualquer quantidade de drogas ilícitas.

“A ciência é que determina se a substância entorpecente deve ser lícita ou ilícita. Não pode uma decisão judicial pensar em uma substância e dizer: ‘Não, essa substância em determinada quantidade, isso passa a ser lícito’. Sequer, descriminalizar a maconha e torná-la legal”, disse Pacheco em discurso no plenário.

PEC das Drogas

A proposta foi aprovada no Senado em 16 de abril com mais de 50 votos. O texto inclui na Constituição que será considerado crime “a posse e o porte, independentemente da quantidade, de entorpecentes e drogas afins, sem autorização ou em desacordo com determinação legal, ou regulamentar”.

CNN/MS

Pernambuco abre 1.500 vagas em cursos gratuitos de capacitação

O Instituto Euvaldo Lodi em Pernambuco (IEL-PE) está oferecendo 1.500 vagas para cursos gratuitos destinados à capacitação profissional.

As aulas ocorrerão no mês de maio, nas modalidades presenciais e online. Ao final, os participantes receberão certificados. Os cursos abordarão temas como planejamento de carreira, gestão do LinkedIn e elaboração de apresentações.

O primeiro curso será sobre planejamento de carreira. Marcado para o dia 14 de maio das 14h às 16h, os participantes conhecerão mais sobre ferramentas para desenvolver um plano estruturado e eficaz para as suas vidas e carreiras.

“A oficina busca ajudar os participantes a definirem metas claras, identificar seus valores e interesses, e criar um plano de ação realista para alcançar seus objetivos, utilizando a metodologia do Canvas You”, explicou Ketilly Gomes, instrutora e psicóloga do IEL-PE.

O curso sobre o uso do LinkedIn Campeão será no dia 21 de maio, das 14h às 16h, e mostrará como a ferramenta pode ser uma poderosa aliada no desenvolvimento de suas carreiras, seja para encontrar oportu-

nidades de emprego, estabelecer conexões profissionais ou fortalecer suas marcas pessoais. Esse também ministrado por Ketilly Gomes.

Catraca livre/MS



Credito: DR



UP TO 3% RATE REDUCTION
ON 2024 SENTRA

UP TO 0.5% RATE REDUCTION
ON 2024 KICKS

UP TO 2.5% RATE REDUCTION
ON 2024 ROGUE

SPRING INTO SAVINGS EVENT

GET UP TO

3% **RATE REDUCTION**
ON SELECT MODELS

WHEN LEASING FOR 24 MONTHS THROUGH NCF AT SUBVENTED RATES

Offers valid April 2 - April 30. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

**HIGH PARK
NISSAN**

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





Series Now In Jeopardy

Maple Leafs Fall to Bruins In Game 3

P38



LIGA
Sporting vence Guimarães
e está mais perto do título

P30



JAMOR
Final da Taça já tem dia e
hora definidos

P34



JUDO
Bronze nos Europeus
para Catarina Costa

P35

FORA DE JOGO

segunda-feira às 18h

 camõesradio.com



Às segundas-feiras, Carmo Monteiro, do FC Porto, Vítor Silva, do SL Benfica, Sérgio Ruivo, do Sporting CP, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.



I LIGA

Matar a esperança dos rivais com nota artística

Sporting acelera para o título e adeptos antecipam a visita ao Marquês. Gyokeres quebra jejum e bisa, numa noite onde não faltou a magia de Pedro Gonçalves. Alvalade ao rubro

Seis pontos separam o Sporting do 20.º título de campeão, e, em Alvalade, o clima já é de festa, com os adeptos a programarem a visita ao Marquês. A euforia é justificada, pois a equipa de Ruben Amorim mantém-se imparável, confiante, competente e, neste jogo, até com nota artística. O leão serviu um menu cheio de doces frente a um Vitória (3-0) longe do que tem mostrado, e deu um passo de gigante para conquistar o troféu.

Mesmo sem jogar a um grande ritmo na primeira parte, o leão controlou o adversário e matou a esperança minhota e dos rivais diretos na luta pelo campeonato, ainda nos primeiros 45 minutos, com dois golos. Os vimaranenses surgiram acanhados - Jota Silva ficou no banco - e pouco melhoraram depois de ficar em desvantagem. Rendeiram-se muito cedo.



O Sporting entrou solto e fez dançar o Vitória durante algum tempo sem conseguir ter bola. Os minhtos, com uma defesa su-

bida, não pressionavam e o leão, apesar do domínio, não circulava a bola com velocidade desejável.

O primeiro remate surgiu mesmo de Kaio César, numa fase morna, entretanto quebrada com um raide de Daniel Bragança e uma entrada fulminante de Geny Camato, que só não deu golo pela intervenção providencial de Borevkovic. Mesmo sem grande intensidade, os leões apertaram o cerco e chegaram à vantagem, num lance confuso mas pleno de objetividade de Pedro Gonçalves.

Alvalade ainda apanhou um susto quando Israel derrubou Kaio César, de forma despropositada, só que o vimaranense estava em fora de jogo.

O onze de Álvaro Pacheco deu sinais ténues de que podia reagir, mas o jogo ficou decidido com novo golo. Desta vez um lance rendilhado ao estilo do bom futsal e que permitiu a Gyokeres terminar o jejum de cinco jogos sem marcar.

No segundo tempo, o leão apareceu com mais fome. Gyokeres bisou a abrir, após novo lance de nota artística e com magia de Pedro Gonçalves. Os adeptos pediram o título e a equipa em campo manteve o bom registo.

JN/MS

Águia levanta cabeça após queda europeia

O Benfica reagiu ao duro golpe da eliminação na Liga Europa, aos pés do Marinha, com uma vitória convincente, segunda-feira à noite, frente ao Farense, por 3-1, e continua apostado em manter-se na corrida pelo título, apesar das escassas probabilidades de se sagrar bicampeão. Face ao elevado esforço físico despendido em França, Roger Schmidt procedeu a cinco alterações no onze, mas a equipa não se ressentiu das rotinas habituais, assinando uma boa exibição com três golos e uma mão cheia de oportunidades desperdiçadas.

No campo psicológico, a equipa pareceu também ter jogado, desde o início, sem traumas, chegando cedo ao primeiro golo, por Kokçu. O lance foi pensado por Di María e a assistência pertenceu a Bah, que termina a época em boa forma.

O Farense optou por uma estratégia de ataque, com muito espaço deixado atrás, e o Benfica aproveitou para construir vários lances perigosos, mas no melhor pano cai a nódoa. Após um lance de bola parada, um belo remate de Belloumi permitiu o empate ao Farense e o jogo voltou a ficar em aberto. No entanto, foi sol de pouca dura. Muito dominante, o campeão voltou a ter vantagem após mais uma assistência de Bah,



concluída com classe por Arthur.

Após uma primeira parte bem jogada, o segundo período trouxe também um duelo

aberto. Belloumi esteve novamente perto de empatar, mas coube a Carreras matar a partida, ao rubricar o primeiro golo de

águia ao peito, depois de um passe certo do argentino Di María.

Com os três pontos no bolso, o Benfica poderia ter voltado a marcar, apesar do Farense nunca ter deitado a toalha ao chão, depois de várias substituições. De lamentar a lesão de João Neves, que só esteve sete minutos em campo. No fim, os adeptos voltaram a contestar o técnico e os jogadores, com insultos e assobios.

Positivo

Bah assinou boa exibição, assistiu nos golos de Kokçu e de Arthur, que faturou num belo toque de calcanhar. Carreras estreou-se a marcar.

Negativo

Exibição desinspirada do Farense, que deu muito espaço na defesa e foi pouco assertivo no ataque. João Mário com pouco gás no Algarve.

Arbitragem

Prestação sem casos e com poucos cartões amarelos. O Farense reclamou um penálti no segundo período, mas o VAR mandou seguir.

JN/MS

Pé direito de Nico González devolve dragão ao pódio

Portistas regressam às vitórias na Liga três jogos depois e recuperam o terceiro lugar. Galeno abriu o marcador, Nuno Moreira deu esperança aos gansos, mas espanhol decidiu com grande classe.

Dois derrotas e um empate depois, a equipa de Sérgio Conceição reencontrou o caminho do sucesso no campeonato, bateu o Casa Pia pela margem mínima e recuperou o terceiro lugar da classificação que tinha perdido, na véspera, para o Braga. Ainda sem a permanência na Liga assegurada - quatro pontos de vantagem sobre a posição de play-off -, o Casa Pia entrou com tudo, mas não resistiu à maior capacidade técnica de um F. C. Porto que, depois de repetir o grande pecado de 2023/24, acabou a sofrer para garantir os três pontos.

Os gansos foram uns autênticos galos de combate e, logo aos dois minutos, apenas uma bela intervenção de Cláudio Ramos



evitou que Otávio marcasse na própria baliza. O susto acordou a equipa da Invicta que, depois de alguns avisos, ficou a centímetros da festa. Pepê acertou em cheio na barra da baliza de Ricardo Batista e, aos 31

minutos, foram os mesmos protagonistas a desenhar o primeiro golo da tarde. Mérito enorme para o passe de João Mário a lançar Pepê que assistiu Galeno que, com toda a calma, fez o 0-1.

Com Pepe, Francisco Conceição e Gonçalo Borges recuperados - os dois primeiros foram titulares -, o F. C. Porto tirou o pé do acelerador e pagou por isso no final da primeira parte. Um remate de primeiro de Nuno Moreira, após cruzamento de Soma, resultou no empate (37m) e o Casa Pia só não assinou a reviravolta antes do intervalo porque Cláudio Ramos fez duas defesas monstruosas a remates do extremo japonês.

Uma lesão de João Mário "lançou" Romário Baró para a segunda metade e, aos 56m, o F. C. Porto recuperou a vantagem. Assistência de Taremi e uma belíssima execução, com o pé direito, de Nico González a bater Ricardo Batista. Seguiram-se várias oportunidades perdidas pelos azuis e brancos - Galeno, Taremi, Nico e Gonçalo Borges -, o que permitiu ao Casa Pia fazer o dragão sofrer, mesmo sem grandes ocasiões, até ao fim.

JN/MS

“Bis” de Zalazar na reviravolta do Braga frente ao Vizela



Médio uruguaio entrou na segunda parte e foi o protagonista do jogo: primeiro facilitou no tento que adiantou a equipa visitante, mas teve tempo para dar a volta por cima, com dois golos que deram o triunfo ao Braga.

Arsenalistas sobem ao pódio e vize-lenses têm cada vez menos hipóteses de evitar a descida. O Sporting de Braga venceu o Vizela, em casa, por 2-1, em jogo da 30.ª jornada da Liga e isolou-se, à condição, no terceiro

lugar no campeonato, agora com mais três pontos do que o F. C. Porto, que no domingo joga em Rio Maior, frente ao Casa Pia.

Após uma fraca primeira parte, que não deu golos, o segundo tempo foi bem melhor. O Vizela adiantou-se no marcador, aos 50 minutos. Zalazar falhou no domínio de uma bola, Domingos Quina aproveitou e serviu Essende, tendo o goleador do Vizela desfeito o nulo.

Três minutos depois, Zalazar compensou o erro, restabelecendo o empate. Falhanço incrível do guarda-redes Ruberto, na sequência de um pontapé de baliza, Banza aproveitou e serviu o médio uruguaio para o 1-1.

Estava escrito que Zalazar seria mesmo o protagonista do encontro e, a cinco minutos do fim, voltou a marcar. Boa jogada de ataque do Braga, toque artístico de calcanhar de Ricardo Horta, João Moutinho amorteceu subtilmente e surgiu o internacional uruguaio a concretizar a reviravolta no marcador.

A vitória permite ao Braga isolar-se no terceiro lugar, agora com 62 pontos, mais três do que o F. C. Porto, que no domingo visita o Casa Pia, e mais cinco do que o Vitória de Guimarães, que também neste domingo joga no reduto do Sporting.

Já para o Vizela, a vida está cada vez mais difícil. Continua em último, agora já a oito pontos do 15.º classificado.

JN/MS



Chaves empata com Estoril em jogo manchado por invasão de campo e agressões

Chaves e Estoril empataram a dois golos, na 30.ª jornada da Liga, em jogo que esteve interrompido vários minutos depois de vários adeptos terem invadido o relvado.

A equipa da casa até marcou primeiro, por intermédio de João Correia, aos 32 minutos, mas os estorilistas deram a volta ao marcador, com golos de Basso (58) e Fabrício (71).

O golo do empate dos flavienses foi anotado por Morim, aos 90+20, quando os visitantes já estavam reduzidos a nove, por expulsão com vermelho direto do guarda-redes Marcelo Carné e de Pedro Álvaro, que se envolveram em confrontos com adeptos, que invadiram o relvado.

O Estoril somou o terceiro jogo sem ganhar, e é 14.º classificado, com 30 pontos, enquanto o Chaves é 17.º e penúltimo, com 23, a seis pontos do Estrela da Amadora, primeira equipa acima da linha de água.

JN/MS

Violência no Chaves-Estoril pode valer jogos à porta fechada

O Chaves-Estoril (2-2) terminou de forma caótica. Adeptos invadiram o campo e houve agressões. As sanções, conforme os regulamentos da Liga, deverão ser bem pesadas. O Chaves poderá cumprir jogos à porta fechada, enquanto Marcelo Carné e Pedro Álvaro, do Estoril, arriscam um máximo de 10 jogos de suspensão.

JN/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO								
Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting CP	80	30	26	2	2	87	27	60
SL Benfica	73	30	23	4	3	68	24	44
FC Porto	62	30	19	5	6	55	24	31
SC Braga	62	30	19	5	6	63	41	22
Vitória SC	57	30	17	6	7	45	32	13
FC Arouca	44	30	13	5	12	51	40	11
Moreirense FC	43	30	12	7	11	30	34	-4
FC Famalicão	36	30	8	12	10	33	38	-5
Casa Pia AC	32	30	8	8	14	30	43	-13
SC Farense	31	30	8	7	15	39	44	-5
Rio Ave FC	31	30	5	16	9	32	38	-6
Gil Vicente FC	31	30	8	7	15	37	48	-11
Boavista FC	30	30	7	9	14	35	56	-21
Estoril Praia	30	30	8	6	16	45	52	-7
Estrela Amadora	29	30	6	11	13	32	46	-14
Portimonense	28	30	7	7	16	34	64	-30
GD Chaves	23	30	5	8	17	30	62	-32
FC Vizela	21	30	4	9	17	29	62	-33

RESULTADOS - 30.ª JORNADA		
Rio Ave	11	Arouca
Moreirense	0-1	Gil Vicente
Boavista	1-1	Estrela
Braga	2-1	Vizela
Famalicão	2-2	Portimonense
Chaves	2-2	Estoril
Casa Pia	1-2	Porto
Sporting	3-0	Vitória SC
Farense	1-3	Benfica

31.ª JORNADA (HORA EM PORTUGAL)	
26 de abril	
Gil Vicente	20:15 Arouca
27 de abril	
Casa Pia	15:30 Chaves
Vizela	15:30 Rio Ave
Benfica	18:00 Braga
Vitória SC	20:30 Boavista
28 de abril	
Portimonense	15:30 Moreirense
Estoril	18:00 Famalicão
Porto	20:30 Sporting
29 de abril	
Estrela	20:15 Farense





643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM



II LIGA

Santa Clara reforça liderança mesmo a jogar com dez

Líder da II Liga, o Santa Clara reforçou este sábado essa mesma posição, ao vencer na receção ao Tondela, por 1-0.

Apesar do triunfo, a partida complicou-se para os açorianos logo aos 25 minutos, quando Paulo Henrique viu o vermelho direto.

Apesar da inferioridade numérica, Viniúcius Lopes deu vantagem à formação dos Açores aos 62 minutos, resultado que se manteve até ao apito final.

MF/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Santa Clara	63	30	18	9	3	40	17	23
CD Nacional	59	30	17	8	5	54	32	22
AVS	59	30	19	2	9	43	30	13
Marítimo M.	54	30	15	9	6	44	24	20
FC P.Ferreira	45	30	12	9	9	35	27	8
CD Tondela	45	30	11	12	7	41	37	4
FC Porto B	43	30	12	7	11	46	37	9
CD Mafra	42	30	11	9	10	34	32	2
Torreense	41	30	11	8	11	35	33	2
U. Leiria	39	30	10	9	11	41	35	6
Ac Viseu FC	38	30	8	14	8	31	31	0
SL Benfica B	37	30	10	7	13	37	41	-4
FC Penafiel	35	30	10	5	15	27	35	-8
Leixões SC	32	30	6	14	10	24	33	-9
UD Oliveirense	30	30	7	9	14	30	45	-15
CD Feirense	27	30	7	6	17	26	43	-17
CF Os Belenenses	26	30	6	8	16	24	49	-25
LANK Vilaverdense	20	30	6	3	21	24	55	-31

AVS marca passo frente ao F.C. Porto B

O AVS atrasou-se na corrida pelo primeiro lugar na Liga 2, ao perder em casa, diante do F.C. Porto B, por 2-0.

Os golos foram apontados por Roman Correia, aos 39 minutos, e por Wendel Silva, aos 49. Aos 70 minutos, a equipa orientada por Jorge Costa viu a sua tarefa ainda mais dificultada face à

expulsão de Nenê.

Mercê da derrota, o AVS mantém-se no segundo lugar mas passou a estar acompanhado pelo Nacional. Já o Santa Clara encontra-se destacado na frente com quatro pontos de vantagem sobre os perseguidores. A luta pela subida está ao rubro.

MF/MS



RESULTADOS - 30.ª JORNADA

Feirense	1-1	Leixões
Penafiel	1-1	Paços Ferreira
Torreense	0-3	União de Leiria
Santa Clara	1-0	Tondela
UD Oliveirense	1-2	CF Os Belenenses
Ac. Viseu	0-1	Mafra
Vilaverdense	0-2	Marítimo
Nacional	3-1	Benfica B
AVS	0-2	Porto B

31.ª JORNADA (HORA EM PORTUGAL)

25 de abril

União de Leiria 18:00 Penafiel

27 de abril

Mafra 11:00 UD Oliveirense

Marítimo 14:00 Feirense

Leixões 15:30 Vilaverdense

28 de abril

Torreense 11:00 Ac. Viseu

Tondela 14:00 Benfica B

CF Os Belenenses 15:30 Nacional

Porto B 15:30 Santa Clara

30 de abril

Paços Ferreira 19:45 AVS



Marítimo feliz na visita ao terreno do lanterna vermelha

O Marítimo foi este domingo a Coimbra vencer o Lank Vilaverdense, por 2-0, em jogo referente à 30.ª jornada da II Liga.

Após três empates consecutivos, a equipa madeirense garantiu uma vitória. O primeiro do encontro surgiu aos 39 minutos, autoria de Euler, e o segundo aos 62, através de Platiny.

Com este resultado, a equipa do Marítimo mantém série invicta, depois de somar o 11.º jogo seguido sem perder. No campeonato estão em quarto lugar, com 53 pontos. O Lank está em último e tem 21 pontos, menos cinco que o Belenenses, penúltimo classificado. Nos últimos 11 jogos, o Lank venceu apenas um, no dia 7 deste mês frente ao Mafra, por 2-1.

JN/MS

LIGA PORTUGUESA

Liga endurece combate à pirotecnia

Tal como nos casos de racismo e xenofobia, os jogos passam a poder ser interrompidos em situações em que os adeptos utilizem tochas ou outros artefactos pirotécnicos, tal como em caso de arremesso de objetos para o relvado.

A Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) aprovou, esta terça-feira, um novo Regulamento de Prevenção da Violência, que, entre vários pontos, contempla novos procedimentos em caso de deflagração de pirotecnia e arremesso de objetos, que pode levar à interrupção do jogo.

“Tal como já tínhamos na questão do racismo e da xenofobia, também nos novos procedimentos que criamos está contemplada a possibilidade de, em caso de arremesso de pirotécnica, o jogo ser parado e só ser retomado quando a situação ficar



Creditos: DR

resolvida”, disse Helena Pires, diretora executiva da LPFP.

Ainda nesta reunião magna da Liga de Clubes, foi aprovado manter “um pesado quadro sancionário” em matérias como a corrupção ou a viciação de resultados, apesar do novo Regime Jurídico da Integridade do Desporto prever sanções mais leves.

Ficou também decidido um agravamento das sanções para as Sociedades Desportivas que falharem os controlos salariais ao longo da época, que agora podem ser punidas com uma subtração de cinco a oito pontos, quando anteriormente era de dois a cinco.

Haverá, também, um aumento de penalizações às Sociedades Desportivas que não tenham a situação tributária regularizada, ou que não cumpram com as garantias de idoneidade e transparência exigidas.

MF/MS

Quase 300 adeptos proibidos de ir a recintos desportivos desde janeiro

Agressões no jogo Chaves-Estoril são face mais visível do problema. Primeiro trimestre deste ano registou 287 interdições de acesso a recintos desportivos.

O futebol português viveu um fim de semana violento, com destaque para uma invasão de campo no Chaves-Estoril, da Liga, com agressões de adeptos a jogadores e vice-versa, tendo acontecido outra invasão num jogo dos distritais de Aveiro entre o Vista Alegre e o Valonguense, com a agressão de um adepto ao guarda-redes visitante.

O início de 2024 tem sido, de resto, marcado por um incremento acentuado dos casos de violência no desporto envolvendo adeptos. De acordo com dados oficiais da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD), a que o JN teve acesso, até março foram registadas 287 interdições de acesso a recintos desportivos, um número bastante superior ao verificado no período homólogo do ano passado (224), e ainda mais significativo se comparado com o registado nos três primeiros meses de 2022 (127), embora este dado possa ter explicação por se tratar de um ano em que ainda havia restrições à entrada de público nos recintos, devido à pandemia.

Na passada sexta-feira, houve descalatos numa partida de iniciados dos distritais de Braga, entre o Apúlia e o Maximinense, de que resultou uma alegada agressão a um árbitro assistente com o insólito uso de uma cana de pesca e a posterior suspensão do encontro. No sábado, num torneio de juniores das Caldas da Rainha, um treinador foi identificado pela PSP por suposta tentativa de agressão ao árbitro num encontro entre o Areco e o União de Turquel. Após a partida, que acabaria por ser retomada, o juiz principal denunciou o sucedido à autoridade policial.

Os casos verificados em Chaves, Aveiro e em Braga já mereceram a atenção da



Creditos: DR

APCVD, que abriu processos contraordenacionais, com vista ao apuramento de responsabilidades. O mais mediático, por ter ocorrido num jogo do escalão principal, mereceu mesmo um comunicado do organismo, com a mira apontada ao Desportivo de Chaves. “A APCVD, sem prejuízo dos procedimentos já em curso pela natureza criminal de alguns dos ilícitos, instaurou um processo contraordenacional destinado ao apuramento do cumprimento de deveres e eventuais responsabilidades contraordenacionais do promotor do espetáculo desportivo”, pode ler-se na nota emitida.

O Tribunal de Chaves decidiu, entretanto, sobre as medidas de coação para os seis adeptos que invadiram o campo nos minutos finais da partida com o Estoril e tentaram agredir jogadores da equipa visitante, gerando uma enorme confusão que acabou com as expulsões dos estorilistas Marcelo Carné e Pedro Álvaro, cuja reação violenta terá consequências do ponto de vista desportivo (ler página ao lado). Os seis detidos, quatro homens e duas mulheres, foram presentes a juiz e ficarão impedidos de entrar em recintos desportivos. O primeiro adepto a entrar em campo, que agarrou o guarda-redes Marcelo Carné, terá de se apresentar na esquadra em dia de jogo.

Mais de 400 interdições

Segundo o Relatório de Análise da Violência Associada ao Desporto, na presente data estão proibidas de aceder a recintos desportivos aproximadamente 420 pessoas, sendo que a maioria das interdições foram aplicadas pela APCVD e as restantes por tribunais judiciais. Durante a época 2022/2023, foi comunicado ao Ponto Nacional de Informações sobre Desporto a entrada em vigor de 473 interdições de acesso a recinto desportivo, o que constituiu um aumento de 41,2% relativamente à época 2021/22, ao longo da qual se registaram 335, principalmente fruto das interdições aplicadas pela APCVD.

JN/MS



SUMMER RECREATIONAL PROGRAM

Brockton Stadium

Tuesdays & Thursdays
5-6 PM or 6-7PM

Session #1 **May 21 - Jun 27**

Session #2 **Jul 9 - Jun 15**

Session #3 **Aug 27 - Oct 3**

416-516-6816

| info@sportingfctoronto.com

| sportingfctoronto.com



Creditos: DR

EURO2024

Fontelas Gomes satisfeito com presença da arbitragem lusa no Euro2024

A nomeação de Artur Soares Dias para o Campeonato da Europa de 2024 é um prémio para todos os árbitros, disse hoje o presidente do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

“Recebemos com natural satisfação a nomeação, por parte da UEFA, do Artur Soares Dias e dos árbitros assistentes Paulo Soares e Pedro Ribeiro, bem como do videoárbitro Tiago Martins para a fase final do Campeonato da Europa de 2024. Mais do que um importante esforço deste grupo de árbitros, esta nomeação é fruto do trabalho que a arbitragem portuguesa tem vindo a desenvolver dentro e fora do nosso país”, afirmou José Fontelas Gomes.

Em declarações à Lusa, o presidente do CA da FPF considerou a nomeação de Soares Dias, que, em 2021, já esteve no Euro2020, o reconhecimento pelo investimento federativo “para que os árbitros tenham cada vez melhores condições de trabalho para que possam crescer nas respetivas carreiras”.

“Mas é também um prémio para todos aqueles que, domingo a domingo, dos distritais aos profissionais, se esforçam por dignificar este setor tão importante para

o futebol português, que, mais uma vez, merece o reconhecimento internacional. É igualmente da mais elementar justiça destacar o trabalho de todos aqueles que contribuem para o treino e para a formação, componentes tão importantes para o sucesso dos nossos árbitros”, prosseguiu.

Soares Dias, de 44 anos, da associação do Porto, integra a lista de 18 árbitros nomeados pela UEFA para o Euro2024, que vai ser disputado na Alemanha, entre 14 de junho e 14 de julho, tornando-se no segundo ‘juiz’ luso a ‘bisar’ em fases finais, depois de José Rosa Santos.

António Garrido, em 1980, foi o primeiro luso numa fase final de um Europeu, seguindo-se Rosa Santos, em 1988 e 1992, Vítor Pereira, em 2000, Lucílio Baptista, em 2004, e Pedro Proença, em 2012.

Tiago Martins, da associação de Lisboa e de 43 anos, junta-se à restrita lista de árbitros portugueses em europeus, mas como um dos 20 VAR, tal como sucedeu com João Pinheiro no Euro2020.

Igualmente nomeado para o Euro2024 foi João Dias, responsável pelo treino dos árbitros nacionais, que vai desempenhar as mesmas funções durante a competição.

JN/MS

Artur Soares Dias repete presença, Tiago Martins em estreia no VAR



Creditos: DR

O árbitro português Artur Soares Dias vai voltar a estar presente na fase final de um Campeonato da Europa de futebol, repetindo o Euro2020, enquanto Tiago Martins se estreia no videoárbitro (VAR), anunciou hoje a UEFA.

Soares Dias, de 44 anos, da associação do Porto, integra a lista de 18 árbitros escolhidos pela UEFA para o Euro2024, que vai ser disputado na Alemanha, entre 14 de junho e 14 de julho, tornando-se no segundo juiz luso a bisar em fases finais, depois de José Rosa Santos.

António Garrido, em 1980, foi o primeiro luso numa fase final de um Europeu, seguindo-se Rosa Santos, em 1988 e 1992, Vítor Pereira, em 2000, Lucílio Baptista, em 2004, e Pedro Proença, em 2012.

Tiago Martins, da associação de Lisboa e de 43 anos, junta-se à restrita lista de árbitros portugueses em europeus, mas como um dos 20 VAR, tal como sucedeu com João Pinheiro no Euro2020.

Igualmente nomeado para o Euro2024 foi João Dias, responsável pelo treino dos árbitros nacionais, que vai desempenhar as mesmas funções durante a competição.

JN/MS

TAÇA DE PORTUGAL

Final da Taça de Portugal já tem dia e hora definidos

O troféu vai ser discutido por Sporting e F. C. Porto no dia 26 de maio, a partir das 17.15 horas.

A final da Taça de Portugal, entre Sporting e F. C. Porto, vai disputar-se às 17.15 horas de 26 de maio, no Estádio Nacional, confirmou a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), esta quarta-feira (24).

Os dragões, terceiros classificados da Liga, venceram as duas últimas edições da

Taça de Portugal e chegaram à final depois de eliminarem o Vitória de Guimarães, nas meias-finais.

Líder do campeonato, o Sporting afastou o Benfica nas meias-finais e regressa à final pela primeira vez desde 2018/19, época em que bateu o F. C. Porto no encontro decisivo no Estádio Nacional, onde as duas equipas se voltam a encontrar.

JN/MS



Creditos: DR

LIGA REVELAÇÃO

Estoril conquista Liga Revelação pela terceira vez

O Estoril conquistou, pela terceira vez, o título de campeão da Liga Revelação de futebol, ao empatar 0-0 na visita ao Vizela, na 14.ª e última jornada da fase de apuramento do vencedor da competição.

No Estádio Municipal de Vila Meã, os estorilistas alcançaram um resultado que lhes permitiu preservar a liderança, com 30 pontos, mesmo perante o triunfo tardio do Sporting sobre o Torreense (1-0), com um golo de Francisco Canário, aos 90+4 minutos, que deixou os leões na segunda posição, com 29 pontos.

O Estoril conquista pela terceira vez a competição de sub-23 em seis edições já realizadas, depois dos triunfos em 2020/21 e

2021/22, sucedendo ao Estrela da Amadora, que tinha erguido o troféu na época passada.

Fernando Gomes, presidente da FPF, deixou os parabéns aos novos campeões. “Felicitoo Estoril pela brilhante conquista da Liga Revelação. Com a conquista do seu terceiro título, em cinco edições, o Estoril deu mais uma vez uma clara demonstração da aposta nos escalões jovens que lhe permite ter sempre equipas competitivas e talentosas com jogadores de elite que acabam, num círculo virtuoso, por seguir para os escalões mais altos do futebol nacional”, referiu o dirigente, citado pelo sítio oficial da federação.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

JUDO

Bronze para Catarina Costa nos Europeus e Telma Monteiro desiste

A judoca Telma Monteiro, na categoria de -57 kg, desistiu, esta quinta-feira (25), na repescagem dos Europeus em Zagreb, onde Catarina Costa (-48 kg) conquistou a medalha de bronze.

A judoca Catarina Costa conquistou a medalha de bronze em -48 kg nos Europeus em Zagreb, ao vencer no combate decisivo a primeira favorita, a sérvia Milica Nikolic, por waza-ari.

Catarina Costa, de 27 anos, que se encontra na corrida aos Jogos Olímpicos de Paris 2024, somou a sua terceira medalha consecutiva em Europeus, depois de ter alcançado duas medalhas de prata, em Sónia 2022 e Montpellier 2023.

A competição, que se iniciou, hoje, em Zagreb, marcou o regresso da judoca de Coimbra aos tatamis, depois de cerca de cinco meses de ausência, sem competir desde dezembro após uma cirurgia ao cotovelo e também uma entorse.

Igualmente de regresso após lesão, Telma Monteiro, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos Rio 2016, entrava com o objetivo de somar pontos na corrida a Paris 2024, mas teve uma competição a “meio gás”, com duas vitórias e duas derrotas.

Após derrotar a britânica Lele Nairne (24.ª) e a francesa Priscilla Gneto (15.ª), ambas por waza-ari, e perdido com a alemã Pauline Starke (12.ª), por ippon, a judoca do Benfica sentiu, aparentemente, um toque no joelho esquerdo, o mesmo a que foi operada após sofrer em novembro uma rutura do ligamento cruzado, frente à sérvia Marica Perisic (nona), com quem discutia o

acesso à luta pelo bronze.

Ana Hormigo explicou o motivo para a saída de Telma Monteiro aos seis minutos do seu quarto combate e quando já tinha efetuado três sempre com período extra de tempo para além dos quatro minutos iniciais, um dos quais a atingir quase os 10 minutos.

“Tudo tranquilo, o joelho está ok. Fez um excelente teste, que era o objetivo principal. E quatro combates com atletas de topo”, assinalou, à agência Lusa.

“A Telma sabia que ao mínimo incómodo era para parar. É normal, também pela fadiga acumulada pelos combates e especialmente pelos “golden scores”. Estão em jogo os Jogos Olímpicos. Se fosse outra prova, continuaria, mas, como disse, como prova de teste não vale a pena arriscar nada”, justificou a treinadora.

A judoca portuguesa, atual 29.ª do mundo, competiu nos seus 18.ºs Europeus, competição em que é recordista feminina de medalhas (seis de ouro, duas de prata e sete de bronze).

Telma Monteiro, que está em lugar elegível para Paris 2024, mas em quota de realocação, ainda pode ter mais três competições a pontuar, os Grand Slam do Tadjiquistão e do Cazaquistão e os Mundiais de Abu Dhabi, em maio.

Também em Zagreb, Rodrigo Lopes (-60 kg) foi o único dos não olímpicos a disputar dois combates, perdendo ao segundo, enquanto Raquel Brito (-48 kg), Maria Siderot (-52 kg) e Miguel Gago (-66 kg) foram derrotados na estreia.

JN/MS

MATRAQUILHOS

Braga recebe Campeonato Nacional de Matraquilhos e Futebol de Mesa

Nos dias 27 e 28 de abril, o Coreto do Piso 2 do Nova Arcada, em Braga, será palco do Campeonato Nacional de Matraquilhos e Futebol de Mesa, organizado pela Federação.

O evento tem início marcado às 10h00 de sábado, sendo o último jogo, nesse dia, disputado às 21h00. Já no domingo, a competição mantém o horário de arranque e as finais decorrem entre as 15h00 e as 18h30, culminando na entrega de prémios, às 20h30.

O campeonato conta com três categorias, nomeadamente, singles, doubles –

que se subdividem entre junior, senior, men e woman – e mixed. Há, ainda, dentro das duplas uma segmentação entre 1.ª e 2.ª divisões.

O sorteio foi realizado esta terça-feira, dia 23, distribuindo aleatoriamente as duplas e os atletas que participam individualmente, possibilitando que joguem contra cinco ou seis adversários diferentes. A exceção são os Campeões Distritais de doubles e singles são considerados cabeças de série e não se defrontam na Fase de Classificação.

JN/MS

VOLEIBOL

Sporting sobrevive a jogo de loucos e empata final da Liga de voleibol

O Sporting empatou a final da Liga masculina de voleibol com um triunfo frente ao Benfica, por 3-2, no Pavilhão João Rocha.

Paulada pelo equilíbrio, a segunda partida da final da Liga sorriu ao Sporting, que viu o Benfica recuperar de uma desvantagem de 2-0 em sets antes de fechar o encontro na “negra”.

Os leões venceram o primeiro parcial por 25-22 e o segundo por 25-23, conquistando um avanço muito interessante num derbi renhido, disputado sempre no limite.

O terceiro set, que viu o Benfica fugir bem cedo no marcador e o Sporting recuperar na reta final, teve um desfecho decidido ao “frame”, com o suporte de vídeo

a ser requerido pelas duas equipas, inclusive no ponto que confirmou o triunfo das águias, por 23-25.

Os encarnados repetiram a dose no quarto parcial, mais equilibrado do que o anterior, em que nenhuma das equipas conseguiu uma vantagem superior a três pontos ao longo do set.

Na “negra”, o Sporting arrancou com um parcial de 3-0, que, com maior ou menor dificuldade, soube gerir até final, fechando o encontro com um 15-11.

O Benfica, recorde-se, venceu o jogo que abriu a final da Liga por 3-1, na Luz. As duas equipas voltam a encontrar-se no próximo sábado, dia 27 de abril, pelas 20 horas, novamente no pavilhão dos encarnados.

JN/MS



Creditos: DR

KITE

Mafalda Pires de Lima garante apuramento para Paris 2024 em kite feminino

A velejadora portuguesa Mafalda Pires de Lima garantiu uma vaga para Paris 2024, ao terminar em sétimo lugar na classe kite feminino da Semana Olímpica que decorre em Hyères, em França.

Na última regata de qualificação para os Jogos Olímpicos, Mafalda Pires de Lima conseguiu para Portugal a última das cinco vagas que estavam em discussão, ficando atrás de Suíça, Polónia, Turquia e Áustria.

A velejadora lusa não só conquistou a quota para o país, como assegurou que será ela própria a competir em kite feminino na próxima edição dos Jogos Olímpicos, face ao que tinha ficado definido entre os atletas e a Federação Portuguesa de Vela.

Mafalda Pires de Lima junta-se, assim, a Eduardo Marques, em ILCA 7, e Diogo Costa e Carolina João, em 470 mistos, que já tinham também garantido presença em Paris2024.

JN/MS



Creditos: DR

AUTOMOBILISMO

Iuri Leitão foi terceiro em etapa da Volta à Turquia

O ciclista português Iuri Leitão (Caja Rural) terminou em terceiro lugar a quinta etapa da Volta à Turquia, que teve como vencedor o líder dinamarquês Tobias Lund Andresen (dsm-firmenich Post-NL).

A etapa, que ligou Bodrum e Kusadasi, num percurso de 177,9 quilómetros, tal como na quarta-feira, teve como vencedor Tobias Lund Andresen (dsm-firmenich Post-NL), com o tempo de 4:18.12 horas, o mesmo do colega de equipa neerlandês Fabio Jakobsen, segundo, e Iuri Leitão, terceiro.

Tobias Lund Andresen lidera a Volta à Turquia com 14 segundos de vantagem sobre o italiano Giovanni Lonardi (Polti Kometa), segundo, e do alemão Henri Uhlig (Alpecin-Deceuninck), terceiro.

Iuri Leitão, que na quarta-feira se afundou na geral ao perder 70 lugares, recuperou seis posições e segue agora em 84.º, a 15.44 minutos do líder.

Na sexta-feira, corre-se a sexta etapa, entre Kusadasi e Manisa, num percurso de 160,1 quilómetros.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

MOTOGP

Miguel Oliveira espera “bom fim de semana” em Jerez de la Frontera

O piloto português Miguel Oliveira (Aprilia) espera “um bom fim de semana” no Grande Prémio de Espanha de MotoGP, quarta ronda da temporada, que se disputa de sexta-feira a domingo em Jerez de la Frontera.

“Jerez é sempre um sítio especial para correr. Apesar de todas as boas memórias que tenho [desse circuito], quero criar novas este ano e continuar com o bom progresso que fizemos em Austin na corrida anterior”, disse o piloto natural de Almada, citado pela assessoria de imprensa da Trackhouse, a equipa pela qual corre este ano.

Por isso, Miguel Oliveira manifestou o desejo de ter “um bom fim de semana” em Jerez, depois do 11.º lugar conseguido no GP das Américas, a terceira prova do campeonato.

Em 2023, o piloto luso foi quinto classificado na corrida sprint do Grande Prémio espanhol.

Wilco Zeelenberg, diretor desportivo da Trackhouse, sublinhou que Oliveira “aprendeu muito em Austin e ganhou mais sensibilidade e controlo com a mota”.

“Ainda precisamos de nos qualificar melhor, de forma a ter um melhor desempenho nas corridas. Começar mais perto da frente vai ajudar-nos a conseguir mais pontos. A velocidade existe, o que é muito importante, mas, para conseguir transformar isso em resultados, temos de nos qualificar melhor”, frisou.

Miguel Oliveira chega a esta prova no 14.º lugar do Mundial de MotoGP, com 13 pontos. O líder é o espanhol Jorge Martin (Ducati), com 80.

JN/MS

AUTOMOBILISMO

Cartão branco para Filipe Cameirinha: parou e apagou incêndio do carro de Bernardo Sousa

O fumo preto que sai do escape de um veículo é associado a uma mistura de combustível e ar em excesso, mas não foi esse sinal que fez parar o Can-Am T3 da dupla Filipe Cameirinha/Jeremy Dubois, durante o Rally Raid Portugal e que lhe valeu o reconhecimento da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK).

O piloto de Beja foi segundo na primeira etapa do Rally Raid Portugal, atrás do seu companheiro de equipa e antigo piloto de ralis Bernardo Sousa, que venceu a etapa. Mas o dia seguinte não foi de sorte para o vencedor do “reality show” Big Brother Famosos 2022.

Em plena disputa da segunda classificativa, o Can-AM T3 conduzido pelo piloto madeirense, navegado por Hugo Magalhães, começou a arder e valeu a chegada de Filipe e Jeremy que auxiliaram os seus companheiros a apagar o incêndio.

“Parámos e os quatro extinguímos o incêndio. Nós podíamos ter arrancado e deixado o Bernardo e o Hugo junto ao carro incendiado e ganharmos a etapa. A corrida foi neutralizada e rebocámos o veículo do Bernardo até ao Parque Fechado e ele ficou em primeiro”, revelou ao JN o piloto alentejano.

Este gesto altruísta, levou a que a direção da FPAK tenha distinguido com o “Cartão

Branco/Fair Play” a dupla de pilotos Filipe Cameirinha/Jeremy Dubois “pelo fair-play demonstrado a socorrer de imediato um piloto acidentado no decorrer da prova, mesmo que isso lhes tenha custado o primeiro lugar”.

O Rally Raid Portugal, que se disputou na região de Grândola, entre 2 e 7 de abril, contava para o Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno, mas isso não levou o “neto do Senhor Cameirinha”, como muita gente o trata em Beja, a querer ganhar a todo o custo.

“É muito raro e é sempre um orgulho receber o prémio máximo de fair-play. Já tinha tido outras situações idênticas, mas nunca na disputa do primeiro lugar e na prova que era. Podíamos ter ajudado e dado ao slide, mas não faz parte da minha cultura desportiva”, justificou Filipe Cameirinha.

O empresário agrícola nos setores do vinho e azeite, que no dia 10 de junho de 2015 foi agraciado pelo então presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, com a comenda da Ordem de Mérito Empresarial, Classe Mérito Agrícola, e o seu co-piloto, vão receber a distinção da FPAK no próximo dia 17 de maio, em Lagos, no decurso da Baja do Algarve.

JN/MS



Creditos: DR

MLS

Toronto FC crushes Simcoe County in Canadian Championship play

Toronto FC put semi-pro Simcoe County Rovers FC to the sword Wednesday, thumping the League1 Ontario champions 5-0 in Canadian Championship preliminary-round play.

Prince Owusu, Cassius Mailula, Kevin Long, Jonathan Osorio and Tyrese Spicer scored for Toronto, which led 4-0 at the break with three of the goals coming in nine minutes. Owusu could have had a hat trick or more in the first half.

Toronto coach John Herdman emptied his bench in the second half.

Simcoe County showed flashes of its skill but Toronto, despite having dug deep into its roster on the night, had too much. The MLS club's flank attacks overwhelmed Simcoe, which kicks off its regular season on Sunday.

Toronto will face either the CPL's Halifax Wanderers FC or Quebec champion CS Saint-Laurent in the quarterfinal. TFC has won the Canadian Championship eight times, most recently in 2020. It has finished runner-up five times.

It was all Toronto in the opening minutes with Simcoe unable to retain possession. But the visitors threatened in the 13th minute when goalkeeper Luka Gavran pushed Alexander Zis's low free kick from distance off the goalpost to safety.

Zis, taken in the second round of the 2019 CPL-U Sports draft by Forge FC out of the University of Guelph, had a stint in the Saudi third division.

Orlandis Benitez's looping half-volley forced another save from Gavran in the 22nd minute.

Then normal service resumed.

Owusu opened the scoring in the 18th minute, heading home a Kobe Franklin cross after Simcoe was unable to clear the ball, allowing TFC to relaunch its attack. It was the six-foot-three German's fourth



goal in three games and fifth in his last six.

Simcoe began to settle after going down a goal, however, and pieced together several good-looking forays into the Toronto end.

But Osorio, in his 350th appearance in all competitions for TFC, found Owusu in the penalty box and the German fed an unmarked Mailula for a tap-in in the 30th minute for a 2-0 lead. It was the first goal for the South African in his first start for the club.

Three minutes later, the six-foot-two Long headed home an Osorio corner.

Mailula and Owusu set up Osorio in the 39th minute with Owusu heading Mailula's well-flighted cross back to Osorio who, twisting his body to get off the shot, beat goalkeeper Rimi Olatunji.

Spicer, the first overall pick in the 2024 MLS SuperDraft, made it 5-0 in the 76th minute, heading home Franklin's cross af-

ter taking over Owusu's forward position.

Simcoe almost scored in the 78th minute but Gavran got a hand to Benitez's hard shot from close range.

Herdman had sent on Spicer, Sigurd Rosted and 17-year-old midfielder Andrei Dumitru to open the second half. It was a TFC debut for Dumitru, who like 24-year-old Honduran forward Jesus Batiz signed an MLS short-term agreement from Toronto FC II earlier in the day.

Honduran international Deybi Flores and Nicksoen Gomis followed off the TFC bench.

Simcoe qualified by winning the League1 Ontario title last year. The club finished runner-up in the 2023 regular season at 15-4-1 before defeating league-leading Scorsoppi FC 4-2 in the championship game last September.

Simcoe hasn't played since other than pre-season games. But it was boosted by

1,500 travelling supporters Wednesday, who packed the north stand.

Simcoe's ownership group includes former Canada captains Julian de Guzman and Atiba Hutchinson and current Canadian Internationals Janine Beckie, Doneil Henry and Cyle Larin.

Henry was on hand Wednesday. No stranger to TFC, the 31-year-old defender had two stints with the MLS club and was the first academy player to sign for the first team, back in August 2010.

The Simcoe starters featured six players with TFC connections with more in the full roster.

Defender Jalen Watson was taken 32nd overall by TFC out of Penn State in the 2023 MLS SuperDraft. Goalkeepers Dikola Douglas and Olatunji, defenders Jordan Barclay, Cameron DaSilva, Aidan Hugo and Justyn Thomas, midfielders Javier George, Andron Kagramanyan and Zis and forwards Matthew Fisher and Ijah Halley all spent time at the Toronto academy.

The last time Simcoe midfielder Alejandro Portal played at BMO Field was September 2019 as a member of the Cuban national team beaten 6-0 by Canada. He and Benitez were among several Cuban players that subsequently defected.

The Simcoe players trained at BMO on Tuesday and took their time surveying the pitch Wednesday when they arrived at the stadium.

Osorio was one of just four Toronto starters from Saturday's 1-0 win over New England. Franklin, Owusu and midfielder Matty Longstaff also retained their starting spot.

Toronto didn't field any of its three designated players with Lorenzo Insigne and Richie Laryea injured and Federico Bernardeschi given the night off.

SN/MS



JOIN GIL VICENTE FC TORONTO

PLAYERS WANTED!



JOIN THE WORLD'S MOST POPULAR SPORT...
PLAYED BY MORE THAN 250 MILLION PLAYERS IN OVER 200 COUNTRIES

SOCCER

Learn a sport • Have fun • Be challenged • Build character • Be part of a team

WE OFFER YOUTH SOCCER FROM AGES 5 TO 18 OF AGE

SOCCER SCHOOL REP SOCCER

Soccer school - 2 days a week - Training & Scrimmages

TRYOUTS FOR THE BOYS REP TEAMS
U8, U9, U11, U14, U15, U17
I-Model Team - U13 Boys

BENILDE SCHETTINO - 416.524.8031 - BSCHETTINO@YAHOO.COM

GVFCAT.COM

AURELIO MOTA - 416.886.2604



Series now in jeopardy - Maple Leafs fall to Bruins in Game 3

Adam Care
Opinion



Leaf fans may look back at this game and say, "It's the one that got away." All season long, Toronto has failed to impress me by not playing a full sixty-minute game. Last night, much to my surprise, they played a hard sixty full minutes and probably deserved better than the 4 to 2 defeat in front of the sold-out crowd at the Scotiabank Arena. They just didn't capitalize!

Boston's Goalie Tandem

Physicality is not the problem; the Leafs are just as physical, if not more physical, than the Bruins, a surprise to be sure! Toronto is also outskating the Bruins. So why, then, are they down? Look no further than Boston's goaltending. Boston has two of the top goalies in the NHL, and both of its wins came from Jeremy Swayman, who has only given up three goals in two games. One of those was a double deflection last

night. Unless Toronto's stars figure him out, the tee times are ready to be booked.

What is also concerning is that Boston's other goalie, Linus Ullmark, who took the tough loss in Game 2, could be back in the net for Game 4, and good goalies find a way to bounce back from losses. If Ullmark plays and wins, what else is there to say? Boston could also stay with the red-hot Swayman again. I'm not taking anything away from Samsonov here; the Leaf's netminder is the only reason it's not three games to nothing.

Special Teams

The powerplay is a real issue; imagine that a top offense in the NHL has 1 powerplay goal in 11 opportunities. There was a lot of praise for Auston Matthews, who scored 50 even-strength goals in the regular season and showed his "grit" in tough five-on-five hockey. The problem is he's not going to score many against a stingy Boston defense; he has to start showing up on the man advantage when, in theory, it's much easier to score goals. The best Leaf has to be the best, and he hasn't been. Boston has capitalized on their opportunities, especially in Games 1 and 3, scoring four powerplay goals in those two games; in the

game they lost, zero powerplay goals were scored. The connection here is apparent.

Nylander Injury / Coaching

Another possible difference in this series is William Nylander. This is where I become highly critical of a coach who has no business being on the Leafs bench. It would be a blessing for this Leaf team if they lost round one because Sheldon Keefe would be the first one out the door. But what does that have to do with William Nylander? It's been three games, and the Leaf's most clutch player still hasn't seen the ice in this series, with no word coming from the top on when he will be returning. It is possible and rumored to be, that William Nylander was injured in the season finale against Tampa. A game in which he had no business playing, as it was a glorified practice. The key to being a coach is controlling your players; the players all wanted to play that final game against Tampa Bay for two reasons: Matthews getting 70 goals and Nylander getting 100 points. Both these attempts failed, and now one of the top leaf forwards is out. Keefe should have sat them, period! Could this be why fans are only getting silence from the top? It would

look dumb to lose a player of that caliber in a meaningless game, which was a blowout loss. Why was Nylander out there late in the third period, as he got an assist on the Leaf's final goal of the season? If Nylander were healthy in all three games, the Leafs would undoubtedly be up in this series.

Four possible games are left now, and the Leafs have to win three. There is still time to turn this around, as this Bruins team is the most beatable one the Leafs have faced recently, dating back to the playoff losses of '13, '18, and '19. It does feel like a seven-game series still, but if the Leafs have to figure out Swayman and score on the powerplay, it is also pretty apparent they need William Nylander, as Matthews, Marner, and Tavares can't seem to get the job done.

It should be noted that two of the three times Boston eliminated Toronto in the last decade, they made the Stanley Cup finals. We were seeing two of the best then and two of the best now. I'd argue it's been the most entertaining playoff series yet of these 2024 NHL playoffs, but that means little if the Leafs lose AGAIN!



Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

**POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE
AUTOMÓVEL**

- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e atualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

NHL

'It's an art': Bruins' Brad Marchand infuriating Maple Leafs as series villain

When Brad Marchand woke up in his Ritz-Carlton hotel bed ahead of a pivotal Game 3 in Toronto, he was overcome with excitement.

Excitement and gratitude. A very specific kind of gratitude that comes when you're 35 years old and 15 seasons deep in a young man's league, when you're a dad and you only have one more year on your deal, when your legs aren't what they used to be and you've watched all your fellow Stanley Cup-winning teammates retire.

And now you're facing an opponent, the rival Toronto Maple Leafs, who are objectively more dynamic, more stocked with high-end skill, and has been tilting the ice at events.

"It's not a given that you get the opportunity to play in the Stanley Cup Playoffs," Marchand said, following his star turn in a 4-2 Boston Bruins win on Wednesday.

"Understanding that it's a gift to play in this league, and playoffs is something that we dream about as kids. And I talk to my kids about it and their dreams of playing at this level. And to realize that we're living it, I just kinda woke up with that gratitude that we're lucky to be here — and you want to make the most of this opportunity."

Perhaps a different team, a different leader sprung from a different athletic culture, might arrive at Scotiabank Arena concerned about a squandered home-ice advantage or worried that, jeez, do we have any answer for Auston Matthews in beast mode?

Marchand's tone at the Bruins' morning skate, however, flipped apprehension into anticipation. Coach Jim Montgomery picked up on the little man's big vibes early.

"I saw the way our captain was. I just knew we were going to have a good game. I didn't know we're gonna win — because the Leafs are good hockey team — but I knew we were coming to play," Montgomery explained.

"He started barking the first drill before I got out. It's three minutes early. He goes, 'Let's go!' I loved it."

The Maple Leafs hated it.

They despise that Marchand is averaging two points per game in this series and leading the Eastern Conference in scoring, that his fingerprints are all over both sides of the special-teams battle they're losing, and that this ninja of hockey's dark arts has drawn two key penalties while taking none of his own.

That the series' true Invisible Man is provoking and punishing without getting penalized. A jewel thief in plain view.

Too loud not to turn heads.

Yet too slippery to apprehend.

"You gotta recognize he's a world-class player, both in ability and how he plays, in the gamesmanship and everything," opposing coach Sheldon Keefe said.

"He gets calls. It's unbelievable, actually, how it goes. But we gotta play through that, gotta play through that stuff. I don't think there's another player in this series that gets away with taking out [Tyler] Bertuzzi's legs the way that he does. There's not one other player in the series that gets away with that. But he does."

"It's an art, and he's elite at it."

Montgomery counters, because in playoffs everyone hears the ref's whistle filtered through their own logo: "Everybody in the playoffs targets the other team's best players. And he gets targeted, and he still manages to get under people's skin, and yet he doesn't cross the line. It's something that you just got to tip your hat to him, because of his maturation as a hockey player and as a person."

The Maple Leafs recognize the threat. Now they must find a smarter way to deal with it.



"He obviously wants to get under our skin and influence the refs," Matthew Knies said. "We've just got to be composed and not get into that bull--- and just play hard and make him least effective."

Marchand was at his most effective plying his craft inside a nasty, tight, exhilarating 133-hit affair Wednesday.

He tangled himself up with off-ice pal Bertuzzi while Trent Frederic snapped Boston's first goal off a rush. He had the primary assist on Jake DeBrusk's power-play strike. He logged 4:14 on a heavily taxed yet perfect penalty kill.

Then, with the score knotted 2-2, he snapped the game winner, high and clean, with about eight minutes to go and pumped in an empty-netter for good measure.

DeBrusk has been drinking in Marchand's inciting cocktail of magic and

menace since he joined the room. He says the captain is at his best when he's drawing clusters of chaos early and often and after.

"When he gets in his Little Ball of Hate mode, that's usually when good things happen for the team," smiles DeBrusk. He echoes Keefe's message of Marchand thriving in the grey.

"Well, I think he's learned the hard way," DeBrusk goes on. "It's a dicey game. It's one of those ones where it can go bad, and it can go good. And I think he just tries to play to his strengths. And sometimes the strengths are getting in the face of the opponents and being annoying and being somebody that you wouldn't want to play against."

Would you want to play against a sneaky, two-way forward who has amassed 16 points over his past 10 playoff games, while only taking one minor penalty?

Who has 134 points in 149 playoff games and just broke Bruins president Cam Neely's franchise record for playoff game-winning goals, with his 12th?

"Emotionally, he's our leader. He drives the fight every night. And it's on us to follow right behind," explains Charlie McAvoy, inspired by Marchand's pep talk.

"What he said about gratitude this morning, and realizing where you are, and these series, they go fast. These opportunities, you got to work for them. You'll blink, and it'll be over. I love that. And I thought we had emotion this morning, and we carried it through the night."

"Regardless of the ups and downs of the game, he kept... the energy high, and we were able to bounce back from everything that we faced tonight."

Adds a locked-in Jeremy Swayman: "That's our leader, and he's a captain through and through. He doesn't take no for an answer. Leads by example. He's just a pinnacle what a captain should be, and we're so lucky to have him in this room."

Marchand, whose history of fines and suspensions requires an accountant, freely admits that it has taken him years of mistakes and line-crossing and face-licking to "just play," but he'll argue that he hasn't done anything too egregious through the first 180 minutes of this series.

"At this time of the year, it gets a little emotional, and I'm an emotional player," Marchand says. "You need to be able to keep that intact. I thought we've done a really good job of that so far as a team. We're playing hard between the whistles and not emotionally going over that line."

Left unsaid: Marchand has been an expert at luring the Maple Leafs over that line, then making them pay for it.

"I just think there's a burning intensity to win," Montgomery says. "And he doesn't care about what just happened. Good or bad, it's gone. He's on to what's next."

Fox's Fast Five

- Toronto is right there with Boston at even-strength, but the special-teams battle is so lopsided, it's threatening to decide the series. The Bruins' power play went 2-for-3 in Game 3, while Toronto's went 0-for-5. All told, Boston's power play is outscoring Toronto's 5-1, despite having one less opportunity during the series.

- Maple Leafs-Bruins series, total hits...

- Game 1: 100

- Game 2: 97

- Game 3: 133

Every single skater registered at least one hit Wednesday. Keefe believes the upcoming two-day break will help not only William Nylander's chance to draw in, but also heal some bruises. "Guys who gave us a lot here today and have given us a lot through this series can absolutely benefit from the day off and some of the things we've been going through," he said. "But it's gonna benefit Boston as well."

- Just a little 'stitious? Sammy's slick salmon suit secures a second selection:

- The Maple Leafs — ironically, a team constructed for offence — have scored three goals or fewer in 10 consecutive playoff games. That's an NHL record.

- Montgomery is not thrilled that an extra off-day is taking place in Toronto (between games 3 and 4). He would've preferred a Thursday-Saturday schedule.

"We're spending more time in Toronto than Toronto is spending in Boston," he noted. "We're the home team."

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://www.instagram.com/liuna183)



Federal housing money too little too late for some stakeholders

The federal government's \$4 billion national Housing Accelerator Fund (HAF) is "just a drop in the bucket" say stakeholders who agree much more needs to be done.

The City of Toronto, which received promises of \$471 million over the next three years if certain deadlines and milestones are met, agrees, noting it will still need to raise \$800 million a year to meet its goal of 65,000 affordable rental units.

And that's just to meet the current backlog of demand. The Canada Mortgage and Housing Corporation says the federal government's plan for 3.8 million homes by the end of the decade would only be treading water and that up to six million are required.

RBC warned a year ago that despite purpose-built rental housing stock growing at its fastest pace since 2014, vacancy rates fell to a two-decade low as high levels of immigration and higher costs pushed demand and by extension rents.

It says Toronto and Montreal have not built housing fast enough and there's no end in sight as eight per cent more immigrants are targeted to come to Canada and needing housing through 2026.

If the HAF doesn't boost the rental stock significantly, RBC says, Canada's rental housing gap could be greater than 120,000 in two years adding to the backlog.

Infrastructure has also been the missing part of the overall discussion, he adds, something echoed by the Federation of Canadian Municipalities in a recent campaign, noting there's no housing development without the basics of sewer, water, power and roads.



That in turn has prompted the federal government to announce more funding for infrastructure and other incentives to build more.

To catch up CMHC says up to six million new homes are needed in addition to the current level of housing starts and insurance company Desjardin agrees.

It's a dichotomy those in the construction industry know all too well.

While the federal government's lead ministers are frantically crossing Canada to announce millions of dollars to municipalities who agree to tailor their development strategy to ensure the government's goals of more housing starts sooner are met, the key issue of uncontrolled immigration swamping demand for homes, education and health care remains unresolved, says Richard Lyall, president of the Residential Construction Council of Ontario.

"The \$4 billion for Toronto is a drop in the bucket, though it is partly useful in demonstrating a call for real action on the supply of housing and modernizing approval systems," he states. "This is where we're really behind other jurisdictions."

They key issues remain around the cumbersome nature of approvals in Canada, he says.

The increases in taxes and levies over the last 20 years is partly to blame on locking people out of the housing market. They struggle to save and even if they raise, say \$200,000 he says, that's eaten up by the escalating cost of housing and the increasing taxes and levies. He notes U.S. housing construction is picking up as our neighbours experience robust economic growth but that hasn't translated into higher rents.

In Ontario, he says, especially urban centres, "too many people don't realize how big and serious these numbers are," Lyall says. "We can't build for the middle class."

Meanwhile, Tridel president Jim Ritchie says the company will stick to its longer term strategy regardless of the federal money and continue to develop and build projects that are several years deep in the pipeline. However, with the city planning to act as a developer and lead construction at five sites, he says, Tridel remains open to P3 and collaborative partnerships and opportunities through its Deltera subsidiary, a construction management company.

Brian Teefy, vice-president at StrategyCorp's Public Affairs practice, which has been working with private, non-profit and government sectors on issues related to land development, affordable housing, clean energy, procurement and community safety agrees with Lyall in that the HAF won't have an immediate impact and that much more needs to be done.

"It's a start, though," he says.

The city is also ambitious beyond the 11,780 units funded by the \$471 million from the federal government's program, planning 52 locations it owns and says are ready for housing development of up to 17,500 rent-controlled homes. Further, it's identified another 40 sites that could be earmarked for future development.

The issue is money. The HAF monies will be dispensed over three years as the city hits milestones and deadlines imposed by the agreement.

The city also plans to act as a developer and lead construction at five sites on Sherbourne Street, Queens Wharf Road, Dundas Street, Brock Avenue and Bellevue Avenue which opens up opportunities for construction managers like Deltera.

The risk developers like Tridel are watching is around a sudden uptick in demand for skilled labour and materials if market-priced housing, especially condos, comes roaring back to peak as interest rates fall just as the public housing projects pick up and add to that demand.

As it stands, Ritchie thinks the two streams will balance themselves out but there's always the risk of external upheaval impacting local markets.

Ian Harvey/DCN/MS

Record lows for new home sales good for new homebuyers, challenging for builders: BILD

GTA new home sales in March extended the very slow start to 2024, marking the third month of record lows for new home sales with buyers continuing to remain on the sidelines.

There were 1,125 new home sales in March, which was down 16 per cent from March 2023 and 66 per cent below the 10-year average, according to Altus Group, the Building Industry and Land Development Association's (BILD) official source for new home market intelligence.

Condominium apartments, including units in low, medium and highrise buildings, stacked townhouses and loft units, accounted for 601 units sold in March, down 38 per cent from March

2023 and 73 per cent below the 10-year average, indicates a release.

There were 524 single-family home sales in March, up 38 per cent from March 2023 and 51 per cent below the 10-year average. Single-family homes include detached, linked and semi-detached houses and townhouses.

Total new home remaining inventory decreased compared to the previous month, to 19,508 units which included 16,318 condominium apartment units and 3,190 single-family dwellings, representing a combined inventory level of 13.5 months, based on average sales for the last 12 months.

This remains one of the highest inventory levels for new homes seen in the last decade and, when combined

with the decrease of 16 to 18 per cent in the benchmark price since the peak in 2022, provides a unique buying opportunity for prospective new homebuyers, BILD noted.

Purchasing a pre-construction home today will allow buyers to lock in a price now, while benefiting from lower interest rates that may be on the horizon when they close.

March also saw benchmark prices increase.

The benchmark price for new condominium apartments was 1,054,906, which was down six per cent over the last 12 months and 16 per cent from the 2022 peak. The benchmark price for new single-family homes was \$1,594,951, which was down 11 per cent over the

last 12 months and 18 per cent since the 2022 peak.

"While the current situation is very beneficial for prospective new homebuyers, it is a period of increased jeopardy for builders and developers that is becoming more critical with every passing day," said Justin Sherwood, SVP communications and stakeholder relations at BILD, in a statement. "At the very time when builders should be ramping up production, they cannot due to a combination of high interest rates, elevated construction costs and slow demand. This is becoming a very concerning situation and persistence of these market conditions risks future housing supply."

DCN/MS

LiUNA!
Local 506
www.local506.ca
TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

3750 Chesswood Drive
Toronto, ON M3J 2W6
Tel: 416.638.0506
Fax: 416.638.1334
www.local506.ca



ESTÁ NA HORA DE RETRIBUIR

Ao fazer uma doação para o Magellan Community Foundation, está a ajudar a financiar a primeira casa de repouso de cuidados continuados para a comunidade de língua portuguesa no Ontário e ainda ajuda a construir habitações a preços acessíveis e um centro comunitário.

Ajude a proporcionar aos idosos que falam português os cuidados que merecem

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM





SAÚDE & BEM-ESTAR

Diabetes descompensada 5 sinais de alerta

A diabetes é uma doença crónica caracterizada pelo aumento da glicemia (açúcar no sangue), graças à produção insuficiente de insulina (comum na diabetes tipo 1) ou devido à resistência a essa substância (mais comum na diabetes tipo 2). A insulina é importante para o controle da glicose no sangue e seu mau funcionamento pode levar à hiperglicemia.

Quando a doença não é diagnosticada e o tratamento não é feito corretamente, a glicemia fica elevada por muito tempo, prejudicando a longo prazo o funcionamento de vários órgãos como os olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. Tudo isto leva, naturalmente a um agravamento da saúde e consequente redução de qualidade de vida.

Ora, quando a diabetes descompensa ou fica descontrolada é sinal que os valores de glicemia permanecem elevados por um longo período. O paciente pode até não sa-

ber que tem a doença, mas quando menos se espera ela revela-se.

A verdade é que esta doença evolui de uma forma silenciosa, e as altas taxas de glicose normalmente são diagnosticadas apenas quando o paciente já apresenta alguma complicação grave. Por isso, o melhor é saber identificar, pelo menos, estes 5 sintomas de diabetes descompensada para prestar atenção e evitar problemas mais sérios.

1. Sede excessiva

Por conta da perda de líquido constante devido à micção frequente, a pessoa com diabetes descompensada pode ter sede em excesso e sentir a necessidade de beber muita água ou líquidos no geral.

2. Vontade frequente de urinar

Em quadros de diabetes é comum que o paciente sinta vontade de urinar frequentemente, tendo a necessidade de ir à casa

de banho diversas vezes durante a noite. Isto acontece porque o organismo humano encontra na urina um meio de se livrar do excesso de glicose presente no sangue.

3. Aumento do apetite

O aumento do apetite é outro sintoma que está relacionado com a diabetes descompensada. O paciente pode sentir muita fome, daquela que parece que não há nada que sacie. O que se passa é que devido à falta de eficiência das células em captar a glicose e ainda por causa do esforço que o organismo está a fazer para eliminar o açúcar excessivo, a fome parece não ter fim.

4. Perda de peso

Apesar do aumento de apetite, o paciente com diabetes descompensada pode perder peso. Devido à falta de insulina, o corpo apresenta dificuldade em reter gordura e produzir músculos. A glicose fica só no

sangue, sem nutrir as células, que estão famintas e doentes.

5. Mal-estar geral

O paciente também pode apresentar mal-estar geral, com episódios de tontura, náusea, sudorese, sonolência e fadiga intensa. Isto acontece porque, devido à diabetes, as células não conseguem receber glicose suficiente para produzir energia ao corpo.

Quando deve procurar ajuda médica?

É importante que o paciente esteja atento e procure orientação médica ao notar qualquer sintoma incomum. Muitas alterações da diabetes ficam assintomáticas por vários anos e, quando os sintomas aparecem, já se mostram em estágio avançado da doença. Por isso é importante estar sempre atento aos sinais de alerta.

MB/MS

PORQUE APETECE **FALAR** COM OUTROS QUE, TAL COMO NÓS, VIVEM FORA DE PORTUGAL,
PORQUE QUEREMOS **SABER** DAQUILO QUE É NOSSO E **CONHECER** QUEM SOMOS.
POR TUDO ISTO E MUITO MAIS, CRIAMOS ESTE ESPAÇO. SÓ MESMO **AQUI P'RA NÓS.**

aqui
p'ra
nós

OUÇA EM CAMOESRADIO.COM
OU FAÇA O DOWNLOAD DA APLICAÇÃO



CAMOESRADIO.COM

com **Madalena Balça**



NUNO RIBEIRO
PORTUGAL

GNR
PORTUGAL

BÁRBARA BANDEIRA
PORTUGAL

ANJOS
PORTUGAL

CO-HOSTED BY
DANIELA RUAH

CO-HOSTED BY
RICARDO FARIAS

20  24

INTERNATIONAL
PORTUGUESE MUSIC
AWARDS

PRESENTED BY *Bally's* RHODE ISLAND

SARA CORREIA
PORTUGAL

JOEY MEDEIROS
USA

SATURDAY | MAY 4TH | 7PM

PROVIDENCE PERFORMING ARTS CENTER

Tickets

IPMAAWARDS.COM/TICKETS

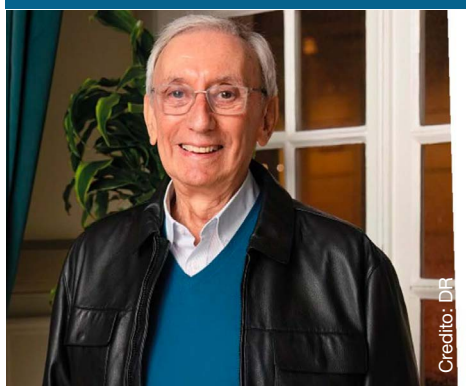
OR CALL 401.421.2787

PRAIA



São várias as partilhas que Marta Melro faz sobre momentos vividos com Aurora, que celebra em agosto o segundo aniversário. No fim de semana passado, a atriz desfrutou do bom tempo na praia com a filha e partilhou algumas imagens. “Meninas do mar”, escreveu na legenda da publicação. A atriz garantiu ainda estar de “energia renovada” e “coração cheio”, na sequência do tempo de qualidade que aproveitou em família. Nas imagens, vemos que a atriz usa um fato de banho azul e a filha um fato com um padrão de frutas. Ambas usam chapéu de palha.

25 DE ABRIL



Júlio Isidro trabalhava no Rádio Clube Português desde 1968, onde apresentava noticiários ao final do dia, que conciliava com a sua atividade como delegado de informação médica. E foi na rádio que viveu os momentos que se seguiram à Revolução. “Fui sintonizar na minha estação, o Rádio Clube Português, para perceber o que se estava a passar. Tomei um banho e dirigi-me às instalações da rádio, de onde só saí dois dias depois”, recordou. O apresentador, de 79 anos, lembra que muita coisa mudou desde então, mas lamenta que algumas se tenham perdido.

FÉRIAS



Praia, piscina e spa – assim têm sido as férias de Georgina e Cristiano Ronaldo com os filhos. A família tem aproveitado momentos de lazer num cenário paradisíaco e a empresária partilhou alguns registos dos mesmos nas suas redes sociais. “Abençoada”, escreveu Rodriguez, na legenda da sequência de fotografias e vídeos que mostrou aos mais de 59,7 milhões de seguidores que tem no Instagram. “Lindos”, comentou Katia Aveiro, irmã do futebolista. Também o maquilhador Pablo Macías, que já trabalhou com a companheira de Ronaldo, destacou: “Que bonitos são”.

SURPRESA



No serão do dia 21 de abril, na segunda ronda de provas cegas da mais recente edição do programa da RTP1, The Voice Kids, houve, entre outras protagonistas, uma muito especial: Benedita, de oito anos, a filha mais nova de Cuca Roseta, membro do júri deste concurso apresentado por Catarina Furtado.

Sem que a mãe imaginasse, Benedita subiu a palco e começou a cantar o conhecido tema Portas do Sol, de Nena. E de imediato a reação da fadista deixou antever que alguma coisa estranha estava a acontecer. Mesmo sem saber quem estava do outro lado, Cuca Roseta questionou-se sobre de quem seria aquela voz: “Esta é a minha filha?!” , sugeriu, espantada. Pouco depois de Nininho Vaz Maia e Bárbara Tinoco terem virado a cadeira, Cuca Roseta, emocionada, volta a ficar na dúvida e diz a Carlão: “A minha filha não pode estar aqui...”. Mas estava e o encontro entre mãe e filha no palco emocionou os jurados e plateia.

ANIVERSÁRIO



O prestigiado clube Oswald’s, localizado no luxuoso bairro londrino Mayfair, foi o palco da festa dos 50 anos de Vitoria Beckham, no último sábado, 20 de abril. e reuniu celebridades como Tom Cruise, Marc Anthony e Nadia Ferreira, Eva Longoria, Salma Hayek e François Henri-Pinault, entre outras. Isto sem esquecer as Spice Girls, Mel B, Mel C, Emma Button e Geri Halliwell, que não perderam a oportunidade de voltar a cantar e dançar juntas, naquele que foi um dos grandes momentos da festa.

Da elegância da anfitriã, num romântico vestido verde-menta semi-transparente e de efeito drapeado, à dos restantes membros do clã, em particular de Harper, de 12 anos, que elegeu um vestido de seda comprido de alças finas em cinza-claro, sem esquecer os restantes convidados, tudo foi pensado e idealizado ao pormenor. Os homens da família, David Beckham, Brooklyn, de 25, Romeo, de 21, e Cruz, de 19, também cumpriram o dress code e estavam super elegantes e distintos. E no final da festa, cujos detalhes não são totalmente conhecidos, foi possível ver Victoria, de rastos, a abandonar a festa às cavalitas de David Beckham, com quem este ano celebra 25 anos de casamento. Assim como todos os convidados, trazia nas mãos um saco da marca da designer britânica como lembrança dos 50 anos de Victoria, data a que chegou na quarta-feira, 17 de abril.

A SORRIR DE NOVO

Quatro anos depois de ter fugido do ex-marido, o emir do Dubai, Mohamed bin Rashid Al Maktoum, e da luta em tribunal pela guarda dos dois filhos, Jalila, de 16 anos, e Zayed, de 14, a princesa Haya da Jordânia recuperou o sorriso em Inglaterra, onde se “refugiou” e onde tem contado com o apoio da sua grande amiga, Sarah Ferguson. Aliás, foi na companhia da duquesa de York, de 64 anos, que a irmã do rei Abdulahh II, assistiu, no último fim de semana, em Southampton, no sul de Inglaterra, a uma ação da Maiden Fator Foundation, cujo objetivo é apoiar raparigas em situações de vulnerabilidade em todo o mundo e da qual a ex-mulher do príncipe André é madrinha. Na verdade, esta é também uma causa muito querida da princesa Haya, porque em 1989, o seu pai, Hussein da Jordânia, ajudou a financiar a compra do barco à vela que foi usado pela fundação durante mais de 30 décadas,

Recorde-se que, na primavera de 2019, a princesa Haya, de 49 anos e a sexta mulher do emir do Dubai, de 74, fugiu com os filhos e 35 milhões de euros para Inglaterra, onde reconstruiu a sua vida.





artesonora

Paulo Perdiz



Paulo Perdiz e Paulo Coelho. Créditos: Camões TV

Paulo Coelho

“Do Acaso à História: a contribuição de Paulo Coelho para a Revolução dos Cravos”

“Paulo Coelho, mesmo sem o saber, anunciou a música que seria a senha de confirmação do golpe de estado, que marcou o início das operações militares que resultaram na instauração da liberdade em Portugal. ‘Grândola, Vila Morena’, de José Afonso, ficou assim ligada à Revolução dos Cravos, tornando-se um símbolo da Liberdade.”

Paulo Coelho partilha alguns pormenores desse momento histórico que mudou Portugal Grândola, Vila Morena, terra da Fraternidade. Paulo Coelho. Mesmo sem o saber, anunciou a música que seria a senha de confirmação do golpe de Estado que marcou o início das operações militares que resultaram na instauração da liberdade em Portugal. Grândola, Vila Morena, de José Afonso, ficou assim ligada à Revolução dos Cravos, tornando-se um símbolo da liberdade.

Paulo Coelho. Esta é uma oportunidade única de falarmos com alguém que viveu um momento histórico de Portugal. A rádio comandou esta revolução?

Não a rádio, não comandou. Foi através da rádio que esta revolução se fez manifestar. E podia ter sido ali, como podia ter sido noutra sítio qualquer. A rádio foi escolhida por mero acaso, não houve assim uma intenção de dizer é a rádio que vai originar isto tudo. Não foi verdade.

Naquela noite, o futuro começou?

Sim, de facto, bem ou mal, naquela noite tudo mudou. O futuro começou titubeante, apesar de tudo. E hoje em dia nós apercebemo-nos disso, porque ainda há tanta coisa a mudar, tanta coisa a construir. Mas de facto, foi naquela noite que se deu o pontapé de saída.

Todos nós já sabemos como é que foi o seu envolvimento na transmissão da senha, mas queremos saber na primeira pessoa?

Bem, o meu envolvimento foi quase pequenino. Eu não sabia o que se estava a passar. Pediram-me para pôr o Grândola à meia noite e 20 e foi o que acabou por acontecer. Houve ali um pequeno episódio em que eu me atrasei... mas pronto, tudo bem. Saiu à meia noite e 20- eu não sabia o que se estava a passar. Só vim a saber já eram quase 04h00 quando houve um telefonema para lá de alguém da censura, do SNI a acusar que estava uma revolução na rua e

eu não sabia o que é que se passava, mas sabia de antemão que a senha tinha saído da Rádio Renascença à meia noite e 20. Aí foi quando eu me senti um bocado para o entalado.

Antes da senha sair, havia alguma sensação e expectativa? O senhor olhou para os seus colegas e sentiu que eles estavam nervosos? Com uma expectativa alta. Como é que sentiu isso?

Não, eu só senti que eles estavam nervosos quando eu me atrasei a ler a publicidade. E aí eles bracejavam atrás do vidro e eu não percebia bem porquê. Fechei o microfone e perguntei o que é que se passava. «Mete isso no ar»- diziam eles. Pronto, está bem. Ok, eu meti isso no ar e depois, mais tarde, quando eu os chamei a atenção disso, eles esquivam-se e disseram “Epá, tivemos a jantar, houveram umas miúdas, houve uns copos e tal e não sei quê.” Pronto, eu engoli aquilo. No entanto, no dia seguinte, quando as coisas já estavam todas abertas, eu perguntei a eles:- “Olha lá, mas então porque é que vocês insistiram em pôr-me ali? Podiam me ter dito alguma coisa? Ou simplesmente podiam-me ter tirado e colocado outro, o Leite Vasconcelos, no fundo foi aquele que leu a senha- “e a resposta foi-”Epá, nestas alturas alguém há de ser sacrificado.” Eu não gostei muito disso, mas de qualquer maneira tudo bem... passou.

Se Manuel Tomás não tivesse dado um safanão no técnico, não havia nada?

Não deu, não deu. É mentira do Manuel Tomás. É ele a pôr-se de bicos de pés. É ele a tentar fazer com que o ego funcione, para ele ser chamado, para ele ser falado. O técnico era um técnico extremamente competente e assim que lhe foi dada a indicação, aliás, o Manuel estava à minha frente, dentro da cabine, quando demos indicação, e o José Videira, que era o técnico na altura, pôs a bobine no ar. Portanto, esta história do que mais dar um safanão e a não sei quem fechar o microfone, não é verdade. No entanto, já foi há 50 anos e o Manel hoje em dia continua a pôr-se em bicos dos pés 50 anos depois para que olhem para ele. Cada um é como cada qual.

Depois da senha. Qual foi a sua reação ao perceber que estava a viver um momento tão histórico na democracia portuguesa?

Pá, foi de grande surpresa porque eu só me apercebi de que estava a viver um momento importante quando às 04h00

me foi revelado que a senha tinha saído na Renascença “a meia noite e 20. E aí a minha surpresa foi grande e algum receio, porque eu não sabia exatamente para que lado é que as coisas estavam a dar. Era um levantamento militar, sem dúvida. Mas quem eram os militares? O que queriam? O que queriam fazer? Nada daquilo transpirava e nos comunicados da rádio português apenas se ouvia para as pessoas ficarem em casa, para terem calma. Não se manifestarem, para que tudo fosse conduzido com calma. Mas isso pode-se dizer em qualquer tipo de levantamento militar, seja contra ou a favor do governo, não é? Mas pronto, de qualquer forma, já se vivia em Portugal na altura alguma tensão porque tinha havido já dois levantamentos, um em Beja e outro nas Caldas e era absolutamente natural que alguma coisa estivesse a passar. Portanto, nós sentíamos que havia qualquer coisa, mas daí a haver, é uma grande distância.

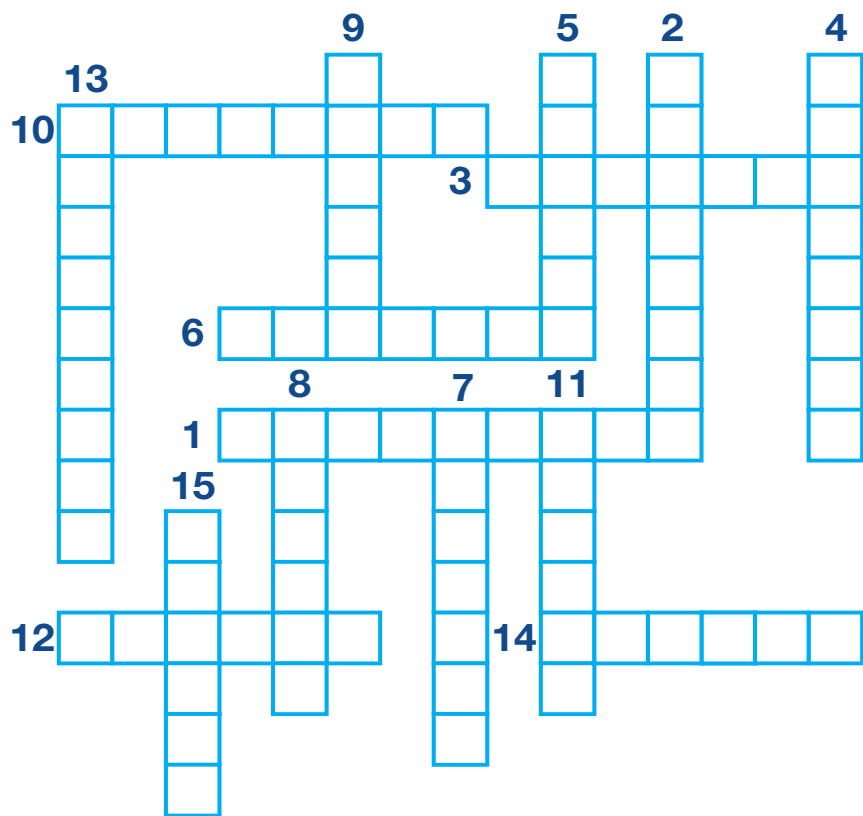
Qual foi o papel da Rádio Renascença nos dias seguintes, à medida que os eventos da Revolução dos Cravos iam se desenrolando?

O papel da Renascença foi um pouco medíocre, porque quando chegou o Cunhal e o Soares, um pouco antes do 1 de Maio... penso que foi ou dia 28 ou 29, que chegaram do estrangeiro. Houve uns jornalistas da Rádio Renascença que foram entrevistá-los e depois passaram essas entrevistas nos noticiários e os diretores da Rádio Renascença, pura e simplesmente, suspenderam-nos, porque eles passaram aquilo sem autorização, sem se aperceberem de que a censura já tinha acabado.

Uma última pergunta. Que Portugal encontrou no dia 26 de Abril de 74?

No dia 26, encontrei um Portugal já com grande esperança. Eu estou a falar só da cidade de Lisboa. E de facto na cidade de Lisboa, começaram a ver as manifestações das pessoas assim na rua, já com bandeiras, com gritos de viva a liberdade, já muito virados para apoiar os militares e muita alegria, mas ainda sem saberem para onde é que isto ia e o que era. O importante é que o governo tinha caído. Alguma coisa ia mudar e ia mudar muito...era o princípio. No Terreiro do Paço houve um jovem que passou junto de nós, junto de nós jornalistas e disse “Tomem atenção que isto é só o começo, é só o princípio.” Isto é extremamente lúcido da parte de um jovem naquela altura dizer isto.

Palavras cruzadas



1. Pôr à disposição; ceder temporariamente
2. Analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente
3. Ir ou conduzir (alguém ou um animal) a algum lugar, para (se) entreter ou exercitar
4. Dar ou adquirir forma correta ou melhor; consertar(-se)
5. Transportar, levar (alguém ou algo) em direção ao lugar onde está quem fala ou de quem se fala
6. Pôr para trás, fazer recuar; retratar
7. Adquirir habilidade e/ou conhecimento
8. Mergulhar ou banhar em qualquer líquido
9. Precipitar-se a chuva sobre a terra
10. Seguir por um caminho ou percorrê-lo andando a pé
11. Entregar em troca; permutar
12. Esforçar-se por achar ou descobrir (alguém ou algo)
13. Trocar palavras, ideias (com alguém), sobre qualquer assunto
14. Ter veneração por (alguém ou algo); ter grande apreço por; reverenciar
15. Movimentar-se no espaço de uma parte mais alta para uma mais baixa

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

R	I	C	T	A	M	A	N	H	O	R	S	A	H	Q	MORADIA
A	F	I	F	I	H	E	M	P	R	E	G	O	S	K	ALUGUER
N	V	D	Z	D	G	X	B	P	H	A	T	T	L	O	COMPRA
R	A	A	Q	A	H	M	E	R	Z	R	A	P	L	H	TRABALHO
E	D	D	P	R	J	W	B	O	V	I	Y	O	H	L	PROVAR
V	J	E	R	O	S	W	H	V	W	U	J	M	C	A	GOVERNAR
O	S	S	O	M	E	L	E	I	H	R	L	S	Z	B	PROVINCIAL
G	T	B	V	U	D	O	Q	N	U	T	A	M	T	A	MUNICIPAL
H	F	D	A	Q	R	E	R	C	A	S	P	E	D	R	CIDADES
S	O	R	R	I	A	B	S	I	R	N	I	J	Z	T	BAIRROS
T	O	T	S	U	C	V	H	A	P	O	C	D	T	P	PASSEIOS
G	F	M	D	M	H	Y	F	L	M	C	I	J	B	N	TAMANHO
Y	P	A	S	S	E	I	O	S	O	N	N	V	J	P	CONSTRUIR
J	N	Q	I	A	G	Z	I	G	C	R	U	X	R	I	EMPREGOS
W	P	A	J	A	L	U	G	U	E	R	M	J	E	K	CUSTO

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

6	3							9
	4		6		5	2		
		8	4				1	
4	8	3	9	1		5		
9				4	6			
	5	6	8			1		4
			3	5				
		9		6			5	
	1	4		2			6	8

Culinária por Rosa Bandeira

Picanha inteira assada no forno

Ingredientes

- 1 picanha inteira
- 50 grs de sal
- 30 grs de manteiga

Modo de preparação

Com uma faca bem afiada, fazer cortes na gordura da picanha. Depois, cobrir uma assadeira com sal grosso para criar uma cama e colocar a picanha com a gordura virada para cima. Colocar um pouco mais de sal grosso sobre a picanha e esfregar para entrar em contato com a gordura. Tapar a assadeira com papel de alumínio e levar ao forno pré-aquecido em 200°C durante 45 minutos. Retirar do forno e limpar o sal grosso de cima da carne e voltar a colocar no forno até dourar a gordura, o que deve levar cerca de 25 minutos. Pode então colocar um pouco de manteiga sobre a gordura para lhe dar um toque especial. Depois de estar doura-



da retire espere uns 5 a 10 minutos e depois pode laminar a picanha. Pode acompanhar com batata a murro.

Bom apetite!

Cheesecake de maracujá

Ingredientes

- 6 bolachas digestivas trituradas
- 20 grs de manteiga derretida
- 1 pacote de queijo Philadelphia
- 1 lata de leite condensado
- 200ml de leite
- 1 pacote de natas
- 8 folhas de gelatina
- 1 limão
- 4 maracujás

Modo de preparação

Num forma com fundo amovível colocar a bolacha triturada com a manteiga e misturar, alisar em toda a base da forma. Levar ao frigorífico durante 15 minutos. Colocar as folhas de gelatina em água fria e deixar de lado. Para o recheio colocar o queijo, o leite, o leite condensado num recipiente e bater com uma batedeira durante 10 minutos, juntar a raspa do limão e o sumo. Noutro recipiente bater as natas e adicionar a polpa de 2 maracujás e envolver, juntar as natas ao creme anterior. Derreter a gelatina e envol-

ver metade da gelatina no creme. Colocar este creme na tarteira que esta no frigorífico e levar novamente ao frio durante 3 a 4 horas.

Num recipiente adicionar a polpa das outras duas maracujás e adicionar a restante gelatina e mexer. Colocar por cima da tarte que esta no frigorífico e deixar no frio ate estar tudo bem firme.

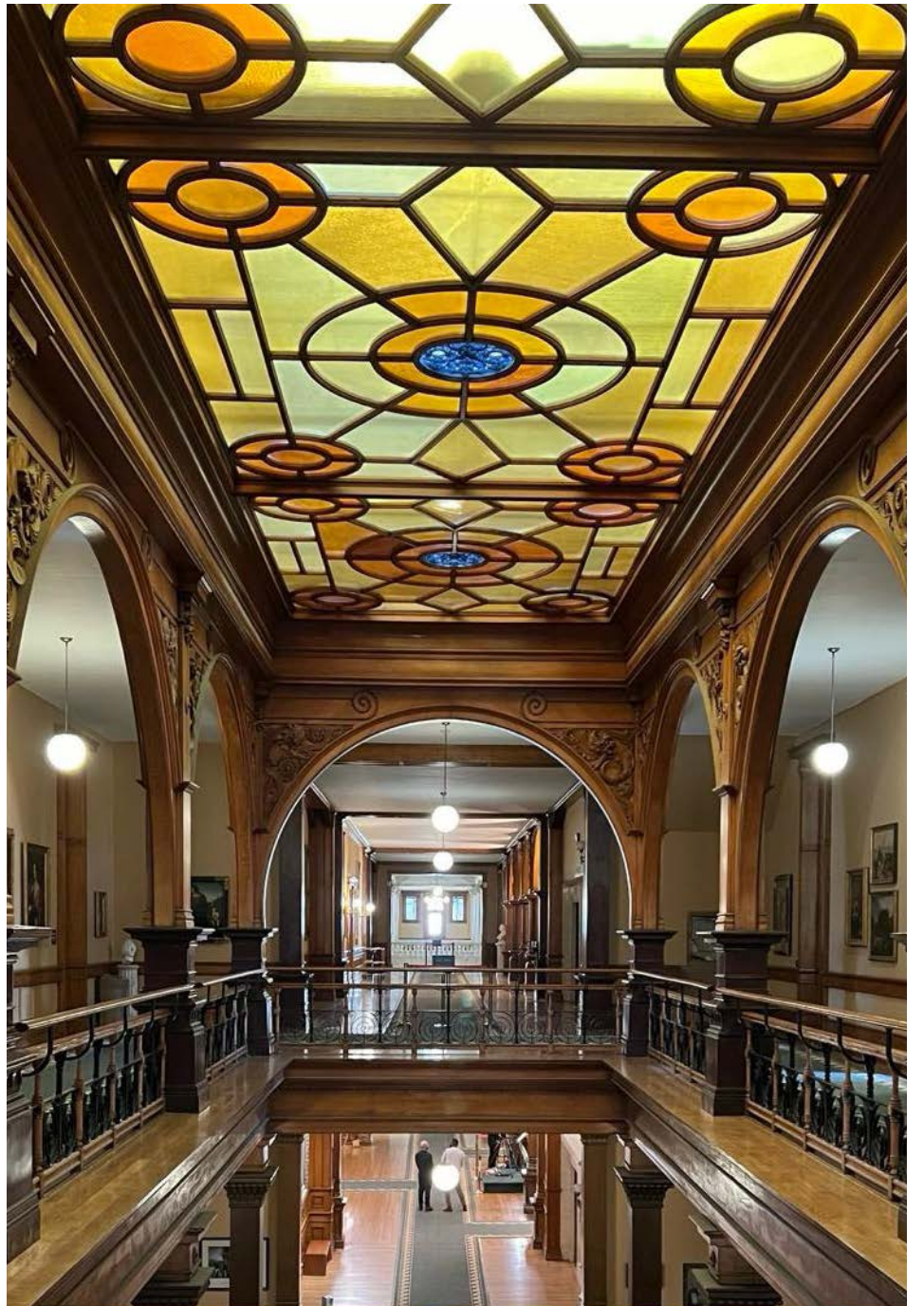
Bom apetite!



OLHAR COM OLHOS DE VER



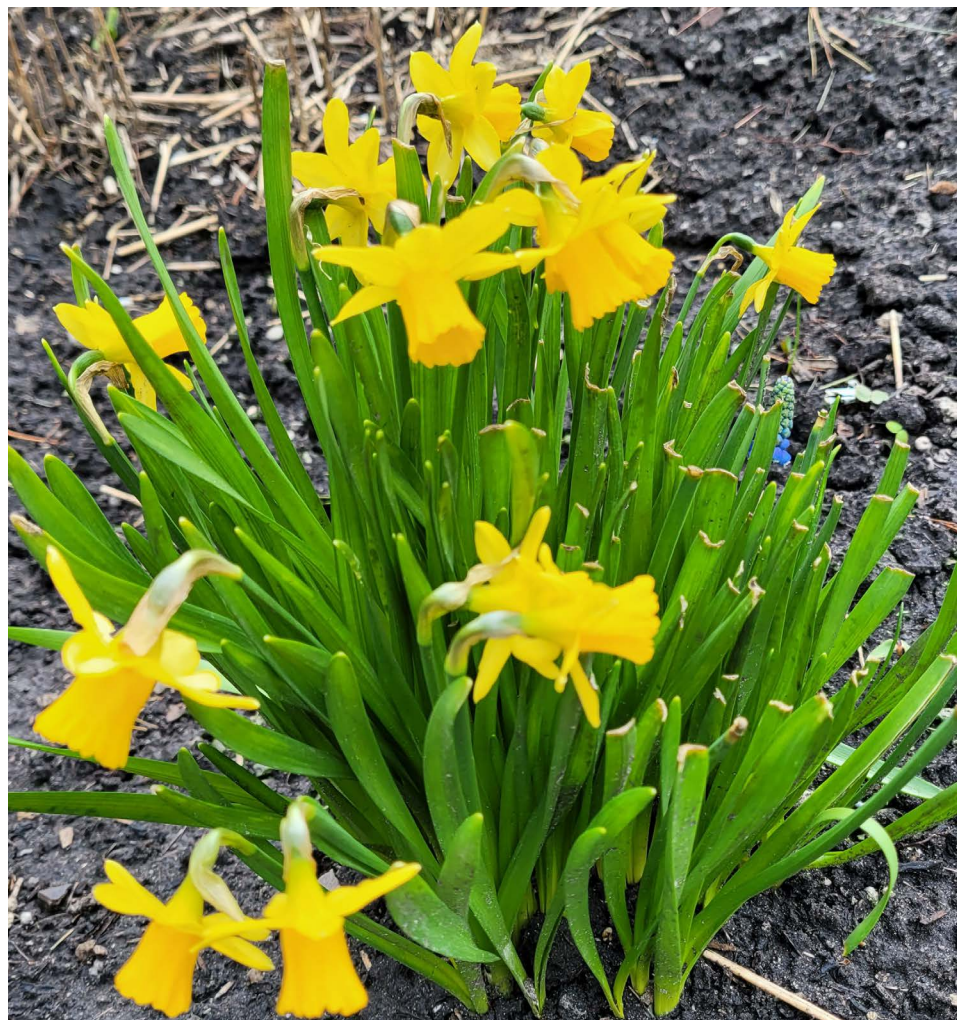
Os Minhotos Apaixonados. Créditos: Paulo Perdiz



Teto de vidro, cuidado!!! Créditos: Enerson da Silva



Hiking around. Créditos: Fa Azevedo



Spring has sprung. Créditos: Manuel DaCosta

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Durante este trânsito poderá obter grande satisfação da relação com as outras pessoas. Contudo, é possível que se sinta mais dependente da opinião delas em relação à sua pessoa. Não perca oportunidades de se distrair e de abstrair das obrigações do cotidiano sem, no entanto, as pôr de lado totalmente.

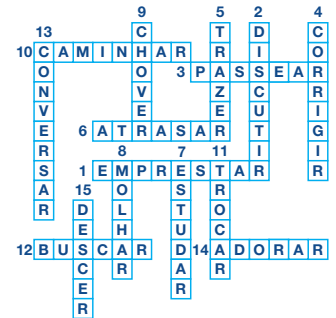
LEÃO 22/07 A 22/08

Irá atravessar neste período uma fase de grande lucidez e expansão a nível intelectual, a qual lhe permitirá planejar a sua vida afetiva e profissional a longo prazo. A sua exuberância e espírito criativo atrairá o apoio e solidariedade de que possa necessitar para concretizar os seus planos.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Durante este trânsito de Marte poderão ocorrer discussões com membros da família, devidos sobretudo à sua determinação e até teimosia, considerando que a razão está sempre do seu lado e esquecendo que poderá haver outros pontos de vista igualmente válidos. Procure fazer-se entender e entender os outros.

Soluções



6	3	5	2	8	1	7	4	9
1	4	7	6	9	5	2	8	3
2	9	8	4	7	3	6	1	5
4	8	3	9	1	7	5	2	6
9	2	1	5	4	6	8	3	7
7	5	6	8	3	2	1	9	4
8	6	2	3	5	4	9	7	1
3	7	9	1	6	8	4	5	2
5	1	4	7	2	9	3	6	8

TOURO 21/04 A 20/05

Durante este período é possível que alguém precise da sua ajuda e dedicação, auxílio esse que prestará com elevado sentido de solidariedade. A nível afetivo, atravessa agora uma fase de introversão em que desejará manter segredos e guardar dentro de si os seus sentimentos, evitando ao máximo expô-los.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Durante este período, bastante favorável sob o ponto de vista financeiro, conseguirá com maior facilidade que o habitual realizar dinheiro obtendo apoios monetários de terceiros, sejam eles de um sócio, de uma instituição de crédito ou mesmo do cônjuge. O seu lado apaixonado está exaltado, sentindo-se atraído para o romance.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Durante este período irá provavelmente apetecer-lhe ficar mais por casa, dando mais valor à intimidade. Tal não significa que não possa organizar um jantar ou uma pequena festa para os amigos mais chegados, o que lhe irá proporcionar momentos muito agradáveis. Evite os excessos alimentares, o seu estômago agradece.

GÊMEOS 21/05 A 20/06

Este é o momento para mergulhar a fundo no seu inconsciente para perceber de que forma as suas ações são contrárias às suas intenções. Muitas vezes aquilo que estamos a querer fazer não coincide, aos olhos do mundo exterior, com o que estamos realmente a fazer. É, pois, uma boa altura para fazer essa destrinça.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Nesta fase poderá sentir algumas dificuldades financeiras e até mesmo vir a ter necessidade de recorrer ao crédito bancário para resolver uma situação pouco clara. Tenha cautela e evite responsabilizar-se unilateralmente. No amor, modere uma certa tendência para adotar comportamentos possessivos ou de manipulação.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Está numa fase em que sente necessidade de proteger os outros ou de ser protegido por eles. Vai sentir vontade de se dedicar mais à sua vida familiar, íntima, e ao seu lar. Está mais sensível neste momento. Situações não resolvidas da sua vida passada podem surgir agora para serem analisadas e solucionadas.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

É uma altura propícia a organizar os aspetos legais da sua vida familiar e profissional. Através de uma viagem, poderá mesmo ter oportunidade de expandir os seus negócios fazendo acordos com o estrangeiro. Esta é uma altura de sucesso e sorte nas especulações e até em jogos de azar, mas não exceda o razoável.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Nesta semana poderá ocupar-se das suas necessidades imediatas quer a nível profissional, quer a nível familiar. Não será uma altura de resultados espetaculares, mas sim de preparar o trabalho que mais tarde virá a dar os seus frutos. Inesperadamente, poderá conseguir a ajuda dos outros para a execução dos seus projetos.

PEIXES 20/02 A 20/03

Neste trânsito o discernimento, a clareza de ideias e a comunicação em geral estão favorecidas. Qualquer situação que lhe parecia menos clara poderá agora ser visionada sobre um ângulo mais realista e palpável. Terá uma maior capacidade para expor os assuntos que serão mais bem aceites, identificados e seguidos por terceiros.



SÃO MIGUEL - SENHOR SANTO CRISTO GROUP TOUR
April 30 - May 8, 2024 - FIRST COME, FIRST BOOKED



PEERLESS
 YOUR TRAVEL COMPANY
 7117 Bathurst St Suite 200
 Thornhill, Ontario
 (416) 888-2828 ext 399



\$3,678

Minimum 25 guests to guarantee rate & tour.
 CDN-per person-double occupancy.
 Includes taxes & fees.

Nellie Pedro
 Travel Counsellor
 Portugal Specialist
 647-982-4688
 nellie@peerlesstravel.com

Call for more information, terms, conditions & cancellation options. Air transportation from Toronto on Azores Airlines. Tour sold exclusively by Peerless Travel.

Agenda comunitária

Casa dos Açores
4ª Festa do Divino Espírito Santo

1136 College St. Toronto - 27 abril - 7 pm
Jantar e baile animação a cargo de César Russo.
Para mais informações (416) 603-2900

Portuguese Cultural Centre of Bradford
2º Aniversário do Moto Galo

24120 ON Highway 48, Baldwin - 19 Maio
Atuação do cantor José Cid. Para mais informações (905) 775-3742

Associação C. do Minho
Ladies Night

165 Dynevor Av. Toronto, 11 Maio - 7 pm
Festa para angariar fundos para mulheres e crianças. Reservas (416) 805-1416 e (647) 338-0622.

Casa dos Açores
Dia das Mães

1136 College St. Toronto, 11 Maio - 7 pm
Jantar e Baile com LB Entertainment Services e Henrik Cipriano. Reservas (416) 603-2900

PCCM
Dia das Mães

53 Queen St. N. Mississauga, 11 Maio - 6:30 pm
Mother's Day Event at PCCM. From Portugal, José Alberto Reis and Karma Band! Reservations (905) 286-1311

Camões I.P.
Cursos de Português 2024/2025

Estão abertas, até 30 de abril de 2024, as renovações e novas inscrições na rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro) 2024/2025! Mais informações consulte instituto-camoes.pt

Portuguese week 2024
Portugal Day Parade

Little Portugal (Dundas) - 8 junho 8am - 5 pm
A tradicional parada de Portugal. Para mais informações acapo.ca

Casa do Benfica
Golf Event

3622 Simcoe St. N.orth Oshawa - 12 junho
Golf com jantar de comemoração dos 50 anos. Para mais informações (416) 768-3131 / (647) 241-2478 / (416) 409-3939.

Classificados



Procuramos um vendedor para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português.

Enviar resume para r.bandeira@mdcmediagroup.com

Aluga-se Apartamento/Studio - todo renovado, com cozinha, casa de banho, lavandaria e entrada privada. Área da Lawrence e Weston Road **Contactar 416-875-8696.**

Aluga-se apartamento - no basement com 1 quarto, cozinha com sala, casa de banho, lavandaria e parque de estacionamento para um carro. Na area da Caledonia e Eglinton. **Contatar 416-828-5809**

Cottage - Aluga-se casa em Crystall Beach para ferias. **Contatar 416-450-9101**

Apartamento BACHELOR - (1 pessoa/mobilado). Apartamento airoso e impecável, subsolo de um bungalow na área Rogers/Silverthorne com cerca de 70 metros quadrados. Renovado, entrada privada, marquise grande, e uso de lavandaria e quintal compartilhado. Não permitido fumadores ou animais de estimação. \$1,700/mensais. **Contacto 647-287-0955 ou email: anainthecity@hotmail.com**

Apartamento num basement - para arrendar. Com entrada separada, dois quartos de dormir, casa de banho, cozinha e lavandaria. Zona da Weston Road e Rogers Road. **Contactar 416-830-1851**

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. **Contactar Cesario: (647)245-3301 or cesario@mysweetiepie.ca**

LEATHERCRAFT ESSENTIALS: HAND-STITCHING WORKSHOP

Enjoy a community experience and come away with a card or passport wallet that you stitched yourself!

WITH 

April 26, 2024
7 - 9PM
206 Spadina Ave

TORONTO, IT'S TIME TO SHINE A LIGHT ON

ADENOMYOSIS

APRIL 30, 2024

@UNWELLUNLIMITEDLY 

Heintzman House 2024
Art Show and Sale

135 Bay Thorn Dr. Thornhill
April 26, 1-4PM
April 27 & 28, 10-5PM

Free Admission
Free Parking
www.theheintzmanhouse.ca

spring into colour 



Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

mileniostadium.com
O mesmo de sempre, mas melhor!

Become a Cannabis CEO

Empowering BIPOC communities in the cannabis industry

Join us for an event aimed at empowering BIPOC communities in the cannabis industry. Learn from industry leaders, build entrepreneurial skills, and network with like-minded individuals. Come for the knowledge, stay for the networking (and dinner!). All are welcome.

 G Commons, Humber College, Lakeshore campus  April 30th, 2024 6pm - 9pm  Free Admission RSVP by April 23rd



DENALI MODEL SHOWN

2024 TERRAIN DENALI

LEASE FOR \$230 BI-WEEKLY, THAT'S LIKE

\$115 WEEKLY AT **5.9%** FOR 24 MONTHS +

WITH \$3,095 DOWN PAYMENT ON AN ULTRA LOW KM LEASE.
FACTORY ORDER MAY BE REQUIRED.

COSTCO WHOLESALE
ELIGIBLE COSTCO MEMBERS RECEIVE
\$750
BONUS ON ELIGIBLE MODELS



PAYMENTS CANNOT BE MADE ON A WEEKLY BASIS.
CONDITIONS APPLY. VIEW OFFER DETAILS.



applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com
Falamos português | Tony Carvalho | cell: 416.723.2431 | tcarvalho@applewoodauto.com

TERRAIN LEASE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2024 Terrain Denali models leased between March 1, 2024, to April 1, 2024. On approved credit. Lease based on suggested retail price of \$46,548 [includes \$2,000 freight; \$100 A/C charge; up to \$699 dealer administration fee; as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer)] towards the lease of an eligible 2024 Terrain Denali model. Bi-weekly payment is \$230 for 24 months at 5.9% lease rate (5.9% APR) with \$3,095 down payment. 52 biweekly payments required. Total lease obligation is \$15,032. Option to purchase at lease end is \$36,182. 16,000-kilometer allowance; charge of \$0.20/km for excess kilometers, based on an ultra low mileage lease. License; insurance; registration; and applicable taxes are extra. \$3,400 down payment, lien registration fee (up to \$159.53), \$0 security deposit and first biweekly payment due at lease inception. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/color. See Dealer for full program details. The \$115 weekly payment equivalent is shown for informational purposes only. Payments cannot be made on a weekly basis. * To qualify for the \$750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been an active Costco member as of February 29th, 2024, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator 2023 (in-stock) Acadia, 2024 Terrain, 2024 Yukon, and 2024 Yukon XL, delivered from March 1, 2024 – April 30, 2024. Factory order or dealer trade may be required. Bonus is deducted after taxes are applied to the vehicle purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Offer is valid at participating authorized GM Canada dealers. Offer available in Canada only. Offer is subject to change without notice. Void where prohibited. Costco and its affiliates do not sell automobiles nor negotiate individual transactions. ©: Registered trademark of Price Costco International, Inc. used under license.

CLIENT FOCUSED, RESULTS DRIVEN



PATRICK VIEIRA
CEO

patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN

josephv@vieirainsurance.com

VITOR SILVA
PARTNER
CFO

vitors@vieirainsurance.com

ANA MACEDO
PARTNER
VP, PERSONAL LINES

anam@vieirainsurance.com

MARLAENA F. SILVA
PARTNER
VP, COMMERCIAL LINES

marlaenas@vieirainsurance.com



1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com
Toronto | Bradford

AUTO | HOME | COMMERCIAL | LIFE

